



Ex-policial militar é condenado por importunação sexual contra policial penal em Macapá

PÁGINA 12



Instagram: [jornal_agazeta](#)
Email: agazeta.ap@uol.com.br
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.965

Macapá(AP), domingo e segunda
21 a 22 de junho de 2026

Desembargador do Amapá Agostino Silvério sofre perseguição do INCRA e da Justiça Federal em ação de reintegração de posse do projeto de Assentamento no Anauerapucu



Desembargador afirma que adquiriu as áreas por meio de contratos formalizados, sustenta que a Justiça Federal e o próprio INCRA já reconheceram anteriormente a inexistência de interesse federal sobre os imóveis e anuncia recurso ao TRF-1 para contestar a ordem de desocupação.

PÁGINA 4



Dr. Furlan agradece recepção no Maracá

PÁGINA 3

IBGE: Veja regras para participar de concurso com mais de 8 mil vagas

PÁGINA 38



MPAP investiga falhas no atendimento de saúde no Distrito do Lourenço

PÁGINA 03

COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

MARCO TÚLIO
Página 6

JB CARVALHO
Página 10

ARACIARA MACEDO
Página 22

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

YURI ALESI
Página 13

CARLOS LOATO
Página 26



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Instagram: [jornal_agazeta](#)

E-mail: agazeta.ap@uol.com.br

Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com



Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

LULA FLERTA COM ACUSAÇÃO DE OBSTRUIR A JUSTIÇA

Ao ordenar o retorno de policiais que atuam em casos como o escândalo do Banco Master, quando as investigações chegam a seu governo, Lula (PT) repetiu o gesto de afastar o delegado que investigava seu filho Lulinha, suspeito de envolvimento no roubo aos aposentados, conforme a CMPI do INSS. "O alvo real é só um: André Mendonça e os casos do INSS e do banco Master", diz a deputada Carol de Toni (PL-SC). Assim, Lula fica sujeito a denúncia de obstrução à Justiça, que rende até cadeia.

LOROTA SEM SENTIDO

A ordem de Lula foi justificada com a lorota de "reforçar o combate ao crime organizado", como se corrupção não fosse crime.

ESTRANHA COINCIDÊNCIA

A retirada dos federais ocorreu horas antes da 9ª fase da Operação Compliance Zero, que teve o Líder do Governo no Senado como alvo.

CORRUPÇÃO NA VEIA

Amigo de Lula, o senador Jaques Wagner é suspeito de receber dinheiro e até apartamento a título de propina dos esquemas de Daniel Vorcaro.

FAZENDO O DIABO

Isso reforça a percepção de que o governo "faz o diabo" para blindar aliados e conter investigações que avançam sobre o entorno de Lula.

JUDICIÁRIO MANTÉM MARAJÁS E PAGA ATÉ R\$495 MIL

A farra dos pagamentos acima do teto constitucional segue sem freio no Judiciário, mesmo após o Supremo Tribunal Federal resolver esboçar algum esforço de moralização. Apenas em maio, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios pagou exatos R\$495.081,68, líquidos, para uma juíza, que nem mesmo está na ativa, já se aposentou. O subsídio foi de R\$12.995,84, todo restante são penduricalhos, como "direitos pessoais", "indenizações", "direitos eventuais", que engordaram o salário.

TIROU LIMPO

No Tribunal de Justiça do Maranhão, um desembargador recebeu R\$272,1 mil. Nada foi retido em Imposto de Renda, Previdência etc.

BURRO NA SOMBRA

No Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, outro pagamento líquido acima dos R\$200 mil. Foi para uma desembargadora aposentada.

MILICO ENDINHEIRADO

No Superior Tribunal Militar está o quarto maior pagamento do Judiciário no mês de maio. Líquido, lá se vão mais R\$163.795,12.

ATÉ OPOSIÇÃO ACREDITA

Segundo o levantamento Paraná Pesquisas (SP-08639/26), apesar de Tarcísio de Freitas (Rep) liderar a disputa para ser reeleito governador com 51,4% no 2º turno, são 55,3% quem acredita que ele será vencedor.

DOCE RIO

Está no Rio de Janeiro a maior recorrência de pagamentos acima dos R\$150 mil na elite do Judiciário. São ao menos quatro pagamentos, em maio, realizados pelo Tribunal de Justiça do Estado.

ESVAZIAMENTO

Alfredo Gaspar (PL-AL) ironizou ordem do governo que chamou de volta delegados da PF e esvaziou investigação que bafora no cangote de Jaques Wagner (PT-BA), "Lula finalmente tomou uma atitude".

VEJA BEM

Diz o ministro Vital do Rego, presidente do Tribunal de Contas da União, que é contra penduricalho que amplia férias anuais de ministros da Corte para 60 dias. Promete cortar, mas só se essa proposta chegar a ele.

O 'TAMOJUNTO' DE LULA

Em vez de afastar o Líder do Governo enrolado em corrupção, Lula telefonou para se solidarizar a Jaques Wagner. Para ele, avalia o jurista André Marsiglia, importante é atingir o ministro do STF André Mendonça

TUDO A VER

O ex-juiz e senador Sergio Moro (União-PR) comparou Lula a Richard Nixon, que caiu no escândalo Watergate. "Seu governo atrapalha, nos bastidores, as investigações que podem afetá-lo", denuncia.

DERRETIMENTO RÁPIDO

Partido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), o União Brasil tinha dez senadores na bancada, em 2023, a terceira maior da Casa. No momento, sobraram apenas três senadores do partido, no Senado; além de Alcolumbre, Jayme Campos (MT) e Professora Dorinha Seabra (TO).

ÀS FAVAS OS PRAZOS

A Procuradoria-Geral da República (PGR) levou mais de 30 dias para se manifestar sobre a lei da dosimetria. Só que o prazo dado ao procurador-geral foi muito menor, apenas três dias.

PENSANDO BEM...

...da tal química, só sobrou para Lula o "volátil".



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Mundo Aliviado

JOSÉ SARNEY

Há sempre esperança de renascimento da alegria. Depois das tristezas de todo dia, nos levando muitas noites à lamentação e ao choro, chega o mês de junho com a alegria do nosso povo nos folguedos populares do Bumba meu Boi a nossa ópera popular que é encenada durante meses, nas comemorações do nosso São João, trazendo alívio à nossa alma.

São Luís é uma terra que bem merece ser chamada de Ilha do Amor. Melhor seria se fosse do Amor Demais. Falo do nosso amor a sua história e a sua gente, a seu espírito, a sua beleza.

Para parodiar Hemingway, que dizia que "Paris é uma Festa", eu diria que "São Luís é um amor". É para mim uma terra de lembranças que estão associadas à minha mocidade.

Mas naquele tempo a cidade não era a Ilha do Amor, era a Ilha Rebelde, rebelde pelas heranças do passado que a fez resistir a todas as ocupações, dos franceses, dos holandeses e dos portugueses, e a todos os governos, para ser uma cidade sem amarras, bem brasileira, na miscigenação das raças, em que negras magras e elegantes tiveram forte influência.

Mas quero falar só da alegria, que chegou em maio, quando já se começa a esquentar os tambores e ensaiar as brincadeiras que fazem

do nosso São João a festa mais popular da região.

Não se sabe bem como começou, de onde veio, mas sabe-se como foi absorvendo o momento em cada ano e incorporando novos estilos e outras brincadeiras – como são chamadas as diversas apresentações.

Em junho, aparecem os ventos gerais, em que os dias vão se transformando de chuvosos para de sol aberto, e as noites são só os sotaques dos bois, do Bumba meu Boi, misturando os caboclos de paus de fita, os índios de cabeças de pena, as "catirinas", os "pais-franciscos" e, por fim, os "bois", de couro, de miçangas, com figuras religiosas bordadas por mãos de fada, como aquela "Neusa", cantada nas toadas de matraca e de pandeiros gigantes: "foi Neusa quem bordou". E os cantadores, heróis do nosso povo, que aqui deixaram até provérbios como este: "como o Boi de Tolentino, só fama", quando a decadência chegava, ou com a velhice ou com a perda do prestígio e beleza.

E ainda o Tambor de Crioula, das saias rodadas e das "pungas sensuais". Tudo isso misturado com os fogos, os busca-pés, as danças, o cucuriá e o trejeito das mulatas.

Na passagem para o século XVIII, chegaram aqui os açorianos. Que gente era essa com essa vocação inevitável de vaqueiro? Eram os migrantes da Ilha dos Açores, essa

gente ainda hoje devota ao gado, ao boi, que enfeitam quando vai morrer. Para onde foram, levaram sua cultura, que no Brasil deu várias formas de festa, inclusive o nosso Bumba meu Boi, o Boi de Mamão de Santa Catarina e o Boi Bumbá do Piauí. E o boi foi avançando e criando uma cultura muito particular.

Agora, o Bumba meu Boi do Maranhão foi reconhecido pela Unesco (o maior órgão de cultura das Nações Unidas), em dezembro de 2019, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A entrega oficial ocorreu em agosto de 2025. Assim, o Maranhão, com justa autoridade, reivindica ser a Pátria Brasileira do Bumba meu Boi.

A verdade é que em nenhum outro lugar ele se apresenta com uma riqueza musical – cancioneros, sotaques, fantasias, instrumentos, variedades de apresentação – como a de nosso Estado. Até mesmo os cordões que existem em outras partes do nosso país foram levados por maranhenses, conhecedores do auto e do ritmo desse folguedo popular.

Nada mais bonito, nada mais autêntico, tradicional e puro.

No São João do Maranhão está a beleza dos folguedos populares dos nossos antepassados, nessa magia do Bumba meu Boi trazendo conforto à nossa alma.

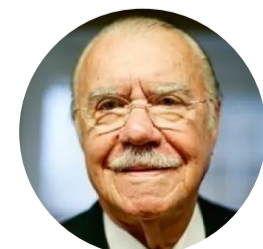
Entre fogos e festas brincamos todos. Lembro ainda hoje as noites em que todos nós,

Tribuzzi, Bogéa, Evandro, Luís Carlos, Silvío, Cadmo, Floriano, Figueiredo e eu passávamos a noite acompanhando, com matracas na mão, o Boi da Maioba.

A alegria das festas de São João deve substituir a tristeza da Guerra, como no tempo da Guerra do Canal de Suez, no Egito, em 1956, quando nos bailes de carnaval se colocavam um grande cartaz: "Em Suez, se briga; aqui se brinca."

Em junho, no mês do Bumba meu Boi, vamos todos dizer:

Faça a alegria, os fogos e as fogueiras das festas; não faça a guerra!



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Gazetilha

agazeta.ap@uol.com.br

CadEJA amplia acesso à Educação de Jovens e Adultos

A rede pública estadual do Amapá lançou a plataforma CadEJA, ferramenta que será utilizada pelas 75 escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA). O sistema tem como objetivo agilizar matrículas, organizar a demanda por vagas e facilitar o retorno de estudantes que desejam retomar os estudos. A novidade foi apresentada a gestores e representantes das unidades de ensino em Macapá.



MPAP investiga falhas no atendimento de saúde no Distrito do Lourenço

O MPAP instaurou procedimento para apurar possíveis omissões da Prefeitura de Calçoene na prestação de serviços de saúde no Distrito do Lourenço, tradicional região garimpeira do estado. Durante inspeção realizada na comunidade, foram identificadas diversas deficiências, com destaque para a falta de uma ambulância em condições adequadas para atender casos de urgência e emergência. Segundo o MPAP, o veículo utilizado na localidade teria quebrado em dezembro de 2025 durante o transporte de um paciente e permanece sem manutenção. A situação preocupa devido à distância da comunidade e ao alto risco de acidentes relacionados à atividade garimpeira na região.



Creche ainda é principal desafio da educação infantil, aponta IBGE

Dados da Pnad Educação 2025, divulgados pelo IBGE, mostram avanços na educação infantil em relação ao ano passado. Apesar disso, o acesso à creche para crianças de 0 a 3 anos continua sendo o principal gargalo do sistema, e a universalização da pré-escola ainda não foi alcançada. A pesquisa também destaca a persistência das desigualdades regionais no acesso à educação.



Alap lança cartilha para incentivar inclusão de autistas no mercado de trabalho

Em alusão ao Dia Nacional do Orgulho Autista, celebrado em 18 de junho, a Assembleia Legislativa do Amapá (Alap) lançou a cartilha "Autismo e Mercado de Trabalho". O material tem como objetivo ampliar o debate sobre inclusão profissional e orientar empresas, instituições e a sociedade sobre a importância da valorização da neurodiversidade. A publicação reúne informações, orientações práticas e legislação estadual relacionada ao tema, buscando contribuir para a criação de ambientes mais acessíveis e acolhedores, além de incentivar a ampliação das oportunidades de emprego para pessoas autistas.



MP-AP e INSS discutem proteção de idosos e pessoas vulneráveis

O Ministério Público do Amapá (MP-AP) realizou, nesta quinta-feira (18), a 4ª Reunião Institucional de 2026 com representantes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O encontro ocorreu na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, em Macapá. A reunião teve como objetivo fortalecer o diálogo entre as instituições sobre a proteção patrimonial de pessoas idosas, vulneráveis e incapazes de gerir seus próprios atos da vida civil. Participaram do encontro os promotores de Justiça Marcelo Guimarães e Flávio Cavalcante, além do gerente substituto do INSS, Raul Batista.



TRE-AP e TJAP promovem palestra sobre combate ao racismo

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP), em parceria com o Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP), realizará no dia 23 de junho, às 16h, a palestra virtual "Sensibilização Racial: Racismo - reconhecer para transformar". A atividade será ministrada por Sabrina Braga e tem como objetivo promover a reflexão sobre o racismo e incentivar a construção de ambientes mais inclusivos e respeitosos. O evento é voltado para magistrados, servidores e colaboradores das duas instituições. As inscrições podem ser realizadas por meio de formulário eletrônico disponibilizado pelos organizadores.



Lucas Barreto prestigia Festival da Castanha e reforça apoio às tradições do Maracá

O senador Lucas Barreto participou do 21º Festival da Castanha, na comunidade do Maracá, em Mazagão, reforçando seu apoio às tradições e à cultura das comunidades amapaenses. Durante a programação, o parlamentar esteve presente na tradicional Missa dos Castanheiros, reencontrou moradores e amigos da região e acompanhou de perto uma celebração que valoriza a fé, a cultura e o trabalho das famílias que vivem do extrativismo da castanha.



Gabinete itinerante de Acácio Favacho realizou atendimentos em Santana

O deputado federal Acácio Favacho (MDB) cumpriu agenda em Santana, onde realizou o segundo dia oficial de atendimentos do seu gabinete itinerante. A iniciativa teve como objetivo aproximar o mandato da população e ouvir de perto as demandas dos moradores. Ao longo de mais de 10 horas de atividades, dezenas de pessoas foram recebidas na estrutura móvel do parlamentar para apresentar sugestões, reivindicações e pedidos de melhorias para o município.



Dr. Furlan agradece recepção no Maracá

Durante visita à comunidade do Maracá, o ex-prefeito Dr. Furlan agradeceu o carinho e a receptividade dos moradores. Ele destacou a tradicional galinha caipira preparada por moradoras da região e ressaltou a acolhida recebida ao longo do dia, em um momento de confraternização e aproximação com a comunidade.



Desembargador do Amapá Agostino Silvério sofre perseguição do INCRA e da Justiça Federal em ação de reintegração de posse do projeto de Assentamento no Anauerapucu

Desembargador afirma que adquiriu as áreas por meio de contratos formalizados, sustenta que a Justiça Federal e o próprio INCRA já reconheceram anteriormente a inexistência de interesse federal sobre os imóveis e anuncia recurso ao TRF-1 para contestar a ordem de desocupação.

A recente decisão da Justiça Federal que determinou a desocupação de duas propriedades localizadas no Projeto de Assentamento Anauerapucu, em Santana, reacendeu uma disputa fundiária que se arrasta há anos e tem como um dos ocupantes o desembargador Agostino Silvério.

Embora a sentença da 6ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Amapá tenha reconhecido o direito possessório da União e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) sobre os imóveis e autorizado a reintegração de posse, Agostino Silvério sustenta que a história do caso é mais ampla e envolve décadas de ocupação, investimentos, documentos, títulos e decisões judiciais anteriores que, segundo ele, demonstravam a inexistência de interesse federal sobre as áreas.

Para o desembargador, o INCRA, no Amapá, não obstante sua aguçada visão para terras nobres com elevado potencial madeireiro e agropecuário, tem uma taxa ínfima de ocupação em seus projetos. Alguns projetos, a exemplo do Anauerapucu, foram irregularmente lançados e iniciados sem observar formalidades legais indispensáveis e necessárias. Serviram, em vésperas de eleições, como plataformas políticas circunstanciais de interesses pessoais de seus administradores.

“Esse projeto está entre as principais cidades próximas da capital, em áreas nobres e com potencial para elevados investimentos e notável poder econômico. Qual o interesse do INCRA em afetar essas

áreas e não as entregar para o Estado do Amapá?”, ressalta o desembargador

Agostino Silvério afirma que ingressou na área conhecida como Fazenda Nevada, através de um contrato com o investidor Isac Alcolumbre, onde o primeiro proprietário e possuidor era o Sr. Abdon. Houve uma lide possessória, entre Abdon e Silvério, para esclarecer e delimitar as divisas e confrontações entre suas áreas.

Na ocasião, por conta de uma decisão da Justiça Federal de não haver interesse do INCRA, os autos foram remetidos para conhecimento e julgamento na Justiça Estadual do Amapá.

As fazendas tituladas São Benedito e posse da fazenda Esconderijo do Altíssimo foram adquiridas do Sr. Benedito e sua companheira Maria Mercês através de contrato de compra e venda legalmente documentados.

“Sobre as divisões e confrontações dessas áreas houve ações possessórias com o Sr. Coló, que, também, por não haver interesse do INCRA nessas áreas, houve decisão da Justiça Federal declinando de sua competência em favor da Justiça Estadual”, afirma Agostino.

PERSEGUIÇÃO

Outro ponto apresentado por Agostino Silvério refere-se à atuação do INCRA ao longo dos últimos anos.

Alguns anos atrás, o Procurador do INCRA teve alguns desentendimentos com o Dr. Marlon que, na época, era o advogado do desembargador Agostino Silvério. A partir de então, a família Silvério passou a sofrer iníquos e constantes assédios moral, institucion-



al e financeiro por parte do Procurador do INCRA.

“Quem tem o sobrenome SILVÉRIO, no Amapá, é alvo fácil do Procurador do INCRA e todas áreas que possuem, sejam de títulos definitivos ou justas posses, tem ações promovidas para extirpar a posse e cancelar títulos”, observa o desembargador

Defesa recorrerá da decisão

Apesar da decisão favorável ao INCRA, a disputa ainda não está encerrada.

Agostino Silvério informou que recorrerá da decisão e pretende discutir a origem da posse, a validade dos documentos apresentados, o histórico fundiário das áreas e as decisões judiciais proferidas ao longo dos anos.

O objetivo é demonstrar que os ocupantes sempre acreditaram estar agindo dentro da legalidade, amparados por contratos, documentos e entendimentos institucionais que, durante décadas, não apontavam impedimentos à permanência nas propriedades.

O outro lado

A reportagem do Jornal A Gazeta fez contato com o su-



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária do Amapá
6ª Vara Federal Cível da SJAP

PROCESSO: 1008589-97.2026.4.01.3100

CLASSE: CUMPRIMENTO PROVISÓRIO DE SENTENÇA (157)
POLO ATIVO: INST. NAC. COLON. REFORMA AGRARIA - INCRA
POLO PASSIVO: AGOSTINO SILVERIO JUNIOR e outros

EMENTA: DECISÃO. PROCESSUAL CIVIL. CUMPRIMENTO PROVISÓRIO DE SENTENÇA. AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. TERRAS PÚBLICAS FEDERAIS. PROJETO DE ASSENTAMENTO ANAUERAPUCU. SENTENÇA DE MÉRITO CONFIRMANDO TUTELA LIMINAR. RECURSO DE APELAÇÃO SEM EFEITO SUSPENSIVO AUTOMÁTICO (ART. 1.012, § 1º, V, CPC). EXECUÇÃO PROVISÓRIA IMEDIATA. CABIMENTO. PRAZO PARA DESOCUPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE 30 (TRINTA) DIAS. MEDIDAS COERCITIVAS. EMPREGO DE FORÇA POLICIAL.

DECISÃO

Cumprimento Provisório de Sentença instaurado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA em face de Agostino Silvério Júnior e Jorlene Lima de Jesus Silvério, visando à efetivação da tutela possessória reconhecida na sentença proferida nos autos da ação principal n.º 0009659-21.2016.4.01.3100 (ID 2207728842).

A r. sentença julgou parcialmente procedentes os pedidos formulados pelo INCRA, determinando a reintegração definitiva da União e do INCRA na posse das áreas denominadas Fazenda Nevada Segunda Parte (453,1005 ha) e Fazenda Esconderijo do Altíssimo (971,6117 ha), inseridas no Projeto de Assentamento Federal Anauerapucu, município de Santana/AP, ratificando, para todos os fins, a tutela liminar anteriormente deferida (ID 1607376878). Fixou-se prazo de 30 (trinta) dias para desocupação voluntária pelos réus, sob pena de perdimento das benfeitorias e remoção forçada dos semoventes.

Informados, os executados interpuseram recurso de apelação (ID 2214882370), ao qual os autores apresentaram contrarrazões, encontrando-se o feito em condições de ser remetido ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região para regular processamento.



Assinado eletronicamente por: FELIPE LIRA HANDRO - 02/06/2026 16:30:48, FELIPE LIRA HANDRO - 02/06/2026 16:30:48

Num. 22

perintendente do INCRA no Amapá, Sr. Gersuliano Pinto que, por conta da agenda atribuída, não recebeu a equipe, no entanto o espaço segue aberto.

A reportagem também tentou contato com a Justiça Federal e não obteve sucesso, o espaço também está aberto para qualquer manifestação.

Taxas de juros em contas digitais: comparação entre plataformas financeiras

As taxas de juros do Inter são competitivas e frequentemente estão entre as menores do mercado financeiro digital. Elas variam conforme a modalidade de crédito oferecida e perfil do cliente.

Para entender os detalhes das tarifas, é interessante comparar os juros entre seus principais concorrentes, como Nubank, C6 Bank e Picpay.

Qual a diferença das principais taxas de juros?

Instituições financeiras digitais não costumam cobrar taxas para abertura ou manutenção de conta, e geralmente contam com cartão de crédito e débito sem anuidade, além de oferecerem serviços financeiros básicos gratuitamente, como é o caso do Inter.

As taxas de juros aparecem em contratos de crédito, como empréstimos e financiamentos.

Abaixo, veja os valores dos principais serviços para cada instituição de acordo com o Relatório de Taxa de Juros do Banco Central (BC), com dados

do período de 13 a 19 de maio de 2026.

Vale lembrar que os números refletem as taxas médias cobradas, já que outros fatores do perfil do cliente influenciam na análise de crédito, como score e relacionamento com a instituição. Estes detalhes podem aumentar ou diminuir a porcentagem de juros cobrada.

Crédito pessoal pessoa física

Nesta modalidade de crédito, a instituição financeira empresta um valor que pode ser usado pelo cliente como quiser, sem necessidade de justificar finalidade. Os dados do BC mostram o Inter com a menor média de taxa de juros para este tipo de empréstimo:

Inter: 1,68% ao mês

C6 Bank: 1,80% ao mês

Nubank: 6,19% ao mês

Picpay: 8,71% ao mês

Cartão de crédito parcelado

É quando o pagamento de um produto ou serviço é parce-



lado pelo cartão de crédito com juros. Funciona como um empréstimo instantâneo em que a instituição financeira paga o valor para a outra empresa.

C6 Bank: 5,51% ao mês

Picpay: 8,42% ao mês

Nubank: 8,95% ao mês

Inter: 9,47% ao mês

Rotativo do cartão de crédito

É um financiamento au-

tomático acionado quando o valor total da fatura do cartão de crédito não é pago até a data de vencimento. Mesmo com pagamento mínimo esses juros são cobrados sobre o que ficou “emprestado”.

Nubank: 13,18% ao mês

C6 Bank: 16,10% ao mês

Inter: 16,12% ao mês

Picpay: 19,61% ao mês

Crédito consignado INSS

É uma modalidade de crédito para aposentados e pensionistas onde as parcelas são descontadas diretamente do benefício mensal. Por ter essa garantia de pagamento, possui taxas mais baixas que o crédito pessoal convencional.

Nubank: 1,53% ao mês

Inter: 1,65% ao mês

C6 Bank: 1,81% ao mês

Picpay: 1,76% ao mês

Cheque especial pessoa física

Linha de crédito pré-aprovada que a instituição financeira disponibiliza

na sua contracorrente. Quando você faz um pagamento que vai além do seu saldo, essa diferença “emprestada” tem incidência de juros.

De acordo com os dados do Banco Central, a média do Inter é de 8,26% ao mês, enquanto a do C6 Bank é de 8,27% ao mês. Nubank e Picpay não apareceram no relatório.

Bitcoin cai com aposta de alta nos juros diante de Fed mais duro

O bitcoin registrou nova queda na tarde desta quinta-feira (18) pressionado pelas expectativas de que o Fed (Federal Reserve) possa elevar a taxa de juros ainda em 2026, conforme o mercado vai ajustando posições após tom hawkish do BC (Banco Central) dos Estados Unidos.

Além disso, investidores monitoram um processo judicial contra a CFTC, além da assinatura do acordo no Oriente Médio.

Por volta das 16h (em Brasília), o bitcoin recuava 4,5%, a US\$ 62.692,01, enquanto o ethereum caía 4,9%, a US\$ 1.685,66, de acordo com a plataforma Binance.

O bitcoin opera em queda desde o início do dia. Diante do tom mais hawkish do Fed, o mercado antecipou as expectativas por alta nos juros, de acordo com a ferramenta de monitoramento do CME Group. Por volta das 16h (de Brasília), a ferramenta indicava que a aposta em elevação já no mês de setembro deste ano superava 67%.

Antes, as apostas se dividiam entre dezembro de 2026 e janeiro de 2027. Para o Deutsche Bank, a dinâmica não só pesou sobre o bitcoin como fortaleceu o dólar - deixando a moeda digital mais cara para investidores internacionais.

Durante a tarde, a moeda aprofundou as perdas e recuou ao patamar de US\$ 62 mil.

Mercado assimilava ainda relatos de que o CME Group processou a Comissão de Negociação de Futuros de Commodities dos Estados Unidos (CFTC, na sigla em inglês) pela aprovação da listagem de contratos perpétuos da Kalshi.

Diante do cenário, o FxPro avalia que, a menos que haja uma recuperação a partir dos níveis atuais, “teremos motivos para concluir que a alta terminou”.

Uma queda abaixo das mínimas recentes, na faixa entre US\$ 59 mil a US\$ 60 mil, confirmaria que a onda de vendas atingiu um novo nível, com a possibilidade de nova baixa para o patamar próximo a US\$ 45 mil. Além disso, os fluxos



de investimentos em ETFs (Exchange Traded Funds) ligadas às criptomoedas voltaram ao campo negativo, segundo a Bitget. Além do BTC, dados do CoinMarketCap mostram um fluxo contínuo de saída das altcoins e das stablecoins.

No fronte geopolítico, o presidente americano Donald Trump confirmou que o acordo preliminar entre os Estados Unidos e o Irã foi assinado.

No radar, uma proposta do Federal Reserve quer exigir que emissores de stablecoins

de pagamento mantenham um programa de identificação de clientes. A iniciativa iria introduzir requisitos comparáveis aos de programas de identificação do cliente para bancos e cooperativas de crédito, segundo um comunicado do órgão.

LEITE DE VACA: VILÃO OU ALIADO DA SAÚDE?

DR. MARCO TÚLIO

Poucos alimentos geram tantas discussões atualmente quanto o leite de vaca. Enquanto durante décadas ele foi considerado um dos pilares da alimentação saudável, mais recentemente passou a ser alvo de questionamentos nas redes sociais, sendo acusado de provocar inflamação, alergias, ganho de peso e até diversas doenças crônicas. Mas o que realmente diz a ciência?

Em 2023, a Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) e a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN) reuniram especialistas para analisar as melhores evidências científicas disponíveis sobre o consumo de leite e seus efeitos na saúde humana. A conclusão foi bastante clara: para a grande maioria das pessoas, o leite continua sendo um alimento seguro, nutritivo e associado a diversos benefícios para a saúde.

O leite acompanha a história da humanidade há milhares de anos. Ao longo da evolução, diversas populações desenvolveram adaptações genéticas que permitiram a digestão da lactose durante toda a vida adulta. Essa capacidade transformou o leite em uma importante fonte de proteínas, cálcio, vitaminas e outros nutrientes essenciais.

Do ponto de vista nutricional, poucos alimentos oferecem uma combinação tão favorável de nutrientes. Um simples copo de leite fornece proteínas de alto valor biológico, contendo todos os aminoácidos essenciais necessários para a manutenção dos músculos, além de quantidades significativas de cálcio, mineral fundamental para a saúde óssea.

O cálcio merece destaque especial. Embora esteja presente em diversos alimentos, o leite combina alta concentração desse mineral com excelente absorção intestinal. Em termos práticos, seria necessário consumir grandes quantidades de vários vegetais para obter a mesma quantidade de cálcio efetivamente absorvida presente em um copo de leite.



Os benefícios do consumo de leite podem ser observados em todas as fases da vida. Na infância e adolescência, contribui para o crescimento adequado, desenvolvimento ósseo e saúde dentária. Na vida adulta, estudos demonstram associação com melhor controle da pressão arterial e redução do risco cardiovascular. Nos idosos, auxilia na prevenção da osteoporose e da sarcopenia.

Quando analisamos populações com elevada expectativa de vida, observamos que o consumo regular de leite e derivados costuma fazer parte do padrão alimentar. A Itália, por exemplo, um dos países mais longevos do mundo, mantém uma forte tradição de consumo de leite, iogurtes e queijos dentro do contexto da dieta mediterrânea.

No Brasil, Minas Gerais é outro exemplo interessante. O estado possui uma das mais fortes culturas de consumo de leite e derivados,

com seus tradicionais queijos artesanais reconhecidos internacionalmente.

Por outro lado, em muitas comunidades ribeirinhas da Amazônia, incluindo regiões do Amapá e do Pará, o consumo de leite tradicionalmente é menor. Embora a osteoporose seja multifatorial, a baixa ingestão de cálcio pode contribuir para maior risco de perda óssea e fraturas por fragilidade.

As fraturas osteoporóticas representam hoje um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Uma simples queda da própria altura pode resultar em fraturas de quadril, coluna ou punho, frequentemente levando à perda da independência funcional e aumento da mortalidade em idosos.

Outro mito bastante difundido é a ideia de que o leite seria um alimento inflamatório. As evidências científicas atuais não sustentam essa afirmação. Pelo contrário, diversos estudos demonstram que o consumo

de leite e derivados pode estar associado à melhora de biomarcadores inflamatórios em indivíduos saudáveis.

A principal exceção ocorre nos pacientes portadores de alergia à proteína do leite de vaca (APLV). É importante não confundir alergia com intolerância à lactose. A intolerância decorre da dificuldade em digerir a lactose e, na maioria dos casos, não exige a exclusão completa dos laticínios.

Também não há fundamento científico para o receio frequentemente manifestado em relação ao leite UHT, o popular leite "longa vida". O processo de ultrapasteurização aumenta a segurança microbiológica e o tempo de conservação sem prejuízo nutricional relevante.

Diversas sociedades científicas defendem o consumo adequado de leite e derivados como parte de uma alimentação equilibrada. Entre elas estão a Associação Brasileira de Nutro-

logia (ABRAN), a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) e a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

Entretanto, diante das evidências científicas disponíveis atualmente, parece justo afirmar que o leite continua sendo muito mais um aliado da saúde do que um vilão.



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina

PGR se manifesta contra suspensão da Lei da Dosimetria

A Procuradoria-Geral da República (PGR) enviou nesta quinta-feira (18) ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer contrário à suspensão da Lei da Dosimetria, norma que permite a redução das penas dos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, entre eles, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em maio deste ano, a Federação PSOL-Rede, Federação PT, PCdoB e PV e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) entraram com ações no Supremo para questionar a validade da lei, que foi promulgada pelo Congresso após os parlamentares derrubarem o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto de lei.

Em seguida, o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, suspendeu a aplicação da lei até decisão final da Suprema Corte.

No entendimento do procurador-geral

da República, Paulo Gonet, a norma não pode ser considerada inconstitucional somente por possibilitar a diminuição da pena dos condenados pelo 8 de janeiro.

"A Lei nº 15.402/2026, ainda, não individualiza beneficiários, não menciona pessoas determinadas, não se limita formalmente aos fatos de 08.01.2023, nem condiciona sua incidência à existência de condenações específicas proferidas pelo Supremo Tribunal Federal", afirmou.

No mês passado, a Advocacia-Geral da União (AGU) defendeu a inconstitucionalidade da lei. Para o órgão, os atentados contra a democracia devem receber a resposta firme diante da gravidade das condutas.

A data do julgamento ainda não foi marcada.



NOS BASTIDORES

O REI ESTÁ NU

ALEXANDRE GARCIA

No berço do Direito Romano, a Corte Suprema de Casação desnudou o Supremo brasileiro na sentença que impediu a extradição pedida originalmente pelo Ministro Alexandre de Moraes. Ele foi expressamente citado como juiz impossível, já que seria a vítima da emissão falsa de uma ordem de prisão ironicamente assinada por ele próprio. Já tinha havido recusas de extradições de refugiados brasileiros, na Espanha, Argentina, Estados Unidos, mas não com a veemência da Corte Italiana, nem com o significado de que tenha sido no lugar onde nasceu o Direito Romano, disciplina essencial para quem quiser ser advogado em Munique, em Joanesburgo, em Beirute, Washington ou Brasília; enfim, em qualquer dos cinco continentes. A voz de Roma é ouvida no Brasil como o grito do menino da fábula: "O Rei está nu!"

A narrativa moral é de Hans Christian Andersen. O dinamarquês contou que um rei vaidoso fora enganado por dois supostos tecelões-alfaiates que o convenceram de que fariam a mais linda veste do mundo, bordada com ouro e joias que o monarca lhes fornecesse, mas que não seria percebida



por ignorantes. Só os inteligentes poderiam desfrutar da visão maravilhosa da vestimenta real. Os áulicos e cortesãos que fiscalizaram o trabalho, não querendo passar por néscios, elogiaram as confecções. O rei convocou os súditos para a estreia da roupa, enquanto

seus arautos se encarregavam de explicar quem poderia enxergar tamanha beleza. Os espertalhões "vestiram" o rei, que assim foi para o desfile pelas ruas - e todos aplaudiram a beleza que "cobria" sua majestade. Até que um menino, na sua

pureza, anunciou a verdade: "O rei está nu!"

O que a Corte italiana decidiu foi o óbvio, o já sabido por quem tem mínima noção de Direito ou algum conhecimento e informação. Já sabemos desde março de 2019, quando o então presidente do STF, Min. Dias Toffoli, sem a iniciativa essencial do Ministério Público, como manda a Constituição, criou o inquérito 4781 e, sem o sorteio regulamentar, nomeou o Min. Alexandre de Moraes seu relator. Em junho de 2020, depois de ano e meio de aplicação de restrições e penalidades em muita gente, 10 ministros do Supremo, certamente por inspiração corporativa, julgaram legal o inquérito, acompanhando o relator, hoje Presidente do Supremo, Min. Fachin. O único que gritou "O rei está nu!", com voto contrário, Min. Marco Aurélio, batizou a ação de "Inquérito do Fim do Mundo". E hoje já tem mais de sete anos, com 14 prorrogações, confirmando o apelido. Talvez a corte romana não saiba disso, que se constituiria num, agravante, mas já mostrou que o amplo direito de defesa fora esquecido, assim como a lisura de um devido processo legal, além da visível perseguição política.

O que a corte italiana denuncia agora, sobre violação de garantias fundamentais, já se conhece no Brasil há sete anos. Do berço do Direito Romano vem um aviso: o relator e julgador não pode ser a vítima ou alvo da ação. Isso é motivo para anular o inquérito 4781, maior que o simples CEP de Curitiba, pretextado para anular condenações da Lava-jato. Mas, como os súditos da fábula, muitos vêem que o rei está nu e não ousam emitir o grito da verdade, o grito do menino da fábula. Pode ser por medo de se incompatibilizar com um tribunal que pode julgá-los, ou de perder os recursos que os sustentam, ou porque o rei continuar desfilando desnudo ajuda a vestir o manto de sua ideologia. A fábula está atualizada no Brasil de hoje, em tempos em que se recusa a ver o óbvio.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Assembleia de Deus no Brasil completa 115 anos de fundação

1. A MAIOR IGREJA EVANGÉLICA DO PAÍS.



Com raízes em Belém do Pará, maior denominação pentecostal do Brasil e do mundo destaca-se pelo impacto espiritual, forte atuação em ações sociais e consolidação nos meios de comunicação sob a liderança do Pastor Samuel Câmara.

A Igreja Assembleia de Deus está celebrando, desde o último dia 18 de junho, seus 115 (cento e quinze) anos de fundação em solo brasileiro. Por esta razão, os meios de comunicação e a internet estão sendo intensamente movimentados com informações acerca dos evangélicos e da memorável história do protestantismo pentecostal no país. Fundada na histórica cidade de Belém do Pará, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, a instituição consolida-se hoje como a maior denominação evangélica pentecostal do país e do mundo, transformando profundamente a realidade espiritual e cultural brasileira.

A história da Assembleia de Deus no Brasil, amplamente registrada em livros, difere substancialmente dos relatos convencionais dedicados a reis, príncipes ou chanceleres. Seus personagens, no entanto, carregam a mais alta nobreza espiritual, tendo se sacrificado abnegadamente para que o Reino de Deus fosse implantado e consolidado de norte a sul desta imensa nação. Sob a liderança do seu presidente nacional, o Pastor Samuel Câmara – que também preside com maestria a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB) –, a igreja mantém vivo o compromisso de seus pioneiros.



2. JESUS SALVA, CURA, BATIZA E EM BREVE VOLTARÁ.

As novas gerações de pentecostais necessitam compreender com clareza como a mensagem do Senhor Jesus Cristo alcançou a nossa terra. Se de fato ansiamos por avivamentos genuínos e refrigérios divinos, urge espelhar-nos na trajetória daqueles que operaram milagres e experimentaram o mover do Espírito Santo. Retornar às Sagradas Escrituras como a nossa única regra de fé e prática é fundamental para honrar esse legado, lembrando sempre dos movimentos autenticamente bíblicos e cristocêntricos, entre os quais sobressai a grandiosa Obra Pentecostal.

Tantas vezes tachado de herético ao longo de sua história, o pentecostalismo demonstra, de forma inequívoca, estar revivendo uma promessa genuinamente bíblica. Nenhum teólogo de bom senso é capaz de contestá-lo; sua autenticidade doutrinária e histórica é plenamente atestada pelos profetas e apóstolos de Nosso Senhor. Além disso, a prática diária está consolidada para comprovar a veracidade da mensagem que vem sendo pregada desde os pais-fundadores: Jesus Cristo salva, batiza no Espírito Santo, cura as enfermidades, opera maravilhas e em breve haverá de buscar os seus santos.

3. O EVANGELHO INTEGRAL.

Para além da essencial pregação do evangelho, a Assembleia de Deus destaca-se de maneira extraordinária por meio de suas relevantes ações sociais, promovendo a recuperação e a inclusão social de pessoas em extrema vulnerabilidade. O papel humanitário da igreja estende-se amparando pobres, enfermos, viúvas e órfãos, além de atuar di-

retamente na reabilitação de alcoólatras, dependentes químicos e na reinserção de ex-detentos à sociedade. Paralelamente a esse impacto social, a denominação desenvolve uma intensa e expressiva atuação nos meios de comunicação social, alcançando milhões de lares diariamente através de suas emissoras de rádio e canais de televisão. Esta é a essência e a história da nossa igreja, a força viva que transformou e continua transformando o Brasil na maior referência pentecostal do planeta.

Assim, a Assembleia de Deus brasileira vem seguindo o que disse Jesus, no Evangelho de Marcos 16.15-18: “15. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. 16. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. 17. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; 18. Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e sararão.” Assim, a cada aniversário da Igreja e a cada ano que se passa, almas vão sendo ganhas para Jesus, vidas vão sendo resgatadas do pecado e da perdição, tudo para honra e glória do nome do Senhor. Amém.



DESTAQUES DA SEMANA

1- A ASSEMBLEIA DE DEUS BRASILEIRA É CONSIDERADA UM FENÔMENO DE CRESCIMENTO NO PAÍS E NO MUNDO.

2- AS NOVAS GERAÇÕES RELEMBRAM OS FEITOS DOS FUNDADORES MISSIONÁRIOS GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG.

3- PREGAR O EVANGELHO E SOCORRER OS NECESSITADOS É A MARCA REGISTRADA DA ASSEMBLEIA DE DEUS.

GESTÃO

MINISTÉRIO LUZ E VIDA PROMOVE TRÍPLICE CELEBRAÇÃO NESTE DOMINGO.

Hoje, domingo, 21 de junho, a partir das 19h, o Ministério Luz e Vida encerra com chave de ouro o seu Tríduo Festivo Anual. Será uma noite memorável de fé e gratidão a Deus, unindo três grandes marcos da instituição, a saber: 1º) Conferência Missionária: Que este ano traz uma reflexão profunda com o tema "Em Busca da Ovelha Perdida", baseado no texto bíblico de Lucas 15.24; 2º) Jubileu da Pureza: A celebração oficial dos 17 anos de fundação do Ministério; e 3º)



Aniversário do Presidente: A comemoração especial dos 70 anos de idade do líder maior e presidente estadual da igreja, o Apóstolo Olegário Lopes.

Convite Especial. O grande Culto de Encerramento reunirá diversas lideranças e fiéis. Dentre os participantes, o Pastor Besaliel Rodrigues, presidente do Conselho Estadual de Pastores, já confirmou presença. Local: Sede Estadual do Ministério Luz e Vida, na Av. José Nery, 810 - Bairro Zerão. Contato/WhatsApp: (96) 99122-0557. Participe! Sua presença tornará esta festa ainda mais abençoada.

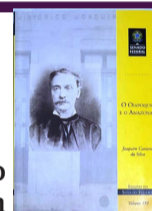
ESPECIAL

LIVROS DO SENADO SOBRE O AMAPÁ.

Título: O Oiapoque e o Amazonas. Autor: Joaquim Caetano da Silva. Brasília: Senado Federal, Série Nº 193, 2017, 800p.

“Este livro de Joaquim Caetano da Silva fez o que nenhum outro jamais terá feito pela integridade territorial do Brasil. Mas não somente isso.

“A par dessa glória, está também a virtude inigualável de tê-lo feito amparando-se numa dissecação histórica, geográfica e jurídica de busca da



verdade, uma verdade que se expressava de maneira simplíssima - o rio Oiapoque do Tratado de Utrecht é o rio do Cabo Orange - mas que, para encontrá-la, foi preciso aquilo que o barão do Rio Branco designou, com grande simplicidade, ‘um monumento de erudição’, construído com a segura leveza daquilo que o próprio Joaquim Caetano da Silva chama, no parágrafo 297 de seu livro, um simples ‘sopro da verdade que vai dissipar as nuvens’”. Trecho extraído da introdução do embaixador Gonçalo Barros Carvalho e Melo Mourão.

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA:

Jesus e a oração por seus discípulos. João 17.1: “Jesus falou assim e, levantou seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;”

Em João 17, conhecido como a Oração Sacerdotal, Jesus intercede por Seus discípulos antes de ir para a cruz. Ele pede ao Pai por proteção contra o mal, santificação por meio da verdade e unidade entre os cristãos, para

que o mundo creia no Seu amor.

O capítulo se divide em três grandes petições. Cada uma revela o coração de Jesus pelos seus seguidores, ontem e hoje: 1. Oração por Si Mesmo (João 17.1-5); 2. Oração pelos Discípulos (João 17.6-19) e 3. Oração por todos os futuros crentes (João 17.20-26).

O foco principal de Jesus para a Sua Igreja é que todos sejam um, “assim como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti” (v. 21). Essa unidade reflete o amor do Pai e é o maior testemunho para o mundo.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

Lei nº 12.351/2010 e o Regime de Partilha de Produção - Parte I

A evolução cronológica do direito minerário pátrio demonstra que o ordenamento jurídico infraconstitucional moldou os contornos dogmáticos e econômicos do setor de hidrocarbonetos em estricta simbiose com as transformações geopolíticas. Historicamente, o modelo inaugural de organização setorial centrou-se no regime de monopólio executivo absoluto, corporizado pela Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, que instituiu a Petróleo Bra-

sileiro S.A. (Petrobras) e lhe outorgou a exclusividade nas atividades de prospecção, lavra e refino. Esse paradigma, eminentemente estatal e centralizador, perdurou por mais de quatro décadas, consolidando uma cultura jurídica de cariz marcadamente nacionalista no plano da exploração energética.

A necessidade de atração de volumes massivos de capital de risco e de inserção do país nos fluxos de globalização econômica culminou na mutação constitucional operada pela Emenda Constitucional nº 9, de 9.11.1995, que relativizou o monopólio da União inscrito no artigo 177 da Carta Magna.

STF - O Julgamento e a condenação de Eduardo Bolsonaro

BADCURI



STF, na terça feira passada - dia 16 do junho do corrente ano - condenou o ex-deputado Federal, atualmente residente nos EUA, a 04 anos e 02 meses de reclusão, em regime semiaberto, pelo crime de coação no curso do processo, decretando sua inelegibilidade por 08 anos por se tratar de condenação por órgão colegiado. Além das sanções, foi declarada a perda do seu cargo de escrivão da Polícia Federal.

Segundo a tese da denúncia promovida pelo PGR e acatada pela Primeira Turma do STF., o ex-Deputado além de fazer declarações públicas e postagens nas redes sociais. teria atuado junto ao Governo dos EUA para que impusesse sanções as autoridades brasileiras, incluindo os Ministros, no intuito de interferir no julgamento de do ex-Presidente Jair Bolsonaro, que na ocasião respondia processo por tentativa de Golpe de Estado.

Com a devida vênia, mais uma vez o STF, através de sua Primeira Turma, cria contorcionismo jurídico, com argumentos falaciosos, bem escritos, mas incompatíveis com o nosso ordenamento legal, em uma tentativa espúria de emudecer seus críticos, perseguindo seus opositores, principalmente a família Bolsonaro e seus aliados.

Antes de adentrar no mérito do julgamento, as preliminares alegadas pela Defensoria Pública, a meu ver, são insuperáveis, o que levaria a nulidade do processo, acaso não fosse decidido com bñlis e sim com a lei.

Perguntam os leitores não afetos ao direito: Porque a Defensoria Pública? Eduardo não tinha condições de contratar um advogado particular? Respondo: O Ex-Parlamentar não foi citado pessoalmente (houve citação editalícia). Porém, a citação é um ato formal, no qual o réu passa ter conhecimento do processo, sendo uma regra com observância rigorosa, eis que não observada fere de morte princípios consagrados em nossa tão sofrida Constituição, a saber; ampla defesa, princípio do contraditório etc. O Ministro Alexandre de Moraes determinou a intimação da Defensoria Pública certo que ninguém pode ser condenado penalmente sem direito a defesa. Segundo o Ministro, o réu estava nos EUA em lugar incerto e não sabido e era sabedor do processo já tendo externado por reportagens e mídias sociais, por isso houve a citação editalícia.

O fato de o réu ter conhecimento do processo não supera determinadas formalidades legais da citação. A jurisprudência admite a citação por edital, como medida excepcional, cabível somente após esgotados as diligências para a localização do réu - o que não ocorreu. Conhecer da existência do processo por reportagens não é o mesmo que ter acesso integral à acusação e às provas para se defender. Foi precisamente esse acesso - núcleo da ampla defesa e do contraditório - que a citação ficta suprimiu, havendo um concreto prejuízo ao devido processo legal.

Outra preliminar alegada pelo douto Defensor Público, foi o impedimento do Ministro Alexandre de Moraes, eis que umas das autoridades atingidas pelas sanções americanas. O Ministro refutou a alegação ao argumento que a vítima do

crime de coação no curso do processo não são os julgadores, mas a administração da Justiça.

De fato, o bem jurídico tutelado é a administração da justiça, mas o sujeito passivo do suposto crime de coação foi o Ministro. Confundir bem jurídico com pessoa do ofendido é o que não se sustenta. Uma coisa é o interesse que a norma protege em abstrato; outra é o sujeito concretamente atingido pela conduta. E, neste caso, quem foi alvo nominal das sanções - ele e sua esposa - foi o próprio julgador. Não se exige aqui demonstrar parcialidade efetiva; basta a quebra da equidistância objetiva, que é justamente o que o impedimento existe para preservar. Ninguém deve julgar causa em que figura, ainda que indiretamente, como atingido. Quanto ao mérito do processo propriamente dito que levou a condenação do ex-Deputado Eduardo Bolsonaro, no meu entendimento e de outros juristas maiores, não guardam sintonia entre os fatos da alegados PGR e o direito posto, a não ser, como dito no início do artigo, se utilizado contorcionismo argumentativo jurídico. Em matéria penal, não se pode dar a elasticidade ou interpretação extensiva ao tipificado na lei, sob pena de desvirtuarmos a conduta do agente que a lei determina como punível.

A conduta tipificada no crime de coação - artigo 344 do Código Penal - "é usar de violência ou grave ameaça, com fim de favorecer interesse próprio e alheio". Primeiramente, a lei exige que a conduta praticada seja ilícita. O elemento subjetivo do tipo é o denominado dolo específico, ou seja, é imprescindível a presença do especial fim de favorecer interesse próprio ou alheio, mediante o emprego de violência ou grave ameaça contra autoridade, parte, ou qualquer outra pessoa que funcione ou seja chamada a intervir em processo judicial.

A grave ameaça consiste na promessa de causar um mal futuro, possível, verossímil e considerável, ou seja, com potencial de intimidação da vítima. Ausente qualquer desses elementos, a conduta é atípica.

O Que fez Eduardo Bolsonaro? Sua Conduta, mesmo que moralmente reprovável por alguns, foi denunciar ao Governo Americano atitudes da Justiça Brasileira, praticada por alguns Ministros da nossa Suprema Corte que entendia perseguidora, censuradora, abusivas e ilícitas. Exercer crítica pública e provocar autoridades estrangeiras a respeito da atuação do Judiciário não configura, por si só, coação nem grave ameaça a quem quer que seja.

Além do mais, mesmo que as sanções americanas - Lei Magnitsky - contra o Ministro Alexandre de Moraes e sua esposa tenha sido motivadas pelas denúncias de Eduardo Bolsonaro, ela foi praticada formalmente por Estado soberano estrangeiro, segundo a sua própria legislação e os seus próprios critérios, sem qualquer ingerência sobre o Judiciário brasileiro ou sobre os processos que aqui tramitam.

Segundo Gustavo Badaró, professor de direito penal da USP, o ponto sensível da decisão reside em atribuir a Eduardo uma grave ameaça baseada em atos praticados formalmente pelo governo americano, e não pelo próprio ex-deputado.

Apenas a título de exemplo, pergunta-se: - um indivíduo ao responder um inquérito penal, ao ser interrogado pela autoridade policial, entendendo estar sendo desrespeitado, diz ao Delegado que irá procurar a corregedoria da polícia para denuncia-lo, estaria cometendo crime previsto no art. 344 do CP? Repondo: Evidente que não, a conduta do investigado em "ameaçar" ou procurar a corregedoria não é ilícita. Mesmo que haja uma punição do Delegado, o

investigado não tem ascensão sobre as decisões da corregedoria.

Por outro lado, o ex-Deputado, concordemos ou não, exerceu seu lidimo direito de manifestar e criticar as decisões e a atuação do STF e alguns de seus membros, que se diga de passagem, direito consagrado pela Constituição Federal.

Como dito por Ives Gandra Martins, "a decisão desconsidera a intenção do constituinte, que retirou a expressão 'no exercício da função' justamente para garantir a liberdade de manifestação do parlamentar em qualquer circunstância" e independentemente do local que ocorra, segundo o art. 53 da CF/88.

"Essa é uma condenação política. O ex-deputado se limitou a contestar a atuação das autoridades, o que é próprio do Parlamento e da dinâmica democrática". (fonte: A Gazeta do Povo).

Termino com a celebre frase de Guizot; "Quando a política penetra no recinto dos tribunais, a justiça se retira por alguma porta."

Tenho Dito!!!



BADCURI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

O Muro Caiu, mas Foi Somente o Muro

JB CARVALHO

Todo mundo pensa que o mundo livre venceu em 1989, com a queda do Muro de Berlim.

Mas o que caiu em 9 de novembro de 1989 foi apenas um muro de concreto.

O que não caiu foi a ideologia.

A ideia de que a sociedade é dividida entre opressores e oprimidos. A ideia de que família, tradição, religião, nação, mérito e herança são estruturas de poder que precisam ser desconstruídas. A ideia de que a história caminha para uma igualdade final que justifica qualquer método empregado em sua busca.

O comunismo soviético tinha um problema fatal: podia ser confrontado com a realidade.

Prometia prosperidade e produzia escassez.

Prometia liberdade e produzia muros.

Prometia emancipação e produzia Gulags.

Budapeste em 1956, Praga em 1968, o Arquipélago Gulag de Soljenítsin em 1973, os boat people fugindo do Vietnã em 1979. A cada década a realidade apresentava sua contestação.

Diante disso, a ideologia se transformou e mudou de endereço.

Em 1934, a Escola de Frankfurt, expulsa da Alemanha nazista, instala-se nos Estados Unidos. A crítica econômica do marxismo se torna uma crítica da cultura.

Na década de 1960, Herbert Marcuse propõe que a revolução não dependeria mais do proletariado industrial. O novo sujeito revolucionário passaria a ser



formado por minorias, estudantes e grupos marginalizados.

Em 1966, na Universidade Johns Hopkins, Jacques Derrida, Roland Barthes e Jacques Lacan apresentam ao mundo acadêmico americano aquilo que seria chamado de Teoria Francesa.

Foucault diria que conhecimento e poder são inseparáveis.

A batalha deixava de ser econômica. Passava a ser cultural, educacional, linguística.

Se toda verdade é apenas uma construção de poder, então nenhum fracasso histórico é suficiente para refutar a teoria.

A fome, o muro, o Gulag deixa de ser um argumento. A ideologia torna-se imune à realidade.

Entre 1975 e 1985, universidades como Yale, Berkeley e Columbia absorvem essas correntes de pensamento. Elas passam a influenciar departamentos inteiros de humanidades, educação, comunicação e ciências sociais.

Em 1987, Allan Bloom publica *O Fechamento da Mente Americana*, alertando que algo profundo estava acontecendo dentro das universidades ocidentais.

O alerta foi amplamente ignorado. Então chega 1989. O Muro cai. O Ocidente comemora.

Francis Fukuyama fala no "fim da História".

Os governos celebram a vitória do capitalismo liberal. Mas a ideologia já não estava mais em Berlim Oriental. Ela havia atravessado o Atlântico anos antes. Vencemos os tanques.

Perdemos as salas de aula. Enquanto isso, a China observava atentamente.

Poucos meses antes da queda do Muro, Pequim esmagava os protestos da Praça da Paz Celestial.

Os líderes chineses concluíram que poderiam abandonar grande parte da economia marxista e preservar o controle ideológico.

O Ocidente fez quase o contrário. Preservou a

economia de mercado, mas abriu espaço para a expansão de uma visão de mundo cada vez mais influenciada por conceitos derivados daquela tradição revolucionária.

O marxismo reapareceu em novas formas. A luta de classes transformou-se em luta de identidades. Os exploradores e explorados deram lugar aos privilegiados e marginalizados.

A autocrítica revolucionária reapareceu como mecanismos permanentes de reeducação ideológica. Os antigos comissários políticos foram substituídos por estruturas burocráticas encarregadas de vigiar a linguagem, comportamento e conformidade.

O objetivo deixou de ser a sociedade sem classes. Passou a ser a igualdade de resultados.

A versão contemporânea não precisa de campos de trabalho forçado.

Ela opera pelo cancelamento, pressão institucional, censura

informal, destruição de reputações, morte social.

O Muro de Berlim caiu, mas a ideologia atravessou a fronteira e encontrou abrigo em universidades, meios de comunicação, burocracias, organizações internacionais e centros de formação cultural do próprio Ocidente.

A Guerra Fria terminou. A disputa pelas ideias não.

O grande erro de 1989 foi acreditar que a queda de um muro significava a derrota definitiva daquilo que ele representava.

O muro caiu. A ideologia sobreviveu. E mudou de endereço.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA DENTRO DE CASA

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



Dona Edeolina Farias Santana, minha querida e amada sogra, a quem, carinhosamente chamamos de Dona Lindoca, que neste ano completou 103 anos, é daquelas pessoas que atravessam o tempo deixando um rastro de afeto, firmeza e sabedoria. Mais do que a idade admirável, impressiona o que ela representa: a prova viva de que envelhecer pode – e deve – ser um processo amparado por carinho, cuidado, atenção e amor. Em um país onde tantos idosos enfrentam solidão, descaso e violência, a presença ativa de filhos, netos, noras e genros ao redor da senhora é um testemunho de família, respeito e humanidade. Esse exemplo é precioso porque ilumina, por contraste, uma realidade dura: a violência contra a pessoa idosa tem se expandido e, para muitos, já assumiu contornos de verdadeira epidemia social.

No Brasil, a violência contra idosos é multifacetada e, muitas vezes, silenciosa. Ela ocorre na rua, em instituições, em serviços, mas principalmente dentro de casa – justamente onde deveria existir proteção. A violência física é a forma mais visível: empurrões, tapas, quei-

maduras, contenções indevidas, privação de alimentos ou de sono. Há também a violência psicológica (ou emocional), talvez a mais frequente e menos denunciada: humilhações, gritos, ameaças, chantagens, isolamento imposto, infantilização, ridicularização, tratamento hostil e a constante desvalorização da palavra do idoso. Esse tipo de agressão destrói a autoestima, aumenta ansiedade e depressão, e pode agravar doenças pré-existentes.

Outra face recorrente é a violência patrimonial e financeira. Ela aparece quando familiares ou terceiros se apropriam de aposentadorias e pensões, retêm cartões e senhas, forçam assinaturas, realizam empréstimos consignados sem consentimento real, vendem bens, desviam dinheiro “para ajudar em casa” sem prestação de contas, ou pressionam o idoso a fazer doações e transferências. Muitas vítimas têm medo de denunciar por dependerem do agressor para atividades básicas, por vergonha, ou por receio de desagregar a família. Some-se a isso a expansão de golpes por telefone e aplicativos, que miram justamente quem tem mais dificuldade com tecn-

ologia ou está mais vulnerável à manipulação.

Há ainda a negligência, forma de violência que nem sempre é reconhecida como tal. Ela ocorre quando se deixa de oferecer cuidados indispensáveis: higiene, alimentação, hidratação, medicamentos, acompanhamento médico, adaptações no ambiente para evitar quedas, ou supervisão adequada. A negligência pode ser ativa (um “não vou cuidar”) ou passiva (famílias esgotadas, sem rede de apoio, sem recursos), mas seus efeitos são graves: infecções, desnutrição, feridas, piora cognitiva, internações evitáveis e perda acelerada de autonomia. Ligada a ela está o abandono, quando o idoso é deixado à própria sorte, afastado do convívio, ou “depositado” em locais sem suporte.

A violência institucional também merece atenção: maus-tratos em unidades de saúde, filas e atendimentos desumanizados, falta de acessibilidade, recusa em escutar queixas, condutas preconceituosas (etarismo), ou práticas que desrespeitam autonomia e dignidade. Em instituições de longa permanência, podem ocorrer abusos por omissão,

negligência coletiva, uso indevido de sedativos, restrição de visitas e falta de protocolos de proteção. Outra forma grave é a violência sexual, frequentemente ocultada por tabu e descrédito. Pode ocorrer tanto em casa quanto em instituições, e se manifesta por assédio, toques forçados, exploração ou estupro – muitas vezes contra pessoas com limitações cognitivas, o que exige vigilância redobrada e mecanismos claros de denúncia.

Há também a violência moral (calúnia, difamação, injúria) e a violência por discriminação/etarismo, quando a sociedade naturaliza a ideia de que o idoso “atrapalha”, “não entende”, “não decide”, “não pode” – e, com isso, tolera violências que não toleraria contra outros grupos. A soma dessas agressões corrói a cidadania e cria um círculo vicioso: quanto mais o idoso é silenciado, mais o agressor se sente autorizado; quanto mais o agressor controla, menos a vítima consegue pedir ajuda.

Mitigar esse cenário exige leis efetivas, serviços preparados e, sobretudo, uma mudança de cultura. Mas se for preciso apontar uma alternativa concreta, escalável e imediata para enfrentar essa epidemia, ela

pode ser resumida em um eixo: rede de proteção com detecção precoce, articulando família, comunidade e Estado. Na prática, isso significa implantar e fortalecer – nos municípios e bairros – um protocolo integrado entre Atenção Primária à Saúde (ESF/UBS), assistência social (CRAS/CREAS) e sistema de justiça e segurança, com três ações simples e poderosas: (1) visitas e acompanhamento periódico de idosos vulneráveis (principalmente os que vivem com dependência, isolamento ou histórico de conflito familiar); (2) triagem padronizada de sinais de violência em consultas e atendimentos sociais (perguntas breves, observação de lesões, mudanças comportamentais, controle financeiro por terceiros); e (3) canais de denúncia acessíveis e resposta rápida, com proteção à vítima e orientação à família cuidadora, incluindo suporte psicológico e, quando necessário, medidas protetivas e responsabilização.

Ao lado disso, a família pode adotar atitudes protetivas que fazem diferença: organizar finanças com transparência (preferencialmente com mais de um familiar acompanhando), promover autonomia nas decisões, manter o idoso incluído em conversas e escolhas, assegurar ambiente seguro, dividir tarefas de cuidado para evitar sobrecarga, e incentivar vínculos comunitários. O exemplo de Dona Edeolina – cercada de amor e presença – mostra que a melhor prevenção começa no cotidiano: respeito, escuta e compromisso. Que junho, dedicado à conscientização sobre a pessoa idosa, não seja apenas uma data no calendário, mas um chamado permanente para que o Brasil trate seus idosos não como “peso”, e sim como o que são: patrimônio humano, afetivo e histórico de cada família e de toda a sociedade.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

Ex-policial militar é condenado por importunação sexual contra policial penal em Macapá

Um ex-policial militar Kassyo Mangas foi condenado pela Justiça pelo crime de importunação sexual praticado contra uma policial penal que trabalhava no Centro de Custódia Especial (CCE), localizado no bairro Zerão, na zona sul de Macapá.

De acordo com as investigações, os episódios ocorreram dentro do ambiente de trabalho da vítima. A apuração apontou que o então militar passou a perseguir e assediar a servidora de forma recorrente, realizando comentários sobre sua aparência física e fazendo insinuações de cunho pessoal. Entre as declarações relacionadas, ele afirmava que

a policial era “atraente” e “muito bonita”.

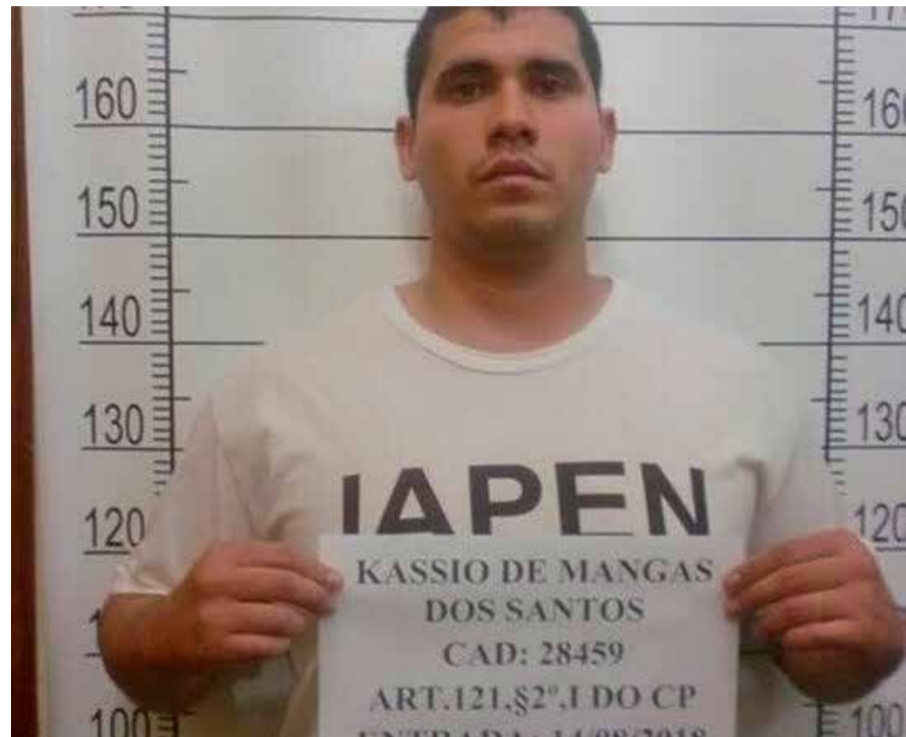
Ainda segundo o inquérito policial, em uma das situações o condenado entregou uma carta à vítima contendo mensagens e elogios insistentes, além de tentar convencê-la a encontrá-lo fora da unidade prisional. A conduta teria causado constrangimento e desconforto à servidora, que denunciou os fatos às autoridades.

A investigação foi conduzida pelo delegado Nixon Kennedy, titular da 9ª Delegacia de Polícia, que reuniu elementos considerados suficientes para o oferecimento da denúncia e o prosseguimento da ação penal.

Ao analisar o caso, a

Justiça reconheceu a prática do crime de importunação sexual e condenou Kassyo Mangas à pena de 1 ano e 10 meses de prisão. Além da pena privativa de liberdade, o ex-policial militar também foi condenado ao pagamento de indenização à vítima pelos danos sofridos em decorrência dos episódios de assédio.

A decisão reforça o entendimento de que condutas de natureza sexual não consentidas, mesmo quando praticadas em ambientes profissionais, configuram violação à dignidade e à liberdade da vítima, sujeitando os responsáveis às sanções previstas na legislação brasileira.



Condenado por desvio de mercadorias é preso para cumprir pena por furto qualificado em Macapá

Um homem de 39 anos foi preso na manhã desta sexta-feira (19), na zona norte de Macapá, para cumprimento de pena por furto qualificado. A condenação, já transitada em julgado, determina o cumprimento de 4 anos, 2 meses e 12 dias de prisão em regime semiaberto.

A prisão foi efetuada por equipes da Polícia Civil do Amapá, por meio da Delegacia Especializada de Crimes Contra o Patrimônio (DECCP) e do Núcleo de Capturas, em



decorrência de um mandato expedido pela Justiça.

De acordo com as investigações, o crime ocorreu em 2020, quando o condenado atuava como supervisor de uma empresa. Aproveitando-se da função que exercia, ele e outros dois funcionários teriam participado de um esquema de desvio de mercadorias pertencentes à empresa.

A apuração policial apontou que o grupo utilizava o acesso privilegiado às operações internas para retirar pro-

duto de forma irregular, causando um prejuízo superior a R\$ 92 mil à empresa vítima. O caso foi investigado pela DECCP, que reuniu provas suficientes para responsabilizar os envolvidos.

Após a conclusão do processo judicial, a Justiça condenou o acusado pelo crime de furto qualificado. Com a expedição do mandato de prisão, as equipes policiais localizaram o homem e efetuaram sua captura sem registro de incidentes.

Após a prisão, ele foi encaminhado para os procedimentos legais, incluindo audiência de custódia. Na sequência, deverá ser transferido para o Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen), onde iniciará o cumprimento da pena imposta pela Justiça.

A ação integra o trabalho permanente das forças de segurança no cumprimento de decisões judiciais e no combate aos crimes contra o patrimônio no estado.

Suspeito de tráfico tenta fugir da PATAMO, invade residência e acaba preso em Santana

Um homem suspeito de comercializar drogas foi preso na quinta-feira (18), no bairro Remédios, em Santana, após tentar fugir de uma equipe do Pelotão Tático Motorizado (PATAMO) durante uma ação de patrulhamento ostensivo. A ocorrência foi registrada no âmbito da operação “Brasil Contra o Crime Organizado Fronteiras”, que intensifica o combate ao tráfico de drogas e a outros crimes na região.

Segundo informações da Polícia Militar, os agentes realizavam rondas na passarela Portillo de Melo quando observaram a atitude suspeita do indivíduo. Ao perceber a

aproximação da viatura, o homem demonstrou nervosismo e tentou fugir correndo pelas proximidades.

Durante a tentativa de escapar da abordagem, o suspeito pulou uma janela e entrou em uma residência, acreditando que conseguiria despistar os policiais. No entanto, a equipe realizou o acompanhamento e conseguiu alcançá-lo poucos instantes depois, efetuando a abordagem no local.

Na revista pessoal, os militares encontraram 22 porções de substâncias com características semelhantes a entorpecentes escondidas no bolso da roupa do suspeito. Diante



da apreensão do material, ele foi questionado sobre a procedência da droga e acabou admitindo que realizava a comercialização dos entorpecentes naquela área do município. O homem também afirmou que o material ilícito lhe pertencia.

Após a prisão, os policiais realizaram consultas nos sistemas de segurança pública e verificaram que o suspeito já possuía antecedentes relacionados ao crime de tráfico de drogas. Além disso, foi constatado que ele estava em liberdade provisória, submetido ao cumprimento de medidas cautelares determinadas pela Justiça.

Diante dos fatos, o homem recebeu voz de prisão e foi conduzido ao Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (CIOSP), onde foram realizados os procedimentos cabíveis. O material apreendido também foi apresentado à autoridade policial para os procedimentos de investigação e formalização da ocorrência.

A Polícia Militar destacou que a operação tem como objetivo reforçar o policiamento em áreas consideradas estratégicas, combater a atuação de organizações criminosas e retirar de circulação indivíduos envolvidos com atividades ilícitas, especialmente o tráfico de drogas.

A nova face da riqueza - como a tecnologia criou o primeiro trilionário

YURI ALESI

Daqui do Amapá, observando os acontecimentos que transformam o mundo em tempo real, confesso que poucos eventos econômicos me chamaram tanta atenção quanto a notícia de que Elon Musk ultrapassou a marca de um trilhão de dólares em patrimônio líquido. Não se trata apenas de mais um recorde financeiro. Estamos falando de um acontecimento que ajuda a explicar a época em que vivemos, a velocidade das transformações tecnológicas e a maneira como a riqueza é criada no século XXI. Quando ouvimos a palavra “trilionário”, é natural que nossa mente tenha dificuldade para compreender a dimensão do número. Um milhão de dólares já representa uma fortuna para a imensa maioria das pessoas. Um bilhão de dólares equivale a mil milhões. Mas um trilhão corresponde a mil bilhões. É uma quantidade tão gigantesca que escapa à experiência humana comum. Por isso, mais do que discutir Elon Musk como indivíduo, vale a pena entender o que esse marco representa para a história econômica da humanidade.

Durante séculos, homens acumularam riquezas extraordinárias. Reis, imperadores, banqueiros, comerciantes e industriais construíram patrimônios que pareciam impossíveis para suas respectivas épocas. Entretanto, o que diferencia Elon Musk não é apenas o tamanho de sua fortuna. O que chama atenção é o contexto em que ela foi construída. Ele não herdou um império equivalente aos grandes monarcas da antiguidade. Também não governou um país nem controlou um sistema colonial. Sua riqueza surgiu dentro da economia de mercado contemporânea, baseada em inovação tecnológica, propriedade intelectual, redes digitais e empresas globais. E para mim, isso faz dele um símbolo de uma nova fase da história econômica.

Durante grande parte da história humana, a riqueza era produzida principalmente pela posse de terras, pela exploração de recursos naturais ou pelo controle militar de territórios. Hoje, ela é produzida por conhecimento, tecnologia, software, inteligência artificial, sistemas de comunicação e plataformas capazes de atingir bilhões de pessoas simultaneamente. A fortuna de Musk é, em muitos aspectos, o resultado mais extremo desse novo modelo. Quando discutimos riqueza histórica, alguns nomes sempre aparecem. Um dos mais citados é o imperador romano Augusto César. Controlando o maior império de sua época, estima-se que sua riqueza equivalia a centenas de bilhões de dólares em valores atuais. Outro nome frequentemente mencionado é Mansa Musa, governante do Império do Mali no século XIV. Seu domínio sobre vastas reservas de ouro na África Ocidental o transformou em uma das pessoas mais ricas já registradas pela história. Também podemos citar John D. Rockefeller, magnata do petróleo americano, cuja fortuna chegou a representar cerca de 2% da economia dos Estados Unidos no início do século XX. Andrew Carnegie, grande industrial do aço, também acumulou uma riqueza extraordinária. Ainda, mais



recentemente, nomes como Bill Gates, Warren Buffett, Jeff Bezos, Bernard Arnault e Mark Zuckerberg passaram a representar o topo da riqueza global.

Mas existe uma diferença fundamental entre todos eles e Elon Musk. Nenhum deles alcançou oficialmente a marca simbólica de um trilhão de dólares em patrimônio líquido durante a era moderna de registros financeiros e mercados globais. Esse é o motivo pelo qual o feito recebe tanta atenção. Para compreender a escala desse patrimônio, é necessário abandonar comparações cotidianas. Se uma pessoa gastasse um milhão de dólares por dia, levaria aproximadamente 2.740 anos para consumir um trilhão de dólares. Se alguém empilhasse notas de cem dólares totalizando um trilhão, a altura ultrapassaria em muito qualquer edifício já construído. São números que fogem completamente da experiência humana. A história de Elon Musk é frequentemente simplificada. Muitos imaginam que ele simplesmente teve uma boa ideia e ficou rico, mas a realidade é muito mais complexa, pois ele nasceu na África do Sul, tendo demonstrado interesse precoce por tecnologia, programação e empreendedorismo. Após mudar-se para a América do Norte, participou da criação de empresas de tecnologia durante o surgimento da internet comercial.

Sua primeira grande vitória financeira veio com a venda da Zip2. Posteriormente, participou da criação da X.com, empresa que mais tarde se transformaria no PayPal. Quando o PayPal foi vendido, Musk recebeu centenas de milhões de dólares. O mais impressionante é que, em vez de simplesmente desfrutar dessa fortuna, ele decidiu reinvestir grande parte do capital em projetos considerados extremamente arriscados.

Foi assim que entrou na Tesla, na SpaceX e em outras iniciativas tecnológicas. Durante muitos anos, analistas acreditavam que essas empresas fracassariam. A Tesla, por exemplo, enfrentou enormes dificuldades

financeiras. A SpaceX acumulou lançamentos fracassados e chegou perto da falência. Em alguns momentos, Musk investiu praticamente tudo o que possuía para manter suas empresas funcionando. Se existe uma lição importante na história de Musk, ela está relacionada à forma como a tecnologia mudou a economia. Durante a Revolução Industrial, a riqueza crescia por meio de fábricas, máquinas e produção física. No século XXI, a lógica mudou. Uma única inovação tecnológica pode alcançar bilhões de pessoas quase instantaneamente. Um software desenvolvido por uma equipe relativamente pequena pode gerar valor para continentes inteiros. Uma rede de satélites pode conectar regiões remotas do planeta. Um sistema de inteligência artificial pode ser utilizado simultaneamente por milhões de usuários. Essa capacidade de escala praticamente ilimitada cria um fenômeno novo na história econômica. Nos últimos anos, a inteligência artificial

passou a representar uma nova revolução tecnológica. Se a internet ampliou o acesso à informação, a IA amplia a capacidade humana de processar, analisar e produzir conhecimento. Empresas capazes de liderar essa transformação passaram a receber avaliações de mercado cada vez maiores. Investidores acreditam que a inteligência artificial poderá aumentar significativamente a produtividade global, reduzir custos e criar mercados inteiramente novos.

Nesse contexto, Musk posicionou-se como um dos principais participantes da corrida tecnológica global. A combinação entre veículos elétricos, exploração espacial, infraestrutura digital, satélites e inteligência artificial ajudou a impulsionar ainda mais a valorização de seus ativos.

Quando observamos o ranking dos maiores patrimônios globais, percebemos como a tecnologia passou a dominar a economia mundial. Entre os nomes que frequentemente aparecem nas primeiras posições estão, Jeff Bezos, Mark Zuckerberg, Larry Ellison, Bernard Arnault e Warren Buffett. Embora todos possuam patrimônios gigantescos, existe uma diferença importante. A distância entre centenas de bilhões e um trilhão de dólares é muito maior do que parece. Em outras palavras, Musk não apenas ultrapassou seus concorrentes, ele entrou em uma categoria própria.

Sempre que alguém alcança uma fortuna gigantesca, surge a mesma afirmação, e “Se ele distribuisse sua riqueza, acabaria com a fome no planeta.” A frase parece intuitiva, mas simplifica excessivamente um problema extremamente complexo. Primeiro, porque a maior parte da fortuna não existe em dinheiro disponível. Ela está representada por ações de empresas. Segundo, porque a fome não é causada apenas pela falta de recursos financeiros.

O planeta produz alimentos suficientes para alimentar sua população. O problema envolve logística, infraestrutura, conflitos armados, corrupção, instabilidade política, falta de saneamento, deficiência institucional e

incapacidade de distribuição. Existem regiões onde alimentos estragam enquanto pessoas passam fome em outras localidades. Portanto, a questão central não é apenas dinheiro. Uma comparação ajuda a colocar as coisas em perspectiva. A arrecadação tributária brasileira supera facilmente o equivalente à fortuna de muitos dos maiores bilionários do planeta quando analisada ao longo de alguns meses. O Estado brasileiro movimenta valores gigantescos todos os anos. Ainda assim, pobreza, desigualdade, problemas educacionais, deficiências na saúde pública e desafios estruturais continuam existindo. Isso não significa que recursos financeiros sejam irrelevantes. Significa apenas que dinheiro, por si só, não resolve problemas complexos. Se resolver pobreza fosse apenas uma questão de volume de recursos, diversos países com elevados níveis de arrecadação já teriam eliminado completamente seus problemas sociais.

A experiência histórica demonstra que desenvolvimento econômico depende de instituições eficientes, produtividade, educação, infraestrutura, segurança jurídica e crescimento sustentável.

Quando observo esse acontecimento aqui do Amapá, vejo algo maior do que a história de um empresário. Vejo um retrato da transformação da civilização humana, isso porque, durante milhares de anos, a riqueza foi limitada pela capacidade física de produzir. Hoje, ela é impulsionada por conhecimento, algoritmos, inteligência artificial, sistemas globais de comunicação e inovação tecnológica.

A fortuna de Elon Musk representa essa mudança. Ela não surgiu porque existe mais ouro no mundo, ou porque mais terras foram conquistadas, ou ainda, porque um império expandiu suas fronteiras. Ela surgiu porque a tecnologia passou a permitir que uma única empresa impactasse centenas de milhões ou até bilhões de pessoas simultaneamente. Esse é o verdadeiro fenômeno histórico que estamos testemunhando. Talvez, daqui a cem anos, o aspecto mais importante da história não seja o fato de Elon Musk ter sido o primeiro trilionário da era moderna. Talvez o que os historiadores considerem realmente relevante seja o contexto que tornou isso possível, uma revolução tecnológica sem precedentes, marcada pela digitalização da economia, pela inteligência artificial, pela conectividade global e pela capacidade de criar valor em uma escala que nenhuma geração anterior sequer conseguia imaginar. Nesse sentido, Elon Musk pode ser visto não apenas como o homem mais rico de sua época, mas como o símbolo mais visível de uma nova fase da história econômica da humanidade. Seu patrimônio extraordinário é, acima de tudo, um reflexo das transformações profundas que estão redefinindo a forma como riqueza, poder e inovação são produzidos no século XXI.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

DENISE MORELLI

Educar filho é desafio diário. Não existe fórmula perfeita, mas alguns pilares ajudam muito:

1. **Consistência > Intensidade.**

Regras claras e consequências previsíveis dão segurança. Melhor ser firme em 3 coisas sempre do que bravo em 10 coisas só às vezes.

2. **Conexão antes de correção.**

Criança escuta mais quando se sente entendida. Tenta: "Vi que você ficou bravo" antes de "Para de gritar". Valida o sentimento, corrige o comportamento.

3. **Exemplo arrasta.**

Eles copiam como você lida com estresse, erro, desculpa. Quer filho que pede desculpas? Peça desculpas pra ele quando errar.

4. **Autonomia dosada.**

Dê escolhas limitadas: "Você quer escovar o dente antes ou depois de vestir o pijama?" Ensina responsabilidade sem virar guerra.

5. **Menos sermão, mais prática.**

Em vez de falar 20min sobre organização, arrumem juntos 5min por dia. Hábito se cria fazendo.

CANSAÇO

Se perceber que perdeu a linha, se afasta 30s, respira, volta. Melhor que criar clima de medo.

COMPARAR COM IRMÃOS/OUTROS

Mata autoestima. Cada um tem ritmo.

Superproteger: Deixar cair, frustrar e consertar faz parte. Você tá criando adulto, não só protegendo criança.

AQUI VAI O QUE MAIS FUNCIONA NA PRÁTICA DO DIA A DIA PARA AS CRIANÇAS:

1. **Rotina é seu maior aliado.**

Criança sem previsibilidade vira caos. Horário pra comer, brincar, tela e dormir diminui 80% das birras.



Dica: use quadro visual com desenhos pra eles saberem o que vem depois.

2. **Regra dos 5 minutos.** "Daqui 5min vamos guardar os brinquedos" prepara o cérebro deles pra transição. Criança odeia ser surpreendida.

3. **Elogie o esforço, não só o resultado.**

"Você insistiu até conseguir montar o Lego" vale mais que "Que lindo!". Isso cria persistência.

4. **Consequência lógica, não castigo.**

Jogou água no chão? Pega o pano e seca com você. Bateu no amigo? Se afasta da brincadeira pra se acalmar. A consequência ensina, castigo só dá medo.

5. **Tempo de qualidade > quantidade.**

15min por dia de atenção 100% focada neles - sem celular, sem TV - muda o comportamento. Entra no mundo da criança: desenha, monta, rola no chão.

6. **Birra tem roteiro.**

- Não negocie no auge do choro.
- Fica por perto: "Tô aqui quando você se acalmar".
- Depois que passar, nomeia: "Você ficou bravo porque queria mais um desenho".
- Só então ensina o limite: "Entendo, mas o combinado era 1 episódio".

7. **Escolha suas batalhas.** Roupa trocada, cabelo despenteado, meia diferente. Se não é saúde/segurança/respeito, deixa

passar. Guardar energia pro que importa evita guerra em casa.

O QUE MAIS PEGA NA IDADE DELES:

- 2 a 4 anos: Testam limite o tempo todo. "Não" é a palavra favorita. Precisam de muita repetição.

- 5 a 8 anos: Já entendem regras, mas ainda são impulsivos. Começa a pegar bem combinar antes: "Na loja não vamos comprar brinquedo hoje"

Adolescente é outro jogo. Se com criança a regra era consistência, com adolescente a regra é respeito + negociação.

1. **Pare de mandar, comece a combinar.**

"Quarto limpo até sábado" vira briga. "Qual dia da semana fica bom pra você organizar seu quarto?" abre espaço. Eles precisam sentir autonomia, senão viram reativos.

2. **Escolha 3 regras inegociáveis.**

Segurança, respeito e estudos/saúde. O resto negocia. Cabelo colorido, quarto bagunçado, gosto musical estranho: não vale a guerra. Guarda munição pro que realmente importa.

3. **Escute sem já preparar o sermão.**

Quando ele desabafa, sua missão não é consertar. É só ouvir: "Nossa, isso deve ter sido chato mesmo". Conselho só se ele pedir. Se você critica tudo, ele para de contar.

4. **Privacidade é necessidade, não luxo.**

Bater na porta, não mexer no celular, não ler diário. Se quebrar a confiança, você perde o canal de

acesso. Quer saber da vida dele? Constrói relação, não espiona.

5. **Consequência tem que fazer sentido pra idade.**

Tirar celular por 1 mês não ensina nada, só gera revolta. Chegou tarde? Semana que vem o horário reduz. Gastou mais que o combinado? Trabalha junto em casa pra compensar. Consequência lógica > punição.

6. **Valide a intensidade.**

Pra eles, tudo é fim do mundo mesmo. Cérebro tá em obra, emoção vem 10x mais forte. "Isso é drama" invalida. "Entendo que isso tá doendo agora" acalma.

7. **Esteja disponível, mesmo quando te afastam.**

Adolescente fala com atitude que não quer você por perto. Mas repara se você sumir. Deixa a porta aberta: "Se precisar, tô aqui. Sem julgamento". Uma hora eles usam.

ARMADILHAS QUE PIORAM TUDO:

"Na minha época..."

"Você não entende nada"

"Me conta como é pra vocês hoje"

COMPARAR COM PRIMO/IRMÃO

"Nunca sou bom o suficiente" Foca no progresso dele.

Fazer por ele pra evitar erro. "Você não confia em mim" . Deixa errar no pequeno pra aprender pro grande.

Ponto chave: Você tá deixando de ser chefe e virando consultor. Seu poder agora vem do vínculo, não da autoridade.

Para saber mais:

PARA BASE GERAL - FUNCIONA PRA QUALQUER IDADE*

1. **Disciplina Positiva** - Jane Nelsen

Ensina a corrigir sem humilhar. Foco em conexão, firmeza e respeito mútuo. Cheio de exemplo prático.

2. **Como Falar para seu Filho Ouvir e Como Ouvir para seu Filho Falar** - Adele Faber & Elaine Mazlish

Bíblia da comunicação. Diálogos prontos pra birra, briga entre irmãos, resistência. Leitura rápida.

PRA CRIANÇAS PEQUENAS - 2 A 8 ANOS

3. **O Cérebro da Criança** - Daniel Siegel & Tina Payne Bryson

Explica por que criança surta do nada e como acalmar usando neurociência, mas sem ser técnico. Estratégias de 2min.

4. **Educar sem Gritar** - Hal Runkel

Para quem perde a paciência fácil. Foca em você manter a calma pra conseguir educar.

PARA ADOLESCENTES - 9+ ANOS

5. **Adolescentes: Um Fim de Mundo** - Rosely Sayão
Visão brasileira, direta e sem romantizar. Ajuda a entender o caos hormonal e social deles.

6. **Aos Pais de Adolescentes** - T. Suzanne Eller

Mais prático, com scripts de conversa sobre limites, internet, sexualidade, amizades.

SE VOCÊ CURTE ABORDAGEM MAIS CIENTÍFICA

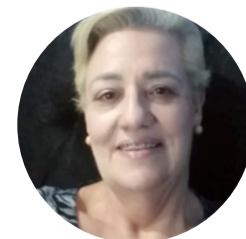
7. **Pais que Educam, Filhos que Amam** - John Gottman

Pesquisa sobre inteligência emocional. Mostra como criar filhos que sabem lidar com frustração.

SE O PROBLEMA É LIMITE/TEIMOSIA

8. **1-2-3 Mágica** - Thomas Phelan

Método simples pra comportamento: contar até 3 e aplicar consequência. Funciona bem dos 2 aos 12 anos.



DENISE MORELLI

Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univeridades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Sem Neymar, Vini Jr. assume protagonismo na Seleção Brasileira

Com a ausência de Neymar nos primeiros jogos da Copa do Mundo de 2026, o atacante Vini Jr. assumiu o protagonismo na Seleção Brasileira. O jogador do Real Madrid já soma dois gols e uma assistência neste início de mundial.

Em sua segunda Copa do Mundo, Vini Jr. acumula a média de uma participação em gol por partida. No Catar, em 2022, o atacante finalizou o torneio com um gol e duas assistências em quatro jogos. Já no mundial deste ano, ele balançou as redes contra o Marrocos e o Haiti, sendo eleito o melhor em campo em ambas

as partidas.

De acordo com dados do WhoScored, as ações ofensivas da Seleção contra o Haiti se concentraram pela ala esquerda, justamente o setor de atuação do atacante. O Brasil também finalizou mais por aquele lado, com 63% dos arremates saindo por ali.

Contra o Haiti, Vini Jr. foi o jogador com mais finalizações, somando três chutes a gol. Além de registrar um gol e uma assistência na partida, ele participou indiretamente do primeiro tento de Matheus Cunha, ao chutar a bola que gerou o rebote para o companheiro marcar.



Casemiro fecha com Inter Miami e jogará ao lado de Messi após a Copa

O volante Casemiro, da Seleção Brasileira, está de saída do Manchester United rumo aos Estados Unidos. O Inter Miami, time de Lionel Messi, acertou a contratação do brasileiro de 34 anos. A informação da negociação foi feita pelo jornalista italiano Fabrizio Romano nas redes sociais.

O jogador desembarca na MLS após 13 anos na Europa, onde pas-

sou por Porto e Manchester United, além de ter marcado época no Real Madrid.

No clube merengue, o atleta atuou por nove temporadas e conquistou cinco títulos da Champions League.

Atualmente, o volante disputa a sua terceira Copa do Mundo. Casemiro foi titular nos dois primeiros jogos do Brasil no torneio.

Jose Caxias

LIVRO DA DENUNCIA

Um ex-parlamentar amapaense me procurou, quando me disse que vai lançar um livro que vai tremer o mundo político do Amapá. O título do livro. "EU VI, EU SEI". Agora você imagina o conteúdo desse livro. Fiquei sabendo que não vai faltar nenhum político que já se aposentou e quem está em atividade. Ele me propalou que tem político rico aqui no Amapá, proveniente de roubar o dinheiro público. Ele, inclusive me citou dois, fiquei de cabelo em pé. Olha, eu vou te contar!

VIROU MODA

Essa política partidária do nosso país está tão escancarada a roubalheira. Que agora virou moda o político presentear o outro com apartamento. Esse Jaques Wagner é o símbolo de tudo isso que vem acontecendo no país. Pelo andar da carruagem enterrou de vez o Partido dos Trabalhadores (PT). Fiquei sabendo que ainda vem mais coisas cabeludas por aí. O que falta neste país é transparência pública. Olha, eu vou te contar!

ARRAIAL DO POVO

O governo do Amapá sempre presente nos maiores eventos culturais do nosso estado, anuncia por intermédio da Secretaria de Cultura estadual (SECULT). O Arraial do Povo que começa dia 25 e vai até o dia 30 no Zona Norte aqui da capital. Esse evento é a nível estadual onde tem a presença e competição dos 16 municípios do nosso estado. segundo a secretária da pasta da cultura Clícia Di Miceli é uma festa que mexe com o emocional do ciclo da festa junina.

TIROU ONDA

As crias da Gávea apareceram

em campo no duelo entre Brasil e Haiti, e o clube não deixou passar, Vinicius Júnior fez o terceiro gol da seleção após receber belo passe de Lucas Paquetá e o Flamengo logo aproveitou para comemorar o lance. "PASSE DO PAQUETÁ, GOL DO VINIIIIII! GOOOOOLLLLLL DE CRIAAAAA, comentou o clube. Craque. O mais querido, faz em casa.

AS CURTINHAS

Campanha do Acácio Favacho ao senado federal já mexe com as estruturas dos seus adversários. Acácio não estar de brincadeira não. XXXX O celular

do já deputado estadual Carlos Lobato não para de tocar. A vida é assim mesma. Hoje é uma representatividade no poder legislativo. XXXX O presidente da CBF Samir Xaud após a denúncia de levar a esposa e amante para assistir a Copa do Mundo. Começou a chorar. Quem emprestou o lenço para ele foi o vice-presidente da FAF que são inseparáveis. Isso pode Arnaldo? XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





A DRA. PALOMA MONTEIRO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DIGITAL DA OAB/AP, PARTICIPOU DO CONGRESSO DE DIREITO DIGITAL EM SÃO PAULO, AO LADO DO DR. CORIOLANO ALMEIDA CAMARGO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DIGITAL DE SP, EM UM ENCONTRO MARCADO POR RELEVANTES INSIGHTS SOBRE O UNIVERSO JURÍDICO DIGITAL

PARABÉNS PARA BONITA GABRIELLA MELO QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA



A BELA ADVOGADA DAYANA VASCONCELOS QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA



DR. FURLAN HOMENAGEOU O PAI, SEU ZÉ, EM SEU ANIVERSÁRIO, DESTACANDO QUE ELE FOI O RESPONSÁVEL POR TRANSMITIR À FAMÍLIA OS VALORES DO TRABALHO, DA INTEGRIDADE E DO AMOR FAMILIAR. EM MENSAGEM EMOCIONANTE, O PREFEITO AFIRMOU QUE O PAI É SEU MAIOR EXEMPLO DE VIDA E DESEJOU MUITOS ANOS DE SAÚDE, PAZ E FELICIDADE



PARABÉNS AO DEPUTADO ROBERTO GÓES POR MAIS UM ANO DE VIDA! QUE ESTE NOVO CICLO SEJA MARCADO POR SAÚDE, FELICIDADE, SABEDORIA E MUITAS CONQUISTAS. FELIZ ANIVERSÁRIO



PARABÉNS, DANIEL FADIONE, POR MAIS UM ANO DE VIDA! QUE ESTA NOVA ETAPA SEJA MARCADA POR SAÚDE, FELICIDADE E MUITAS CONQUISTAS. FELICIDADES

Rogério Nobre transforma espaços urbanos de Macapá com arte inspirada na Amazônia

As intervenções artísticas promovidas pelo projeto Amapá em Campo vêm mudando a paisagem de ruas e passarelas de Macapá, tornando os espaços mais coloridos e fortalecendo a conexão da população com a cultura regional. Um dos responsáveis por esse trabalho é o artista Rogério Nobre, que utiliza a arte urbana para destacar elementos que representam a identidade amazônica.

Natural de Monte Dourado, distrito de Almeirim, no Pará, Rogério desenvolveu o interesse pela arte ainda na infância. Desde cedo, dedicava-se ao desenho e demonstrava afinidade com áreas como ilustração, animação e estamparia, experiências que contribuíram para a construção de sua trajetória artística.

Foi após chegar a Macapá que o artista aprofundou seus conhecimentos e consolidou sua carreira. O contato com artistas locais e nacionais ampliou sua visão sobre as artes visuais e fortaleceu sua ligação com o grafite, linguagem que passou a utilizar para expressar referências da cultura amazônica.

A regionalidade tornou-se uma marca de seus trabalhos. Em suas produções, elementos da fauna, da flora e das manifestações culturais da Amazônia aparecem com frequência, reforçando o

sentimento de pertencimento e a valorização da identidade local.

A participação no projeto Amapá em Campo surgiu por meio do artista Nazareno Senn, que já integrava as primeiras articulações da iniciativa. A partir desse convite, os dois passaram a colaborar na criação dos layouts e na execução das pinturas que hoje compõem as revitalizações urbanas promovidas pelo projeto.

Nas obras desenvolvidas para a iniciativa, Rogério buscou inspiração em símbolos que representam a riqueza cultural e ambiental da região. Entre os destaques estão referências ao marabaixo, ao pirarucu e à vegetação amazônica, elementos que ajudam a contar a história e a diversidade do Amapá por meio da arte.

Para o artista, as intervenções vão além da revitalização dos espaços públicos. As pinturas contribuem para fortalecer a identificação da comunidade com os ambientes urbanos, permitindo que moradores se reconheçam nas imagens e valorizem ainda mais a própria cultura.

Atualmente, Rogério Nobre segue atuando ao lado de outros artistas locais nas intervenções do projeto, ajudando a transformar diferentes pontos de Macapá em espaços mais vivos, criativos e conectados à realidade amazônica.



Internet 4G chega a 19 comunidades rurais do Amapá e amplia inclusão digital no estado

Dezenove comunidades rurais do Amapá passaram a contar com cobertura de internet 4G nos últimos três anos, conforme anunciou o Ministério das Comunicações. A medida faz parte do programa nacional de expansão da conectividade, que já levou acesso à internet móvel para 2.902 localidades em diferentes regiões do país.

No Amapá, foram beneficiadas comunidades localizadas nos municípios de Amapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Porto Grande, Pracuúba, Santana e Tartarugalzinho, ampliando o acesso da população rural aos serviços digitais.

Segundo o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, a expansão da cobertura 4G é um passo importante para promover a inclusão digital e reduzir as desigualdades de acesso à tecnologia. Ele destacou que a conectividade facilita o acesso a serviços essenciais, como telemedicina, educação a distância, serviços bancários e plataformas governamentais.

A iniciativa também beneficia produtores rurais, que passam a ter mais autonomia para realizar operações e acessar informações diretamente pelo celular, sem a necessidade de deslocamentos para áreas urbanas.



O Segredo da Cura: Estariam Nossos Corpos Escondendo um Poder Regenerativo Adormecido?

PATRÍCIO ALMEIDA

Por séculos, a humanidade se resignou a uma triste verdade biológica: ao contrário de certas criaturas fascinantes, como a salamandra que brota um novo membro com desfaçatez, nós, mamíferos, estamos presos à cicatriz. Uma ferida? Um rasgo? O corpo remenda. Quase sempre, com uma marca que lembra a perda, não a restauração completa. É um lembrete constante de nossas limitações, um atestado de que, para nós, o caminho da cura plena parecia bloqueado.

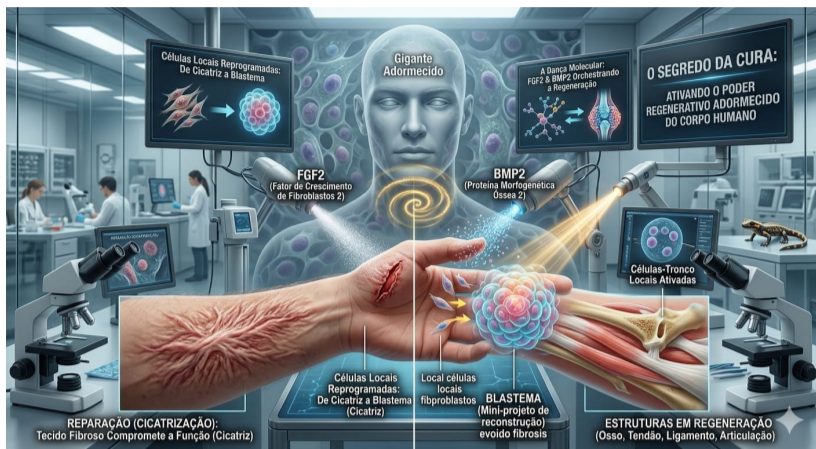
Mas e se tudo isso for uma grande, uma colossal, enganosa? E se a capacidade de reconstruir um osso fraturado, um ligamento rompido ou até mesmo um dedo amputado não estivesse perdida, mas apenas... adormecida? Como um gigante que cochila dentro de cada um de nós, esperando o sinal certo para despertar. A ideia soa a ficção científica, não é? Pois bem, a ciência, aquela que nos move para frente, está começando a sussurrar que essa ficção pode ser mais real do que imaginamos.

O VELHO PARADIGMA E A INSATISFAÇÃO CIENTÍFICA

Desde os tempos de Aristóteles, pensadores e cientistas se debruçam sobre a enigmática diferença entre a forma como uma estrela-do-mar se refaz de um trauma e como um humano lida com uma lesão. A estrela-do-mar, sem muito alarde, simplesmente regenera. Nós? Formamos tecido fibroso. Um remendo, sim, mas um remendo que muitas vezes compromete a função original, que deixa sequelas. Por que essa discrepância? Essa foi a pergunta que assombrou o Dr. Ken Muneoka, professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia Veterinária da Universidade Texas A&M, por toda a sua carreira. Ele não se conformava com a ideia de que a natureza tivesse nos negado completamente esse dom.

Afinal, é um paradoxo. O corpo humano é uma máquina de complexidade vertiginosa, capaz de maravilhas de adaptação e reparo. Mas, quando se trata de regenerar estruturas complexas, ele parece bater em um muro. Ou, pelo menos, parecia. A equipe de Muneoka, em colaboração com outros pesquisadores, publicou um estudo na renomada Nature Communications que virou essa mesa de uma forma que poucos esperavam. Eles não apenas sugeriram que a regeneração é possível em mamíferos; eles mostraram como fazê-la, ao menos em um contexto experimental.

A VIRADA DE CHAVE: REDIRECIONANDO A RESPOSTA NATURAL



Imagine o seguinte cenário: você corta o dedo. Imediatamente, o corpo entra em modo de emergência. Fibroblastos, essas células ágeis, correm para o local do estrago, tecem uma rede de colágeno, fecham a ferida. É um mecanismo de sobrevivência crucial, que impede infecções e perda de sangue. Um heroísmo diário do nosso sistema biológico. Mas esse mesmo heroísmo vem com um custo: ele sela a possibilidade de uma reconstrução perfeita. É como se, para evitar um problema maior, o corpo sacrificasse a chance de uma restauração impecável.

Em animais regenerativos, a história é outra. As células, em vez de formarem cicatriz, se organizam em uma estrutura mágica chamada blastema. Pense no blastema como um "mini-projeto" para o que precisa ser reconstruído, um aglomerado de células com potencial para se transformar em qualquer coisa que o membro perdido precise ser. Ossos, músculos, nervos - tudo nasce dali. Muneoka e sua equipe se perguntaram: e se pudéssemos, de alguma forma, "persuadir" os fibroblastos de mamíferos a abandonar a rota da cicatriz e seguir o caminho do blastema?

O PLANO EM DUAS ETAPAS: UMA DANÇA MOLECULAR CUIDADOSAMENTE ORQUESTRADA

A resposta, descobriram, não estava em uma bala mágica, mas em uma sequência de eventos. Um tratamento em duas etapas, preciso e engenhoso, que usou dois fatores de crescimento já conhecidos pela ciência. O primeiro protagonista dessa história é o FGF2 (fator de crescimento de fibroblastos 2). Mas aqui está o detalhe crucial: eles não aplicaram o FGF2 imediatamente. Não. Eles esperaram. Deixaram o corpo fazer o que faz naturalmente, permitindo que a ferida cicatrizasse inicialmente, que a resposta fibrosa começasse a se instalar. Só então, quando o corpo já estava em seu modo "normal" de reparo, o FGF2 foi introduzido.

O que aconteceu a seguir foi surpreendente. O FGF2, como um maestro sutil, começou a orquestrar uma mudança. Ele estimulou a formação de uma es-

trutura que, para a surpresa dos pesquisadores, lembrava muito um blastema. Aquela estrutura, geralmente exclusiva de salamandras e outros regeneradores, começou a se manifestar em mamíferos. É como se o FGF2 dissesse aos fibroblastos: "Ei, pessoal, talvez não precisemos só remendar aqui. Há um caminho melhor."

Mas um blastema por si só não é o suficiente. Ele é apenas a planta. Para a construção efetiva, para que as células soubessem o que construir, a equipe introduziu o segundo fator de crescimento: o BMP2 (proteína morfogenética óssea 2). Este, por sua vez, deu o comando para que as células se organizassem e comesçassem a erguer novas estruturas. "É um processo de dois tempos," explicou Muneoka. "Primeiro, você tira as células do caminho da cicatriz, e só então lhes dá as instruções sobre o que construir."

ONDE ESTÃO AS CÉLULAS-TRONCO? UMA DESCOBERTA CHOCANTE

Um dos achados mais revolucionários desse estudo reside na sua simplicidade e, ao mesmo tempo, na sua profundidade. Por anos, a medicina regenerativa tem focado intensamente na ideia de introduzir células-tronco de fora do corpo para reparar tecidos danificados. É uma abordagem promissora, sim, mas também complexa, cara e cheia de desafios éticos e práticos. A equipe de Muneoka, no entanto, chegou a uma conclusão que pode mudar tudo: "Você não precisa buscar células-tronco e reinseri-las," afirmou o Dr. Muneoka. "Elas já estão lá - você só precisa aprender a fazê-las se comportar da maneira que deseja."

Pense nisso. As células que já existem no local da lesão, aquelas que normalmente formariam uma cicatriz, podem ser "reprogramadas". O Dr. Larry Suva, outro professor envolvido no estudo, resumiu a ideia com clareza: "As células que pensávamos serem não programáveis, na verdade são. A capacidade não está ausente - está apenas obscurecida." É como descobrir que seu celular velho tem um monte de funções escondidas que você nunca soube ativar. As células têm essa memória, essa capaci-

dade latente de fazer mais, de serem mais do que pensávamos.

Eles até encontraram evidências de algo chamado "reespecificação posicional". Isso significa que células que normalmente ajudariam a formar um tipo de tecido podem ser instruídas a construir algo completamente diferente após uma lesão. É uma flexibilidade surpreendente, uma plasticidade celular que abre um leque de possibilidades inimagináveis para a medicina.

OS RESULTADOS: UM VISLUMBRE DO FUTURO DA CURA

Claro, é importante manter os pés no chão. Os tecidos regenerados nos estudos com animais não eram réplicas perfeitas, idênticas à anatomia original. Ninguém está falando em membros brotando impecavelmente da noite para o dia, como em um filme de ficção científica. Mas, e isso é um grande "mas", os pesquisadores conseguiram restaurar todas as principais estruturas que haviam sido removidas durante as amputações. Estamos falando de ossos, tendões, ligamentos e tecido articular.

As áreas regeneradas continuam todos os componentes esqueléticos e tecidos conjuntivos, dispostos em padrões que, embora não perfeitos, lembravam de perto a anatomia natural. "Regeneramos o que se esperaria ver nesse nível de lesão," disse Muneoka. "As estruturas estão lá, só não em perfeita forma." É como construir uma maquete que, embora não seja a casa real, tem todos os cômodos e paredes no lugar certo.

Essa pesquisa sublinha que a regeneração é um processo multifacetado, que exige a colaboração de diversas vias biológicas. Não é um botão de liga/desliga, mas uma sinfonia complexa que precisa ser orquestrada com precisão. E a beleza está justamente em entender essa orquestração.

ALÉM DA REGENERAÇÃO COMPLETA: BENEFÍCIOS IMEDIATOS NA CICATRIZAÇÃO

Embora a ideia de regeneração completa de membros ainda pareça distante, os impactos práticos dessa pesquisa podem ser sentidos muito antes. Pense nos milhões de pessoas que sofrem com lesões que resultam em cicatrizes incapacitantes, em perda de função ou em dor crônica. Se pudermos, mesmo que parcialmente, desviar a resposta do corpo da formação de cicatrizes para um reparo mais próximo da regeneração, os benefícios seriam imensos.

"As pessoas deveriam começar a pensar em usar esses sinais durante o processo de cicatrização", sugeriu Muneoka. "Mesmo uma pequena alteração na resposta, afastando-a

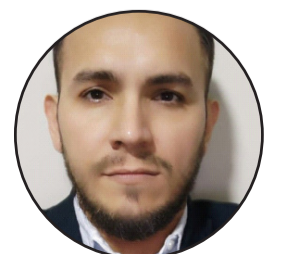
da formação de cicatrizes, pode trazer benefícios reais." Imagine um mundo onde uma cirurgia no joelho ou um corte profundo não resultasse em uma cicatriz rígida e dolorosa, mas em um tecido mais flexível, mais funcional, mais próximo do original. Um mundo onde o processo de cura fosse otimizado, não apenas para fechar a ferida, mas para restaurar a função.

E o mais animador é que o caminho para testes clínicos pode ser menos tortuoso do que o habitual para novas terapias. O BMP2 já possui aprovação da FDA (agência reguladora de medicamentos dos EUA) para certas aplicações médicas, e o FGF2 está sendo avaliado em diversos ensaios clínicos. Isso significa que os componentes dessa "receita regenerativa" já estão, de certa forma, em circulação e sob escrutínio, o que pode acelerar sua aplicação em contextos humanos.

O AMANHÃ DA BIOLOGIA HUMANA: UM NOVO HORIZONTE

Este estudo não é apenas uma pesquisa; é um manifesto. Ele reforça a crença de que a regeneração em mamíferos não é uma capacidade totalmente perdida, mas sim uma habilidade latente, adormecida, que normalmente permanece inativa durante o processo de cicatrização. É uma mudança de paradigma, uma virada na forma como entendemos o potencial do nosso próprio corpo. "Isso muda a forma como pensamos sobre o que é possível", disse Suva. "Uma vez que você demonstra que a regeneração pode ser ativada, abre-se a porta para fazermos perguntas completamente novas."

Para o Dr. Muneoka, que dedicou décadas a essa busca, é a validação de uma intuição, a materialização de uma esperança. "A falha regenerativa em mamíferos pode ser revertida", ele afirmou, com uma simplicidade que esconde a profundidade da descoberta. "Agora temos um modelo para começar a descobrir como." É o início de uma nova era, onde talvez, apenas talvez, o poder de nos refazer completamente não esteja tão longe quanto pensávamos. Uma era onde a marca da cicatriz pode, um dia, ser apenas uma lembrança do passado, substituída pela maravilha da renovação.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista

Soldado J
Araújo ao lado
do Coronel
Sandro



4º pelotão CFSD 2026
Formandos do Corpo de Bombeiros

O Conselheiro Federal da OAB/
Amapá Valdetário Dr. Andrade
Monteiro teve a honra de ocupar
a tribuna da nova sede da OAB
Paraíba. A emoção foi maior
ainda por ele prestar homenagem
à memória do inesquecível
presidente Ernando Uchôa cuja
trajetória permanece de liderança
e compromisso com advocacia



O Presidente da OAB/
Amapá Dr. Israel da
Graça prestigiando a
inauguração da nova sede
da OAB/Paraíba ladeado
do presidente do conselho
Federal OAB, o Dr. Beto
Simonetti e do Advogado
Pablo Nery



O presidente da OAB/AP, Israel da Graça e os
conselheiros Federais da OAB/AP, participaram
da sessão do conselho pleno realizada da nova
sede OAB seccional Paraíba inaugurada nesta
segunda feira dia 15/06



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito

HOLDING RURAL: A FERRAMENTA QUE ESTÁ TRANSFORMANDO A SUCESSÃO FAMILIAR E A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

O agronegócio brasileiro alcançou um patamar de protagonismo econômico que poucas décadas atrás parecia inimaginável. Responsável por parcela significativa do Produto Interno Bruto nacional, pela geração de empregos e pelo saldo positivo da balança comercial, o setor tornou-se um dos pilares da economia do país. No entanto, enquanto produtores rurais investem em tecnologia, ampliam a produtividade e modernizam seus processos de produção, um problema silencioso continua ameaçando a continuidade de milhares de propriedades rurais: a falta de planejamento patrimonial e sucessório.

Não são raros os casos de famílias que passam décadas construindo um patrimônio sólido, adquirindo terras, expandindo a produção e consolidando negócios rurais, mas que veem esse esforço ser comprometido por disputas familiares, inventários demorados, elevados custos tributários e dificuldades na transferência do patrimônio para as novas gerações. Muitas vezes, a ausência de organização patrimonial transforma o falecimento do patriarca ou da matriarca em um período de incertezas, conflitos e paralisação das atividades produtivas. É justamente nesse cenário que a holding rural vem ganhando destaque como uma das ferramentas mais eficientes para garantir a continuidade da atividade econômica e a preservação do patrimônio familiar.

A holding rural pode ser definida como uma empresa criada para concentrar a propriedade e a administração dos bens rurais pertencentes a uma família. Em vez de cada imóvel permanecer registrado diretamente em nome das pessoas físicas, as propriedades passam a integrar o patrimônio de uma pessoa jurídica. Os membros da família deixam de ser proprietários diretos das fazendas e passam a ser titulares de cotas da empresa. Embora essa alteração pareça apenas uma mudança formal, seus efeitos jurídicos, tributários e sucessórios são extremamente relevantes.

Especialistas explicam que um dos maiores equívocos cometidos por produtores é acreditar que a holding, por si só, resolve problemas relacionados à documentação dos imóveis. Na realidade, a estrutura societária deve ser vista como uma etapa posterior à regularização fundiária. Antes de transferir uma propriedade para uma holding, é fundamental verificar se a matrícula está atualizada, se as áreas correspondem à realidade físi-



ca do imóvel, se as benfeitorias estão devidamente averbadas e se não existem pendências registraes ou restrições que possam comprometer futuras operações. Em muitas regiões do país ainda é comum encontrar propriedades negociadas apenas por contratos particulares, áreas exploradas há décadas sem regularização registral adequada ou imóveis cujas construções jamais foram formalmente registradas.

No meio rural, outro problema recorrente é a existência de propriedades registradas apenas como "terra nua", sem qualquer menção às casas-sede, galpões, currais, sistemas de irrigação e demais estruturas construídas ao longo dos anos. Essa situação pode gerar distorções significativas quando o imóvel é transferido, vendido ou incorporado ao patrimônio de uma empresa. Por isso, profissionais que atuam com planejamento patrimonial costumam recomendar que toda a situação registral, cadastral e tributária seja previamente organizada, permitindo que a holding receba um patrimônio juridicamente seguro e adequadamente valorizado.

A transferência dos imóveis para a holding ocorre por meio da integralização do capital social. Em termos práticos, o proprietário entrega o imóvel à empresa e recebe, em contrapartida, cotas representativas do capital da sociedade. A partir desse momento, a fazenda passa a pertencer à pessoa jurídica, enquanto o produtor rural passa a ser sócio da empresa. Essa operação exige planejamento cuidadoso, especialmente porque a escolha do valor atribuído ao imóvel pode produzir reflexos tributários relevantes no presente e no futuro. Dependendo da estratégia adotada, a integralização pode ocorrer com base no valor histórico constante da declaração de imposto de renda ou pelo valor de mercado, cada alternativa gerando consequências distintas em relação ao ganho de capital e à tributação futura.

Mas é no campo da sucessão familiar que a holding rural revela seu maior potencial. O tradicional processo de inventário costuma ser um dos momentos mais delicados para famílias empresárias e produtoras rurais. Além dos custos financeiros, muitas vezes elevados, o inventário pode durar anos, especialmente quando existem divergências entre os herdeiros ou dificuldades na identificação e avaliação dos bens. Durante esse período, decisões importantes podem ficar paralisadas, comprometendo a continuidade da atividade produtiva e até mesmo a viabilidade econômica da propriedade.

Com a holding, a lógica sucessória muda completamente. Em vez de esperar a abertura do inventário após o falecimento dos proprietários, o planejamento é realizado ainda em vida. As cotas da empresa podem ser doadas aos herdeiros, preservando-se mecanismos jurídicos que garantem aos pais o controle integral da gestão e da administração do patrimônio. Trata-se da chamada doação de cotas com reserva de usufruto, considerada atualmente uma das estratégias mais utilizadas em planejamentos sucessórios no agronegócio.

Nesse modelo, os pais transferem aos filhos a titularidade das cotas, mas mantêm para si os direitos econômicos e políticos relacionados à empresa. Isso significa que continuam recebendo os lucros, exercendo o direito de voto e tomando todas as decisões estratégicas da holding. Em outras palavras, os herdeiros tornam-se proprietários das cotas apenas sob o aspecto formal, enquanto a condução efetiva dos negócios permanece nas mãos daqueles que construíram o patrimônio.

A estrutura pode ser reforçada por diversas cláusulas protetivas destinadas a preservar a integridade do patrimônio familiar. Entre elas estão a incomunicabilidade, que impede que as cotas integrem o patrimônio do cônjuge do herdeiro em caso de casa-

mento ou união estável; a impenhorabilidade, que protege o patrimônio contra dívidas futuras dos sucessores; a inalienabilidade, que impede a venda das cotas sem autorização; e a cláusula de reversão, pela qual as cotas retornam ao patrimônio dos doadores caso o herdeiro venha a falecer antes deles.

Essas cláusulas possuem importância especial no meio rural. Diferentemente de outros ativos, uma propriedade agrícola depende da manutenção de sua unidade produtiva para permanecer economicamente viável. A fragmentação excessiva da terra ao longo das gerações pode comprometer a rentabilidade do negócio e dificultar sua administração. A holding surge justamente como instrumento capaz de preservar essa unidade, permitindo que os herdeiros participem do patrimônio sem necessariamente dividir fisicamente a área rural.

Além dos aspectos sucessórios, a holding rural também desperta interesse por suas potenciais vantagens tributárias. Contudo, especialistas alertam que não existe fórmula mágica nem solução universal. Cada caso exige análise individualizada. Dependendo da estrutura da operação, a tributação sobre receitas provenientes de arrendamento, exploração agrícola, venda de produtos rurais ou alienação de imóveis pode variar significativamente entre a pessoa física e a pessoa jurídica.

Um dos temas que mais gera debates envolve a incidência do ITBI na transferência dos imóveis para a holding. Embora a Constituição Federal preveja imunidade tributária em determinadas hipóteses de integralização de capital, essa proteção não é absoluta. A análise da chamada preponderância imobiliária pode levar os municípios a cobrar o imposto quando a atividade principal da empresa estiver relacionada à compra, venda ou locação de imóveis. Por essa razão, a estruturação da holding deve considerar cuidadosamente a atividade econômica efetivamente desenvolvida pela empresa.

No agronegócio, outra distinção relevante envolve os contratos de arrendamento e parceria rural. Embora muitas vezes utilizados como sinônimos no cotidiano, os dois institutos possuem características jurídicas e tributárias bastante diferentes. No arrendamento, o proprietário recebe remuneração fixa pelo uso da terra, independentemente do resultado da atividade produtiva. Já na parceria rural existe

compartilhamento dos riscos e dos resultados, permitindo que ambas as partes participem dos ganhos e das perdas decorrentes da exploração econômica. Essa diferença pode influenciar diretamente a tributação da operação e o enquadramento da atividade perante o Fisco.

Outro aspecto frequentemente ignorado por produtores rurais é a existência de restrições registraes que podem impedir a transferência dos imóveis para a holding. A indisponibilidade de bens registrada na Central Nacional de Indisponibilidade de Bens (CNIB), por exemplo, funciona como um bloqueio que impede a alienação ou oneração do imóvel. Embora determinadas medidas de regularização fundiária possam continuar sendo realizadas mesmo diante da existência da restrição, a integralização do imóvel ao capital social da holding dependerá da prévia baixa da indisponibilidade perante a autoridade responsável pela sua determinação.

Mais do que uma ferramenta de economia tributária, a holding rural representa uma nova forma de pensar a gestão patrimonial no campo. Sua principal virtude está na capacidade de organizar o patrimônio, profissionalizar a governança familiar, reduzir conflitos sucessórios e garantir a continuidade da atividade econômica ao longo das gerações. Em um setor onde a terra muitas vezes carrega não apenas valor econômico, mas também significado histórico, cultural e afetivo, preservar a unidade patrimonial pode ser tão importante quanto aumentar a produtividade ou ampliar a área cultivada.

Diante das transformações econômicas, tributárias e sucessórias que marcam o cenário brasileiro contemporâneo, a holding rural consolidou-se como uma das principais ferramentas de planejamento para famílias que desejam proteger seu legado. Quando estruturada de forma técnica, precedida de adequada regularização fundiária e acompanhada por profissionais especializados das áreas jurídica, contábil e tributária, ela permite que o patrimônio construído ao longo de uma vida continue produzindo riqueza, oportunidades e desenvolvimento para as futuras gerações, sem que a sucessão se transforme em um obstáculo para a continuidade da atividade rural.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

A SEGURANÇA NACIONAL AMERICANA AMEAÇADA POR IA. CONTROLE DA IA

GIL REIS

EUA precisa controlar a IA por segurança, mas também precisa acelerar pra não perder pra China. Se regula demais, empresa vai pra Dubai. Se libera demais, risco de arma biológica caseira. Por isso o discurso oficial mudou: de “IA vai salvar o mundo” em 2022 pra “IA é como energia nuclear: enorme potencial e enorme risco” em 2024. Resumo em uma frase: Pra segurança nacional americana, IA não é ameaça porque pensa. É ameaça porque dá superpoder pra ator malicioso, barato e rápido.

A Reuters publicou, em 12 de junho de 2026, a matéria “A Anthropic desativa seus modelos de IA de ponta após ordem dos EUA limitar o acesso estrangeiro”, assinada por Mrinmay Dey, Jeffrey Dastin e Chris Thomas, que transcrevo trechos.

“O governo dos EUA colocou a Anthropic na lista negra de fornecedores do Pentágono após uma disputa separada. A Anthropic afirma que a ordem dos EUA se baseia em um ‘risco potencial limitado de fuga da prisão’. A Anthropic disse na sexta-feira que irá ‘desativar abruptamente’ seus modelos de IA mais avançados para todos os usuários, após o governo dos EUA ordenar a suspensão do acesso aos modelos para cidadãos estrangeiros, alegando preocupações com a segurança nacional.

A empresa recebeu a diretiva de controle de exportação para suspender o acesso a Fable 5 e Mythos 5 para todos os cidadãos estrangeiros, sem que lhe fossem fornecidos detalhes específicos sobre a preocupação com a segurança nacional, afirmou a Anthropic em comunicado.

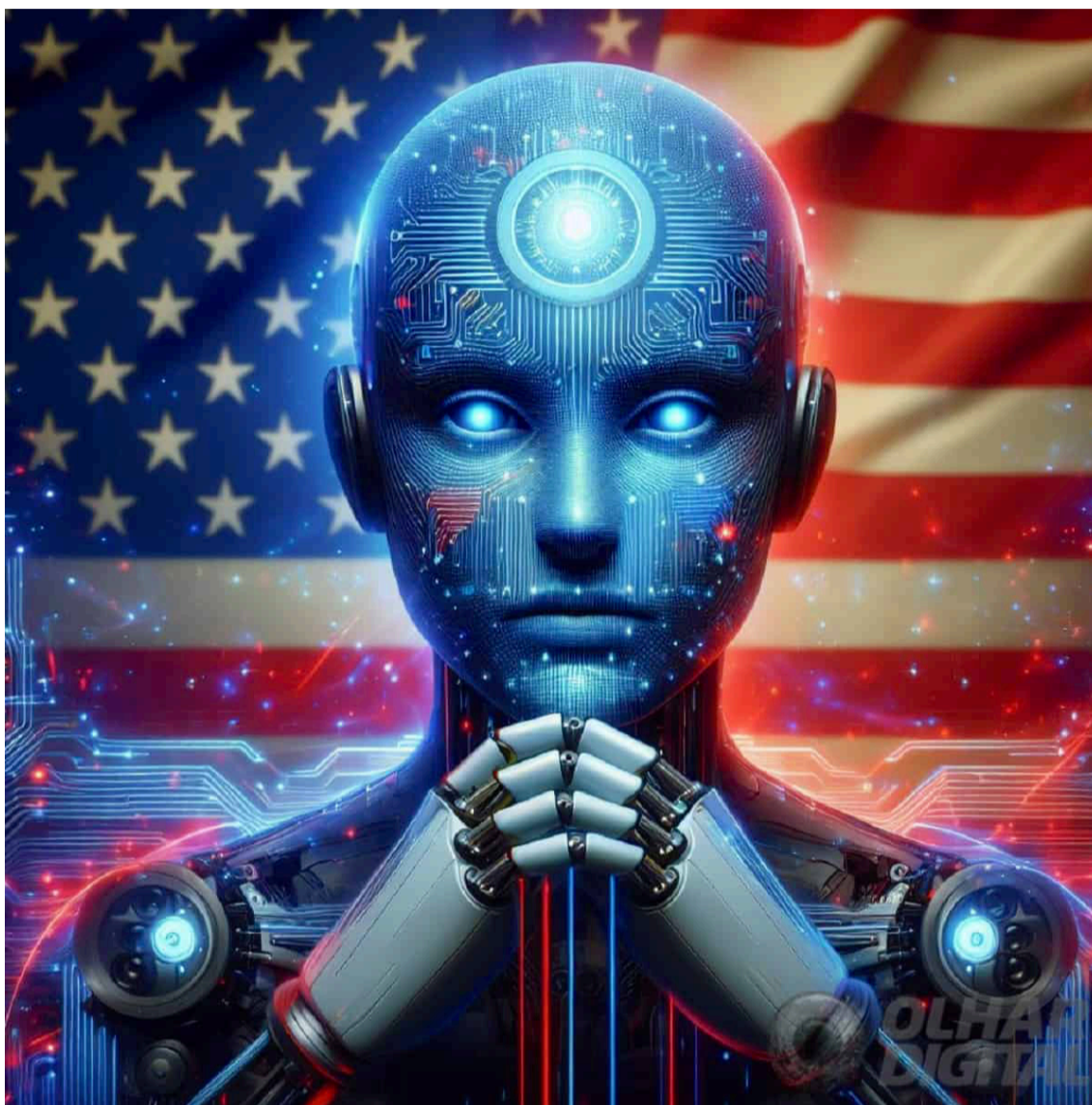
A Anthropic acredita que o governo possui um método para contornar, ou ‘quebrar o bloqueio’, uma medida de segurança que impediria o uso do Fable 5 na identificação de vulnerabilidades de softwares, afirmou a empresa.

A ordem surge num momento em que uma disputa anterior entre funcionários do governo Trump e a Anthropic, empresa prestes a realizar um IPO, mostrava sinais de abrandamento em algumas partes do governo dos EUA.

A relação da Anthropic com o governo se rompeu este ano depois que a empresa se recusou a permitir que os militares dos EUA usassem seus modelos de IA para vigilância doméstica e sistemas de armas totalmente autônomos. O governo respondeu incluindo a Anthropic em uma lista negra da cadeia de suprimentos, que deve entrar em vigor ainda este ano.

A ação também representa uma escalada significativa nos esforços dos EUA para impedir as capacidades de IA de adversários estrangeiros. Durante anos, os controles de exportação dos EUA se concentraram nos chips e ferramentas que alimentam a IA, em vez de restringir o acesso estrangeiro à própria IA.

A Anthropic afirmou que o governo forneceu apenas ‘evidências verbais de



uma possível fuga em massa, embora restrita a um grupo seleto’.

‘Discordamos que a descoberta de uma possível vulnerabilidade descontrolada, embora pequena, deva ser motivo para o recolhimento de um modelo comercial implementado em centenas de milhões de pessoas’, afirmou a empresa.

A diretiva do governo e a resposta da Anthropic destacam a crescente tensão entre desenvolvedores de IA e reguladores sobre como avaliar os riscos das chamadas ‘quebras de segurança’, ou métodos usados para burlar as salvaguardas dos modelos. Na quarta-feira passada, a Anthropic havia defendido uma maior supervisão da IA nos EUA, incluindo a capacidade de bloquear modelos com riscos inaceitáveis. No entanto, afirmou que a ação do governo na sexta-feira não seguiu os princípios de uma regulamentação justa e baseada em fatos.

A diretora de informações do Pentágono, Kirsten Davies, afirmou em uma publicação no X que o Departamento de Defesa apoia a priorização da segurança nacional.

‘Algumas coisas são simplesmente mais importantes do que ciclos de receita, manchetes sensacionalistas e avaliações pré-IPO. América em A Anthropic protocolou confidencialmente um pedido de IPO nos EUA no mês passado, ultrapassando a concorrente OpenAI na corrida para alcançar os mercados públicos.

CIBERATAQUES SOFISTICADOS

No início desta semana, a Anthropic lançou um modelo de IA chamado

Claude Fable 5, que representa um novo nível de capacidade denominado ‘Classe Mythos’. O modelo vem acompanhado de restrições que impedem seu uso em áreas de risco, como segurança cibernética, que alguns usuários consideraram ‘excessivamente abrangentes’, segundo a Anthropic.

Especialistas afirmam que os modelos Mythos, em mãos erradas, podem acelerar drasticamente ataques cibernéticos sofisticados, particularmente em setores como o bancário, que dependem de sistemas tecnológicos complexos, interconectados e, muitas vezes, com décadas de existência.

A Anthropic afirmou ter trabalhado com o governo dos EUA, entre outros, em questões de segurança antes do lançamento do Fable, e que modelos de fornecedores concorrentes de IA demonstraram capacidade semelhante para detectar pequenos erros no código.

‘O efeito líquido desta ordem é que devemos desativar abruptamente o Fable 5 e o Mythos 5 para todos os nossos clientes a fim de garantir a conformidade. O acesso a todos os outros modelos da Anthropic não será afetado’, disse a Anthropic.

A Anthropic afirmou acreditar que houve um ‘mal-entendido’ e que está trabalhando para restabelecer o acesso aos modelos o mais rápido possível.

‘Se esse padrão fosse aplicado em todo o setor, acreditamos que isso essencialmente paralisaria todas as novas implementações de modelos para todos os fornecedores de modelos inovadores’, disse a empresa.

A AWS, unidade de nuvem da Amazon, afirmou na última sexta-fei-

ra que a Anthropic solicitou a revogação do acesso aos modelos para ‘todos os usuários em todas as regiões’.

Um funcionário dos EUA confirmou que o Departamento de Comércio emitiu uma diretiva de controle de exportação para suspender todo o acesso a Fable 5 e Mythos 5 por cidadãos estrangeiros.

Dean Ball, ex-funcionário da Casa Branca que contribuiu para o Plano de Ação de IA divulgado pelo governo no verão de 2025, afirmou em uma publicação no X que a ordem sugere que todos os ‘não americanos’ seriam impedidos de usar os modelos mais recentes da Anthropic, incluindo aqueles baseados nos EUA.

‘Isso significa que você deve esperar ter que comprovar sua cidadania para usar modelos antrópicos’, disse Ball.

Vários membros importantes da equipe da Anthropic, incluindo o cofundador Chris Olah, o pesquisador de IA Andrej Karpathy e a filósofa Amanda Askell, nasceram fora dos Estados Unidos. A Reuters não conseguiu determinar sua cidadania, e um porta-voz da Anthropic se recusou a comentar se esses funcionários perderiam o acesso aos modelos de IA.”

Como o leitor pode perceber os EUA encara a IA com muita cautela. Desde out/2022 os EUA proibem exportação de Nvidia A100, H100 e equipamento da ASML pra China. Em 2023 apertou: até chip A800 e H800, feitos ‘capados’ pra China, foram barrados. China treinou o modelo DeepSeek-V2 com 1/10 do poder de computação do GPT-4 por causa do bloqueio. A estimativa é que China está 18 meses atrás dos EUA em modelo de fronteira justamente por falta do chip.

“Quem controla o chip, controla a IA. Quem controla a IA, controla a guerra e a economia.”



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

A primeira D.R. com meu pequeno Benjamim

ARACIARA MACEDO



Toda família tem aquele momento em que percebe que a criança da casa está crescendo. No meu caso, esse momento veio acompanhado de uma negociação diplomática, argumentos jurídicos improvisados e uma derrota histórica.

Tudo começou quando decidi que era hora de Benjamim abandonar a mamadeira.

Ele tinha cinco anos e uma relação de amor profundo com aquele objeto. Não era uma mamadeira qualquer. Era quase um patrimônio afetivo. Todos os dias, religiosamente, consumia pelo menos três mamadeiras de vitamina de abacate. Cada uma com quase 500 ml. O menino não tomava vitamina; ele administrava uma pequena usina de processamento de abacates.

Um dia, olhando para aquele rapazinho saudável, concluí que estava na hora de encerrar o ciclo.

– Benjamim, você já é um rapaz. Não fica bem um rapaz ainda tomar mamadeira.

Ele não gostou muito da notícia, mas, para minha surpresa, o primeiro dia passou sem grandes conflitos. No segundo dia, porém, achei prudente criar uma estratégia de distração.

Resolvemos fazer uma pequena viagem até uma comunidade quilombola onde mora parte da família. A ideia era simples: passear, conversar, visitar os parentes e fazer Benjamim esquecer a ausência da mamadeira.

Ledo engano.

Na volta, Benjamim pediu que uma prima viesse dormir em nossa casa. O pai

dela autorizou e seguimos viagem felizes.

Ao chegar em casa, os dois desapareceram para o quarto dele. Pouco depois fui verificar o que estava acontecendo.

Encontrei Benjamim organizando tudo com a seriedade de quem estava assinando um contrato internacional.

– Mamãe, ela vai dormir aqui comigo.

– Não vai, meu filho.

– Vai sim.

– Não pode.

Ele me olhou intrigado.

– Por quê?

– Porque vocês são crianças.

Foi então que ele apresentou sua primeira defesa oral.

– Mas ela é minha namorada.

Confesso que precisei de alguns segundos para processar aquela informação.

– Mesmo assim não pode.

Benjamim pensou um pouco e lançou a pergunta que mudou completamente o rumo da conversa.

– Mamãe, a senhora não dorme com o papai?

Fui pega desprevenida.

– Durmo.

– Então...

Aquele "então" veio carregado de lógica infantil e perigo.

– Mas nós somos adultos. Ele ficou em silêncio por alguns segundos.

– Ser rapaz é adulto?

Naquele momento eu deveria ter pedido a presença de um advogado.

Mas respondi.

– Sim... quer dizer... mais ou menos...

Era tarde demais.

Os olhos dele brilharam.

– Então eu posso dormir com ela.

Tentei reorganizar a argumentação.

– Não é assim que funciona.

– É sim.

– Não é.

– É.

– Não é.

Benjamim então cruzou os braços, respirou fundo e apresentou a peça final da acusação.

– Então a senhora me dá a minha mamadeira de volta.

Silêncio.

Aquela criança havia desmontado toda a minha tese.

Afinal, durante dois dias eu sustentara que ele não podia mais usar mamadeira porque já era um rapaz. Agora, quando tentou usufruir dos supostos privilégios de ser rapaz, descobriu que continuava sendo criança.

Na cabeça dele, aquilo era uma evidente quebra de contrato.

Olhando para mim com a seriedade de um ministro do Supremo, ele concluiu:

– Ou sou criança e tomo mamadeira... ou sou rapaz e durmo com a minha namorada.

Naquele instante percebi que estava diante da nossa primeira D.R. – discussão de relacionamento.

E, para ser sincera, acho que perdi.

Hoje, anos depois, a mamadeira já virou apenas uma lembrança divertida.

Mas aquela conversa continua viva na memória da família. Sempre que alguém fala sobre coerência, lógica ou poder de argumentação, lembramos do pequeno Benjamin e de sua brilhante defesa.

Porque algumas pessoas fazem faculdade de Direito.

Outras nascem prontas.

Benjamim tinha apenas cinco anos.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Tay Keith, produtor de Travis Scott e Drake, é encontrado morto em casa

O produtor Brytavious Lakeith Chambers, mais conhecido como Tay Keith (foto em destaque), foi encontrado morto nesta quinta-feira (18/6) em seu apartamento em Nashville, no Tennessee (EUA), aos 29 anos.

A polícia de Nashville afirmou que o produtor foi encontrado morto em sua casa durante uma verificação de bem-estar. Não há suspeita de crime, segundo

informa a imprensa internacional.

Tay foi indicado ao Grammy por Sicko Mode, de Travis Scott, e ganhou espaço no mundo da música pelos seus trabalhos com rappers famosos. Ele é responsável, por exemplo, por Nonstop, de Drake.

Ele também trabalhou com outros grandes nomes da música, como Lil Baby e BlocBoy JB.



Filhas de Rodrigo Faro fazem aniversário juntas, mas não são gêmeas



Rodrigo Faro comemorou o aniversário das filhas, Clara e Maria, nesta quinta-feira (18/6). Apesar de não serem gêmeas, as duas dividem a data: Clara nasceu em 18 de junho de 2005 e Maria chegou ao mundo três anos depois, em 2008.

“Clara e Maria, vocês nasceram no mesmo dia e, desde então, a minha vida nunca mais foi a mesma. Ver vocês se tornarem as mulheres incríveis que são hoje é o maior presente que

Deus poderia me dar”, escreveu o apresentador em seu Instagram.

Faro ainda lembrou a primeira vez que pegou as meninas no colo e destacou as qualidades das duas, garantindo que elas são “cheias de luz e amorosas”.

“Depois de tudo que a nossa família viveu, celebrar a vida de vocês tem um peso que só quem esteve aqui dentro entende. Vocês foram força quando eu precisava parecer forte. E agora

poder ver vocês assim, tão lindas e unidas, só me faz ter certeza do quanto Deus é bom e que a vida vale cada segundo”, completou.

Por fim, Faro disse: “Amo vocês mais do que qualquer palavra possa explicar. Estarei com vocês para além da eternidade para cuidar, proteger, admirar e amar!”.

Além de Clara e Maria, Faro é pai de Helena. As três são fruto do relacionamento com Vera Viel.

Fogaça fala de liderança após fazer participante chorar no Masterchef

Henrique Fogaça publicou um vídeo nas redes sociais refletindo sobre liderar um restaurante. A atitude ocorreu após uma polêmica no Masterchef, no qual o jurado se recusou a comer um prato feito por uma participante, que chorou com a decisão do profissional. “A cozinha reflete quem lidera ela.

Cultura não se impõe. Se demonstra. E dentro de um restaurante, o comportamento do chef vira o comportamento da equipe no padrão, na postura e na forma de encarar o trabalho”, escreveu na legenda do post.

Sem citar o episódio que ocorreu no programa, ele refletiu: “Dentro de uma

cozinha, a pressão é constante. Todo dia o bicho está pegando. São nesses momentos que o chefe revela quem ele é. Se você perde o controle, a equipe entra em pânico. Se você mantém a cabeça fria e resolve tudo certinho, do jeito que tem que resolver, a equipe aprende que problema tem solução



**Horóscopo Semanal****ÁRIES: 21 de março a 19 de abril**

A semana favorece aprendizados, novas experiências e conexões importantes. É hora de conversar com pessoas diferentes, explorar ideias novas e sair um pouco da rotina. O momento é muito positivo para networking, relações profissionais e trocas em geral. Conversar, argumentar e interagir tende a fluir com mais facilidade. Se tiver eventos, apresentações ou compromissos importantes, vá confiante, porque as chances de bons resultados são altas. O período também favorece viagens, planejamento de futuro e construção de novas estratégias. Questões ligadas à casa e à família também pedem atenção e podem trazer sensação maior de segurança emocional. Financeiramente, você tende a se sentir mais firme para resolver pendências e tomar decisões mais conscientes.

**TOURO: 20 de abril a 20 de maio**

Você entra em uma fase de mais energia, autoestima fortalecida e sensação de confiança em si mesmo. É um ótimo momento para rever valores, principalmente no sentido de reconhecer o próprio potencial e entender que merece prosperar e ser feliz. Conversas com pessoas próximas e de confiança podem ajudar bastante nesse processo. O momento traz mais leveza, produtividade e sensação de fluidez, facilitando investir tempo e energia no que realmente faz sentido pra você. Estudos, viagens e investimentos estão favorecidos, especialmente aqueles que já vinham sendo planejados há algum tempo. A semana também traz trocas inspiradoras e mais disposição para cuidar da saúde, do corpo e das atividades físicas.

**GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho**

Esse é definitivamente o seu momento. A sensação pode ser de que a vida volta a ganhar cor, movimento e novas possibilidades. É hora de dar passos importantes, organizar melhor seus planos e olhar com mais coragem para o futuro. Existe uma energia de renovação muito forte acontecendo agora, mas para aproveitar isso de verdade será importante deixar para trás o que ainda pesa ou limita. O céu favorece novos projetos, ganhos financeiros e oportunidades interessantes. Pode ser um excelente período para valorizar mais o próprio trabalho, pedir aumento, lançar ideias ou buscar novos caminhos profissionais. Você tende a perceber mais reconhecimento, visibilidade e retorno pelos seus esforços.

**CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho**

Você pode se sentir mais sensível e conectado com suas emoções, mas de uma forma mais equilibrada e consciente. O céu ajuda você a compreender melhor suas necessidades e perceber com mais clareza o que faz sentido daqui pra frente. A vida afetiva ganha um clima mais romântico e acolhedor, favorecendo intimidade, carinho e boas novidades no amor. Também é um momento importante para resolver questões internas, curar situações antigas e se abrir para viver o novo com mais leveza. A semana favorece autoconhecimento, espiritualidade, arte e contato com a natureza. Tudo isso tende a fortalecer sua conexão consigo mesmo e com seus sonhos.

**LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto**

A semana favorece encontros, amizades, networking e novas conexões. É um ótimo momento para mandar mensagens, marcar cafés, colocar conversas em dia e fortalecer relações importantes. Projetos que estavam parados podem voltar a ganhar força, principalmente aqueles ligados a sonhos antigos ou ideias que você deixou guardadas. O céu também aumenta sua intuição e percepção emocional. Vale prestar atenção nos sonhos, sinais e sentimentos mais sutis. Sua vida espiritual pode ganhar destaque. No trabalho, o momento traz mais energia, produtividade e sensação de realização.

**VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro**

Sua vida profissional entra em evidência e as oportunidades tendem a aparecer com mais força. Você pode perceber mais reconhecimento, visibilidade e perspectivas positivas de crescimento. É um excelente momento para investir em projetos que já vêm dando certo, mas também para lançar novidades, fazer apresentações, reuniões importantes e divulgar seu trabalho. As relações profissionais ficam mais leves e produtivas, favorecendo alinhamentos e trocas sinceras. Na vida pessoal, a semana é ótima para reencontrar amigos, fortalecer vínculos e aprofundar relações. No amor, amizade e conexão emocional fazem toda diferença.

**LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro**

É hora de olhar para frente e refletir sobre o que realmente deseja construir para sua vida. O momento favorece escolhas mais alinhadas com seus objetivos pessoais, sem tanta preocupação com expectativas externas. Cursos, especializações, viagens e qualquer experiência que amplie seus horizontes podem trazer crescimento importante, principalmente na carreira. Sua vida profissional entra em uma fase positiva e cheia de possibilidades. Se você já se sente realizado no que faz, continue investindo nisso. Se não, o céu ajuda a abrir novas portas e facilitar mudanças. Também é um bom período para resolver burocracias, pendências e questões financeiras envolvendo outras pessoas.

**ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro**

A semana traz intensidade emocional e um forte convite à transformação. Você pode entrar em contato com sentimentos profundos e perceber mais claramente o que precisa mudar na sua vida. O que não faz bem pede encerramento, enquanto aquilo que tem valor merece mais profundidade e cuidado. Os sonhos ficam maiores e isso pode ser muito positivo, principalmente para fortalecer sua confiança na vida e nas pessoas. Relações afetivas ganham mais intimidade e desejo. No trabalho, as trocas se tornam mais inspiradoras e produtivas. Também é um excelente momento para resolver burocracias, organizar finanças, negociar pendências e planejar o futuro com mais estratégia.

**SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro**

A semana favorece bastante os relacionamentos e as parcerias. Você pode perceber com mais clareza quem realmente está ao seu lado e faz diferença na sua vida. O céu pede mais troca, escuta e presença nas relações. Tanto no amor quanto nas conexões profissionais, o momento favorece profundidade, inspiração e crescimento mútuo. A vida afetiva ganha mais intimidade e desejo. No trabalho, as trocas se tornam mais inspiradoras e produtivas. Também é um excelente momento para resolver burocracias, organizar finanças, negociar pendências e planejar o futuro com mais estratégia.

**CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro**

Sua rotina ganha destaque e pede mais organização. É uma ótima semana para ajustar horários, compromissos e encontrar um equilíbrio melhor entre produtividade e qualidade de vida. O trabalho tende a fluir com mais facilidade, trazendo sensação de eficiência e melhores resultados. Também é um momento favorável para cuidar da saúde, fazer exames, rever hábitos e investir mais no bem-estar. A vida amorosa fica mais leve, sensível e profunda. Conversas importantes podem aproximar ainda mais vocês. Aproveite para demonstrar sentimentos e cuidar melhor da relação. Convites para lazer e diversão também podem trazer momentos especiais.

**AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro**

A semana pede mais leveza, prazer e espaço para aquilo que faz você feliz. O amor pode ganhar movimento, seja através de novas pessoas ou de descobertas importantes em relações que já existem. Uma amizade pode se transformar em algo maior ou um clima diferente pode surgir em conexões do dia a dia. Também é um ótimo momento para envolver mais quem você ama na sua rotina e nos seus projetos. O céu favorece propósito, criatividade e mais prazer no trabalho. Cuide dos seus hobbies e encontre momentos para se divertir mesmo em meio às responsabilidades. Só vale não descontinuar ansiedade em quem está mais próximo de você.

**PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março**

A vida familiar pode pedir mais atenção e presença nesta semana. É hora de olhar com carinho para a casa, para a rotina pessoal e para as relações mais próximas. Talvez seja o momento de reorganizar melhor tarefas, espaços e responsabilidades para que tudo funcione de forma mais leve. A vida afetiva também merece dedicação, assim como filhos e pessoas queridas. O céu pede mais paixão pela vida, mais alegria no cotidiano e mais autenticidade nas relações. Em alguns momentos será importante se posicionar e colocar limites, mas sempre com cuidado na forma de falar para evitar mágoas desnecessárias. Atenção também com pressa e distração no trânsito. A semana favorece reflexões importantes sobre seus próximos passos e sobre como alinhar sua vida com aquilo que você realmente deseja.

**RESUMO DE NOVELAS****Coração Acelerado****CAPÍTULO 136 - SEGUNDA, 22 DE JUNHO**

Amelie prepara um jantar sofisticado para Zilá. Influenciado pela infusão de ervas dada por Naiane, João Raul se apresenta com sensualidade no palco, e Agrado nota. João Raul vai atrás de Agrado. Palhares e Cinara sabotam suas bebidas com as ervas do livro de Nora, sem saber que tiveram a mesma ideia.

Naiana fica furiosa com a repercussão do show. Alaorzinho afirma a Janete que aguardará a amada. Zilá prejudica



o orçamento da festa promovida por Alaorzinho intencionalmente.

A Nobreza do Amor**CAPÍTULO 084 - SEGUNDA, 22 DE JUNHO**

onho desmaia, e Alika reza. Belarmino e seu bando deixam a cidade, levando Viriato e Geralda como reféns. Dona Menina descobre que Tonho está ferido. Onildo afirma que o estado de saúde de Tonho é grave. Viriato revela a Geralda que é irmão de Carrapato. Belarmino obriga Geralda a cozinhar para seu bando. Belmira confronta Carrapato, e Ritinha se assusta.

Adônis pressiona Didi sobre o destino do bando de Belarmino. Virgínia comemora a destruição do ateliê.



Sebastião cobra a promessa de Virgínia. Onildo consegue extrair a bala do peito de Tonho, mas afirma que o rapaz precisa ser transferido. Alika acompanha Tonho ao hospital.

Avenida Brasil**CAPÍTULO 057 - SEGUNDA, 22 DE JUNHO**

Rita/Betânia finge descontrole e se deixa abraçar por Carminha. Adauto sobe em uma árvore e Muricy fica preocupada. Carminha cuida de Rita/Betânia e Nina fica incomodada. Verônica desconfia do marido, depois de falar com Noêmia. Cadinho engana Alexia para passar a noite no apartamento dela. Carminha convence Tufão a dar dinheiro para ela ajudar Rita/Betânia. Nina acerta com a amiga os detalhes para a conversa com a Carminha. Suelen repreende Lúcio por enganar Janaína. Soninha/Dolores chega à loja de Diógenes. Leandro e Iran abandonam o treino para encontrar



Suelen. Padre Solano ajuda Silas a convencer Monalisa a planejar uma grande festa de casamento. Suelen deixa Darkson, Iran e Leandro sozinhos. Adauto cai da árvore e Muricy se desespera. Verônica segue Cadinho e o vê entregar uma joia a Alexia. Carminha leva Rita/Betânia até a rodoviária.

Quem Ama Cuida**CAPÍTULO 031 - SEGUNDA, 22 DE JUNHO**

Zeni ameaça Adriana. Pilar pensa em questionar a paternidade de Tiago através de Ademir. Brigitte esvazia os pneus do carro de Cléber. Ademir pergunta a Pedro se o filho irá denunciá-lo.

Edvaldo e Rosa reclamam de Diná. Lyris elogia Adriana. Carmita tenta convencer Bruna a namorar Tiago. André diz a Pedro que antecipará sua volta ao Brasil para fazer uma surpresa a Ademir.



ERA UMA VEZ...

ROGÉRIO REIS DEVISATE

ERA UMA VEZ um reino bem, bem distante, onde havia um lugar encantado, colorido e feliz como se fosse o País das Maravilhas, aquele mesmo, da menina Alice, crédula e inocente, que apenas seguia em frente com as suas descobertas, sem se preocupar com o dia seguinte.

O reino era governado por um rei cuja caminhada inspirava muitos. Alguns o criticavam por tudo, enquanto outros, o seguiam cegamente. Faz parte. Ele ia adiante, como se os seus passos fossem marcas seguras no mapa das caminhadas. Se os seus passos eram para lá, todos o seguiam, se fossem para cá, todos mudavam o rumo. Em verdade, muitos se ajustavam aos seus passos, aos seus atos, aos seus dizeres e exatamente por isso havia uma harmonia reinante, porque ninguém o questionava, apenas o seguia. Basicamente, sacramentou-se o fato de que o destino de muitos dependia apenas da sua direção.

No entanto, em certo dia, o rei parou na estrada, no meio da jornada, após uma subida dura, radical, onde muitos já estavam cansados e suados. Todos pararam. Ele olhou para um lado e todos fizeram o mesmo. Ele olhou para o outro, todos o igualaram. Ele olhou para cima, para trás e, novamente, para a frente, com cada gesto sendo seguido, em silêncio. Repentinamente, conversou com umas poucas pessoas que estavam bem próximas, dizendo que pensava agora de modo diferente de como sempre o identificaram - o que talvez revelasse um novo caminho para quem o ouvia. Ocorre que as cornetas de bronze, que estavam ali perto, amplificaram o som daquela conversa e todo o povo ouviu a mensagem.

Alguns se surpreenderam, outros se sentiram atingidos e muitos ignoraram o fato, como se nada tivesse sido dito e já negando qualquer sorte de impacto ou repercussão. Mas, em verdade, mesmo sem nada dizer, muitos passaram a imaginar a sabedoria por trás daquela estratégia e tentaram qualificar a atitude do rei, enquanto outros ficaram realmente confusos, tentando entender o ocorrido, havendo até os que ficaram sem chão. Mas ninguém ousou falar nada. Tudo deveria parecer como antes, porque assim era melhor até que o rei desse o próximo passo.

O dizer do rei trazia algum tipo de autorreflexão, sobre "quem sou eu?" ou apenas foi a materialização de algum deslocamento muito estratégico, como se esse "eu" político não fosse importante, que o posicionamento do caminhar



não tivesse valor e que a sua própria figura, independentemente de qualquer atributo, fosse suficiente para manter os seus seguidores?

Há no contexto um jogo cênico? Será que o rei queria mandar um recado geral ou foi mesmo surpreendido com o vazamento da fala, que foi dirigida a apenas alguns poucos? A recepção das massas envolve uma certa polarização afetiva, na linha dos ensinamentos de Shanto Iyengar, pensador e professor da Universidade de Stanford, nos EUA, que é autor de vários livros, embora nenhum deles tenha sido publicado em língua portuguesa, no Brasil. Isso envolve a ideia de pertencimento a um grupo e de conformação de identidades emocionais a orientar atitudes autônomas e pessoais. Também falaram em massas e em comportamentos assim os pensadores Gustavo Le Bon, Contardo Calligaris, Wilhelm Reich e Sigmund Freud. Contudo, esse comportamento "de torcida" envolve mais a proteção do indivíduo em um grupo maior do que consciência política transformadora e engajada e que permita a qualquer pessoa realizar uma crítica ou autocrítica isenta e voluntária, pois a sensação emocional do grupo domina as mentes individuais. Esses comportamentos de massa estão muito mais próximos ao que se vê nas torcidas dos

times de futebol, pela lealdade e minimizando qualquer fala que pudesse apoiar algo ligado a qualidades da oposição, ainda que a ambiguidade possa ser grande dentro das mentes e do grupo.

Sob outro enfoque, a fala acalma mercados, apesar de haver juros elevadíssimos e lucros bancários enormes, que não exigiriam esse recado. É um modelo de reprodução de riqueza financeira, algo que talvez fosse de uma agenda liberal mais pura, mas que vem sendo adotada há tempos e, nesta linha, se o recado foi para ser vazado, indicaria que evitar o rótulo de esquerdista revelaria intenção de não mexer no arranjo econômico vigente, nas altas taxas de juros e manter este modelo de sistema financeiro em curso, do mesmo modo que as demais estruturas de poder. Nesta linha, acalma o mercado e, de fato, não confrontando o sistema financeiro e usando os juros para controle econômico, ainda que isso desacelere o país e a industrialização e sobrecarregue o consumidor e o cidadão, a fala não repercute mais seriamente na própria massa que segue os passos do rei, pois preferirão manter o apoio sem qualquer abalo - por credo, confiança ou pertencimento a um grupo.

A fala aliviou hipotética tensão no grupo do G7 e das maiores economias mundiais,

acomodando um discurso mais moderado como se fosse um Outdoor pela atração de investimentos e despreocupação para os grandes investidores, merecendo ser notado que o diálogo ocorreu diante da Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva. Repetimos, apesar de ser fato que o Brasil está com um sistema financeiro altamente rentável e que o investimento produtivo enfrenta restrições, qualquer mudança mais aparente ocasionaria abalo estrutural e exigiria transformações que talvez não interessassem aos que caminham com desenvoltura nos corredores. Neste ponto, a fala pelo caminho do meio e de não ser da esquerda é um alento para alguns setores. O interessante é que para os críticos à esquerda, isso significa a manutenção de um casamento com o capital financeiro, algo que não soa bem a quem gostou de ler O Capital e absorveu a ideia da resistência à forma como funcionam os donos do dinheiro.

Resta saber se a fala no G7 foi para um grupo pequeno ou se ela deveria mesmo ter chegado ao mundo e, ainda, se ela revela uma ruptura ideológica, uma declaração de algo que nunca existiu de fato ou se há um constrangimento sistêmico que poderia abalar o eleitor tradicional neste ano eleitoral... Não que isso mude algo, mas permitiria melhor

compreensão do contexto. Ah, antes de encerrar, lembrei-me de cena marcante, do filme Forrest Gump, em que o protagonista correu por mais de 3 anos e, quando interrompeu a atividade, a multidão que o seguia ficou perdida, sem saber o que fazer... imperdível o seu significado. Vale a pena rever.

No fim, acerca do que ocorreu, pode ser tudo, pode ser nada, pode ser um pouco de cada. A questão é que o eleitor pouco deve se importar com o contexto, isto se o fato chegou ao seu conhecimento, pois parece que há um jogo tácito onde só se critica as oposições e se aplaude o grupo que se integra.

Talvez a repercussão seja pequena porque estamos no intervalo do interesse na política e nas eleições, algo que só passará após a Copa do Mundo. Enquanto isto, vamos nos distrair com os jogos: o "pão e circo" de sempre.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



ENTRE LIVROS, LUTAS E LIBERDADES: O MANDATO DE UMA VIDA INTEIRA

CARLOS LOBATO

Há momentos na vida em que o destino parece condensar décadas em um único instante. Assumir o mandato de deputado estadual do Amapá é, para mim, um desses momentos raros em que passado, presente e futuro se entrelaçam com intensidade quase sagrada.

Não chego a este parlamento apenas como homem público. Chego trazendo comigo a longa travessia de uma vida dedicada ao pensamento, à palavra e à formação humana. Minha caminhada no mundo intelectual foi construída no rigor do estudo, na inquietação da reflexão e no compromisso permanente com a compreensão crítica da realidade.

Fui moldado por múltiplas trincheiras do saber: no jornalismo, aprendi a perseguir a verdade possível em meio às sombras da narrativa e do poder; na psicologia, compreendi que o homem não é apenas razão, mas também memória, trauma, desejo e contradição; no direito, aproximei-me do ideal civilizatório da justiça; na sociologia, encontrei instrumentos para decifrar as engrenagens visíveis e invisíveis que organizam a sociedade.

Como educador no campo das humanidades, compreendi cedo que ensinar nunca foi apenas transmitir conteúdos. Educar é formar consciência. É despertar espírito crítico. É semear liberdade.

Karl Marx escreveu que “os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.” Essa frase sempre me acompanhou como advertência moral. Pensar sem agir é insuficiente. Compreender sem intervir é uma forma sofisticada de omissão.

Friedrich Engels, por sua vez, lembrava que “a liberdade não consiste em uma independência sonhada em relação às leis da natureza, mas no conhecimento dessas leis e na possibilidade de fazê-las agir segundo um fim determinado.” A verdadeira liberdade, portanto, exige consciência, responsabilidade e ação.

Louis Althusser ensinava que “a história é um processo sem sujeito.” Sempre li essa reflexão como um alerta contra personalismos. Nenhum homem, por mais preparado ou bem-intencionado que seja, constrói sozinho a

transformação histórica. Somos parte de forças maiores, de movimentos coletivos, de aspirações que ultrapassam o indivíduo.

Georgi Plekhanov advertia que “grandes homens são grandes porque souberam servir às necessidades de seu tempo.” Esta frase me interpela profundamente neste momento. Um mandato não vale por sua pompa institucional, mas por sua capacidade de responder às dores e às esperanças de seu tempo.

E Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, legou ao Brasil uma convicção poderosa: “Não há força capaz de deter um povo consciente de seus direitos.”

Essa é, talvez, a síntese da luta que abraço.

Sempre afirmei algo que hoje reitero com ainda mais convicção: se tive minha educação forjada sob a tutela do golpe militar de 1964, haveria de fazer o meu melhor como cidadão para que meus filhos, Eduardo e Juan, assim como os filhos das gerações deles, pudessem ser educados sob a doce reverência do Poder Civil.

Essa não é apenas uma frase de efeito. É um compromisso existencial.

Se conheci os silêncios impostos pelo autoritarismo, devo dedicar minha energia à preservação das vozes que a democracia permite florescer.

Por isso, assumo este mandato como fiador intransigente das liberdades democráticas. Defenderei, com firmeza, o Estado de Direito, a liberdade de expressão, a independência entre os poderes e o valor civilizatório do dissenso. Democracia não é unanimidade; democracia é o direito sagrado de divergir sem que a divergência se converta em perseguição.

Agora, no exercício deste mandato, meu compromisso com o povo e com a democracia se redobra.

Aceito este novo desafio institucional com humildade, coragem e senso histórico.

Quero honrar meus pais – alicerces de minha formação moral. Quero honrar meus irmãos, companheiros de origem e memória. Quero honrar minha esposa, Natália, companheira de todas as lutas que travo no dia a dia, presença firme nos momentos de exaustão, dúvida e esperança. A ela, peço licença para abraçar também esta nova batalha – e peço que permaneça ao meu lado, como sempre este-



ve, porque somente assim terei minhas forças redobradas para seguir avançando. Quero honrar meus filhos, razão profunda de minhas lutas. Quero honrar cada voto, cada eleitor, cada cidadão que saiu de sua casa para confiar em mim suas utopias, seus anseios e suas esperanças.

Cada voto recebido traz consigo uma responsabilidade moral imensa.

Não recebi apenas votos.

Recebi confiança.

Recebi sonhos.

Recebi expectativas.

Recebi futuros.

E nenhum homem digno pode tratar isso com leviandade.

Sei também que ninguém atravessa sozinho as grandes jornadas da existência.

Por isso, ao iniciar esta nova caminhada, curvo-me diante da transcendência.

Peço que Deus seja meu regente, meu pai e meu amparo nesta luta.

Que Ele ilumine minhas decisões quando o caminho parecer turvo.

Que fortaleça minha coragem quando a pressão for intensa.

Que preserve minha consciência quando o poder tentar seduzir a alma.

Que jamais me permita confundir mandato com vaidade, poder com grandeza, ou autoridade com soberba.

Porque, no fim, toda missão pública só encontra legitimidade quando se converte em serviço.

Entro neste parlamento com a serenidade de quem estudou,

com a coragem de quem lutou e com a fé de quem sabe que servir ao povo é uma das formas mais elevadas de honrar a própria existência.

Meu mandato não será um ponto de chegada.

Será mais uma trincheira de luta.

E lutarei – com a palavra, com a inteligência, com a firmeza moral e com a consciência histórica – para que o Amapá avance sem abrir mão da liberdade.

Porque sem democracia não há cidadania.

Sem liberdade não há dignidade.

Sem consciência não há futuro.

E sem esperança, não há povo que permaneça de pé.

E, para concluir, recorro à sabedoria imortal do Padre Antônio Vieira, mestre dos sermões e da consciência moral de nossa língua, quando nos advertia que “mais facilmente se une o que é diverso do que se conserva unido o que é igual.”

A política, em sua expressão mais nobre, não é a arte da imposição, mas a difícil arquitetura da conciliação entre diferenças, interesses e visões de mundo.

Vieira também ensinava, em seus sermões, que o verdadeiro poder só se justifica quando subordinado a uma finalidade superior: servir.

Que eu jamais me afaste dessa verdade.

Que minha voz nunca se cale diante da injustiça.

Que minha consciência jamais se curve diante da conveniência.

Que meu mandato jamais se renda à mediocridade dos pequenos interesses.

Como ensinava Vieira, “não há maior perigo que o da consciência adormecida.”

Seguirei desperto.

Desperto para servir.

Desperto para lutar.

Desperto para honrar o povo do Amapá.

Porque os mandatos passam.

Os homens passam.

O poder passa.

Mas o compromisso com a História – esse permanece.

E é diante dela, e sob o olhar de Deus, que prestarei contas de cada palavra, cada gesto e cada decisão.

Recebi votos, mas herdei utopias; assumi um mandato, mas abracei uma missão.

E, assim será, até meu último dia!

Inverno-verão de 2026.

Carlos Lobato



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo,
Advogado e Psicólogo..

Demanda por progesterona dispara e gera falta do hormônio nos EUA



Os estoques de progesterona nos Estados Unidos estão sob pressão, com pacientes, médicos e farmacêuticos relatando escassez das versões orais do hormônio usado em muitos tratamentos de fertilidade e menopausa.

As preocupações com o abastecimento surgem enquanto mulheres em menopausa em todo o país já enfrentam dificuldades para obter receitas de adesivos de estrogênio, outra terapia hormonal comumente utilizada.

A demanda por terapia de reposição hormonal aumentou desde o final de 2025. Naquele momento, a FDA (Food and Drug Administration, a Anvisa dos EUA) removeu um alerta de segurança de longa data de muitas dessas terapias.

Os médicos também passaram a se sentir mais confortáveis em prescrever terapias, enquanto especialistas em saúde da mulher e menopausa nas redes sociais têm incentivado seu uso.

Isso contribuiu para diminuir os estoques de progesterona, frequentemente prescrita para reduzir o risco de câncer uterino —junto com estrogênio para alívio de sintomas da menopausa como ondas de calor, alterações de humor

e osteoporose.

Robin Wilson, 64, diretora de operações do programa de luta livre da Iowa State, afirma que as cápsulas de progesterona se tornaram mais difíceis de obter há cerca de um ano, após quase nove anos sem problemas de abastecimento.

Sua farmácia local em Ames (Iowa) recentemente não conseguiu atender sua receita habitual de 90 dias, oferecendo em vez disso uma quantidade menor enquanto aguardava uma remessa.

"Esta é a primeira vez que isso acontece", diz Wilson.

As prescrições de terapias de reposição contendo progesterona para mulheres de 45 anos ou mais triplicaram desde janeiro de 2021, chegando a cerca de 12 mulheres por mil em maio de 2026, segundo a empresa de análise de saúde Truveta, cujo banco de dados de prontuários eletrônicos abrange mais de 130 milhões de pacientes em todos os 50 estados.

As taxas de prescrição aumentaram mais de 19% desde a mudança na bula pela FDA, mostram os dados.

"Embora os adesivos de estrogênio estejam enfrentando os maiores desafios de abastecimento, os estoques de progesterona também estão

começando a ficar apertados", afirma Kathleen Jordan, diretora médica da provedora de telemedicina Midi Health.

A Sociedade Americana de Farmacêuticos de Sistemas de Saúde lista certos produtos de cápsulas orais de progesterona da Amneal Pharmaceuticals AMRX.O e da Hikma Pharmaceuticals HIK.L em seu banco de dados de escassez.

"Temos visto aumento na demanda por cápsulas de progesterona nos últimos meses", diz a Amneal, acrescentando que está aumentando a capacidade de fabricação em sua instalação em Nova York e continua a cumprir os compromissos de fornecimento contratados.

A Hikma não respondeu aos pedidos de comentário.

Um porta-voz da CVS Health CVS.N, uma das maiores redes de farmácias do país, disse que os fabricantes não conseguem fornecer suprimentos suficientes de hormônios há vários meses.

De acordo com um banco de dados da FDA, nove empresas fabricam progesterona oral, incluindo Teva TEVA.TA e Dr. Reddy's REDY.NS. A Teva não respondeu a um pedido de comentário, enquanto a Dr. Reddy's disse que o produto não

faz parte de seu portfólio nos EUA desde 2022 e a empresa não o fabrica nem comercializa.

Um porta-voz do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, que supervisiona a FDA, disse que um fabricante está enfrentando atrasos, mas outros têm produto disponível. A agência está trabalhando com os fabricantes para garantir que os suprimentos atendam à demanda, disse o porta-voz.

Os médicos dizem que a escassez de progesterona tem sido mais branda do que a que afeta os adesivos de estrogênio, embora algumas pacientes ainda enfrentem atrasos para obter suas receitas.

Isso ocorre em parte porque mulheres que fizeram histerectomia não precisam de progesterona como terapia de reposição, e porque alternativas como adesivos combinados, DIUs liberadores de progestina e progestinas orais reduzem a dependência de qualquer formulação única.

Os fabricantes não divulgaram uma causa específica para a escassez, diz Michael Ganio, diretor sênior de prática farmacêutica e qualidade da ASHP, a associação de farmacêuticos.

"Sem uma razão, pode ser

difícil saber se há interrupção devido à fabricação ou outros atrasos, ou um aumento na demanda que o suprimento disponível no mercado não consegue atender", diz Ganio.

Alguns recorreram a farmácias de manipulação para progesterona e estrogênio, afirma Valerie Richards, diretora de serviços clínicos da Strive Compounding Pharmacy.

"Os profissionais de saúde não estão esperando a cadeia de suprimentos comercial se resolver", diz ela.

As farmácias de manipulação fazem sua própria preparação de ingredientes farmacêuticos, o que é permitido quando a FDA declara um medicamento em escassez ou para doses personalizadas não disponíveis de outra forma.

Gillian Goddard, professora assistente adjunta de medicina na NYU Grossman School of Medicine, afirma que produtos manipulados não sujeitos ao rigoroso processo regulatório de medicamentos aprovados pela FDA "podem conter progesterona demais ou de menos", levando a problemas de saúde e potencialmente a ultrassons e biópsias custosos.

"Sempre aconselhe com cautela contra o uso de produtos manipulados", diz ela.



O pra sempre, sempre acaba?

GIOVANA DEVISATE

Quase todos os meus amigos são tatuados. Eu também sou. No entanto, nos últimos anos, tenho observado uma mudança curiosa: as gerações mais jovens parecem menos interessadas em marcar o corpo de forma permanente. Ou melhor: elas estão menos focadas no que é duradouro. Para elas, o “pra sempre” não existe.

Eu comecei a me tatuar aos 18 anos, com uma bem pequena e, aos poucos, fui fazendo algumas maiores. Tem anos que não faço uma tatuagem nova e a última, inclusive, foi bem pequena, feita em uma festa open bar que fui em São Paulo. O ano era 2022 e decidi, no evento, junto com uma amiga de infância, tatuar um aviãozinho de papel.

Adoro todas as minhas tatuagens, especialmente a gigante que cobre a parte externa do meu braço direito. Feita em 2019, esta tatuagem reúne a Medusa e a Vênus de Milo. O trabalho, realizado pelo tatuador Bernard Klein, levou quase nove horas para ser concluído. Ele é um verdadeiro artista.

Na época, as pessoas se assustaram ao me ver com o braço quase fechado por uma tatuagem tão grande e escura. Num geral, elas achavam que a tatuagem não combinava comigo, porque sou muito pequena e delicada, porque cresci no ballet e algo assim não estaria de acordo com a minha imagem ou por qualquer outro motivo... Hoje em dia, no entanto, quem me conhece e convive comigo acha que ela combina demais com a minha personalidade, que ela consegue representar algumas partes de mim que não são tão óbvias, mas que estão em equilíbrio com todo o resto.

Essa reação sempre me fez pensar sobre o papel que o corpo ocupa na construção das identidades, especialmente em como a tatuagem é um artifício de comunicação tão eficiente. Partindo disso, confirmamos que o corpo é social: ele ocupa um lugar de produção



de identidade, funcionando como matéria de discurso. Isso acontece de diferentes maneiras, desde os primeiros grupos sociais, quando signos foram desenvolvidos como linguagem através de pinturas, vestes, próteses e ornamentos, dentro das culturas específicas nas quais as pessoas estavam inseridas.

Por pinturas, consideramos os grafismos dos povos indígenas, por exemplo, mas também maquiagens e tatuagens. Essas coisas modificam a nossa aparência e imprimem, no corpo, para a sociedade, os gestos, os gostos, os desejos, as fantasias, as escolhas, tanto como a moda por si só é capaz de fazer. É a partir da construção da própria imagem que expressamos as subjetividades.

Lipovetsky e Serroy, em *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*, dizem que “o individualismo se manifesta com muito mais visibilidade hiperbólica nas práticas contemporâneas da tatuagem e do piercing” já que, desde a antiguidade, o corpo foi “tatuado, ornado, escarificado de acordo com práticas mágicas e religiosas que inscreviam o pertencimento social e assinalavam a entrada dos jovens na idade adulta”.

Svendsen, em *Moda: uma filosofia*, diz que as

tatuagens são um fenômeno paradoxal de moda, porque “enquanto em sociedades não ocidentais elas desempenham em geral um papel como identificadores de grupos, nas sociedades ocidentais modernas são interpretadas, ao contrário, como uma afirmação da identidade”.

Isso tudo nos indica como a escolha da tatuagem é algo pessoal, atrelada ao que se é, ao estilo, à personalidade, à estética de quem tatua e é tatuado. O que é registrado no corpo diz muito sobre o que somos, ainda que seja nos detalhes. Cada característica entrega um pouquinho mais sobre nós e, através disso, percebemos que o corpo é considerado parte da linguagem do indivíduo e da sua identidade pessoal, porque o estilo é a essência que transborda, é o jeito que se traduz o modo de cada um enxergar e habitar o mundo, para si e diante do outro.

Quando eu era mais jovem, a tatuagem parecia ter mais espaço na externalização de si. Isso vem mudando, possivelmente em razão do crescente conservadorismo e da necessidade cada vez maior de pertencimento aos grupos sociais. A imagem, hoje, expressa a subjetividade de uma forma distinta da que conhecíamos, visto que, como já falei em outros artigos,

as pessoas estão perdendo um pouco o interesse em ser diferentes e individualmente autênticas.

Acho que as redes sociais estão incentivando uma espécie de pasteurização, de neutralização da personalidade, causando uma estética mais homogênea, o que faz com que as pessoas, especialmente os jovens, queiram se infiltrar e se parecer com o grupo, com o todo, buscando se camuflar entre os outros, através das tendências de comportamento e de consumo de massa.

Na academia, observo as meninas mais novas. Todas carregam a mesma garrafa branca da Stanley, vestem variações da mesma roupa, usam as mesmas marcas e compartilham referências visuais semelhantes. Nenhuma tem tatuagens ou piercings. Acho que, no máximo, fizeram o segundo furo. Fico pensando no que essa uniformidade diz sobre o nosso tempo.

O curioso é que isso acontece exatamente quando observamos um aumento do conservadorismo. Ao mesmo tempo, penso que, para a nova geração, nada pode ser definitivo. Acredito que exista uma relação diferente com o tempo, com uma geração que busca por pertencimento e não por destaque ou diferenciação.

Lipovetsky e Serroy falam que “ao não jogar o jogo da versatilidade da moda, mas, ao contrário, o da duração do ‘para sempre’, a tatuagem se torna o instrumento da singularização pessoal, da extrema personalização da aparência individual” e esse registro explica como essa tendência recente das pessoas se desinteressarem pela tatuagem se dá.

Talvez o crescimento dos procedimentos de remoção de tatuagens revele menos um arrependimento individual e mais uma mudança na forma como nos relacionamos com o próprio corpo. Em uma época marcada pela atualização constante da imagem, até aquilo que antes simbolizava permanência passa a ser percebido como algo transitório.

Em uma época em que o corpo passou a ser visto como espaço transitório e de transformação, a tatuagem perde espaço, porque o definitivo não é a primeira escolha. Para quem se tatuou, o ‘para sempre’ pode acabar, com a possibilidade da remoção das tatuagens. Para as novas gerações, o ‘para sempre’ nem existe. Uma parcela das pessoas que têm tatuagem, passa a desejar apagar. Uma parcela das pessoas que não têm, não deseja fazer. Enquanto isso, as gerações mais novas, que se espelham com tanta força nas redes sociais, estão perdendo a chance de serem elas mesmas.

Se o corpo sempre foi um espaço de construção da identidade, me pergunto o que acontece quando passamos a evitar tudo aquilo que nos diferencia, através do corpo, do consumo, da moda e, também, do pensamento, das ideias e das atitudes?



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Conheça os aeroportos mais bonitos do mundo em 2026

Sete aeroportos espalhados por diferentes continentes compõem a seleção dos mais bonitos do mundo em 2026. Os terminais ficam na China, Alemanha, Índia, Camboja e Estados Unidos. A relação foi divulgada nesta segunda-feira (15) pelo Prix Versailles, prestigiado prêmio internacional de arquitetura e design criado em 2015 sob a chancela da Unesco.

A premiação reconhece projetos contemporâneos de destaque em diferentes categorias, incluindo restaurantes, hotéis e museus. As premiações concedidas pelo Prix Versailles têm como propósito promover a sustentabilidade.

No caso dos aeroportos, a seleção contempla terminais inaugurados ou renovados recentemente. Neste ano, os sete aeroportos mais bonitos do mundo são:

Aeroporto Internacional de Guangzhou Baiyun - Terminal 3 (China)

Aeroporto de Frankfurt - Terminal 3 (Alemanha)

Aeroporto Internacional Lokpriya Gopinath Bardoloi - Terminal 2 (Índia)

Aeroporto Internacional de Navi Mumbai - Terminal 1 (Índia)

Aeroporto Internacional de Techo (Camboja)

Aeroporto Internacional de Pittsburgh (Estados Unidos)

Aeroporto Internacional de San Diego - Terminal 1 (Estados Unidos)

Na China, o terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guangzhou Baiyun, um dos mais movimentados do mundo, com registro de 83,5 milhões de passageiros em 2025, tem uma arquitetura inspirada pela natureza. Segundo a premiação, “o ciclo estilizado de nuvens, água e flores cria um layout intuitivo e luminoso, com curvas fluidas e orgânicas que guiam os viajantes em seu percurso”.

Graças aos numerosos terraços, átrios e jardins, o prêmio também destacou o terminal como um ícone de hospitalidade.

O terminal 3 do Aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, chamou a atenção do prêmio pelo tamanho: ocupa uma área de 1,3 quilômetro quadrado, equivalente ao centro da cidade. Os portões de embarque e as salas de espera foram concebidos para reproduzir a dinâmica de ruas e praças, como se o terminal fosse uma pequena cidade.

“Sua estética se apoia em ma-



teriais nobres em tons quentes, como calcário e travertino. Espaços amplos, banhados por luz natural graças às grandes janelas de vidro, criam uma atmosfera relaxante, minimizando o uso de fontes de luz artificial”, destaca o Prix Versailles.

O terminal 2 do Aeroporto Internacional Lokpriya Gopinath Bardoloi, na Índia, é inspirado na orquídea-bambu, símbolo da biodiversidade da região. O espaço conta com tetos abobadados amplos, arte indígena, narrativas tribais e artesanato local. O aeroporto é um dos principais portões de entrada do Nordeste da Índia, localizado na cidade de Guwahati.

“Por meio do uso de bambu, iluminação natural passiva e design biofílico, o Terminal 2 harmoniza a sustentabilidade com a identidade regional e a conectividade global”, diz a premiação.

Também na Índia, o terminal 1 do Aeroporto Internacional de Navi Mumbai, na cidade de Navi Mumbai, no estado de Maharashtra, tem o projeto inspirado na flor de lótus. O local tem uma série de portais geométricos que se estendem pelo teto, assim como colunas inspiradas na flor sagrada e arte digital que reforça o caráter futurista do aeroporto. Inaugurado no ano passado, é um dos maiores aeroportos do Sul da Ásia.

Já o Aeroporto Internacional de Techo, a 20 km ao sul de Phnom Penh, no Camboja, chama a atenção pelas coberturas inspiradas na tecelagem tradicional de cestos, que evocam o bambu e o rattan. No coração do edifício, a estrutura faz referência aos palácios e templos do país, enquanto áreas verdes acompanham o percurso dos passageiros e reforçam a integração com a natureza.

Os Estados Unidos apareceram na lista com dois aeroportos. Um deles é o Aeroporto Internacional de Pittsburgh, cujo telhado ondulado evoca as montanhas Allegheny, que ficam nas redondezas, enquanto colunas de aço em forma de troncos de árvores remetem às florestas do entorno.

Por fim, o terminal 1 do Aeroporto Internacional de San Diego, na Califórnia, se destaca pela fachada de vidro curva de 244 metros de comprimento. “Isso produz um espaço amplo e luminoso que remete aos calçadões e jardins da orla da cidade”, aponta a premiação.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi."



PAULO REBELO
Médico e poeta

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENÓ
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



GAZETA DO AMAPÁ
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURTI
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER
Airton Scudero Lindemeyer Graduado em Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderoindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



JARA DIAS
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia agazetadoamapa.com.br



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. denisemorelli@hotmail.com



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula_pavarina



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



DENYSE QUINTAS
Jornalista



ITAGUARACI MACEDO
Químico e poeta



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

MATO GROSSO & PARÁ. Um Polo Produtivo e um Bloco de Áreas Protegidas

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Recentemente, um debate voltou a ocupar destaque nos jornais do Norte do Brasil. Trata-se da Ação Cível Originária (ACO) nº 704, em tramitação no Supremo Tribunal Federal, que busca consolidar os limites territoriais entre os estados do Pará e Mato Grosso em uma região cuja história de ocupação humana, econômica e social desafia a simples interpretação dos mapas.

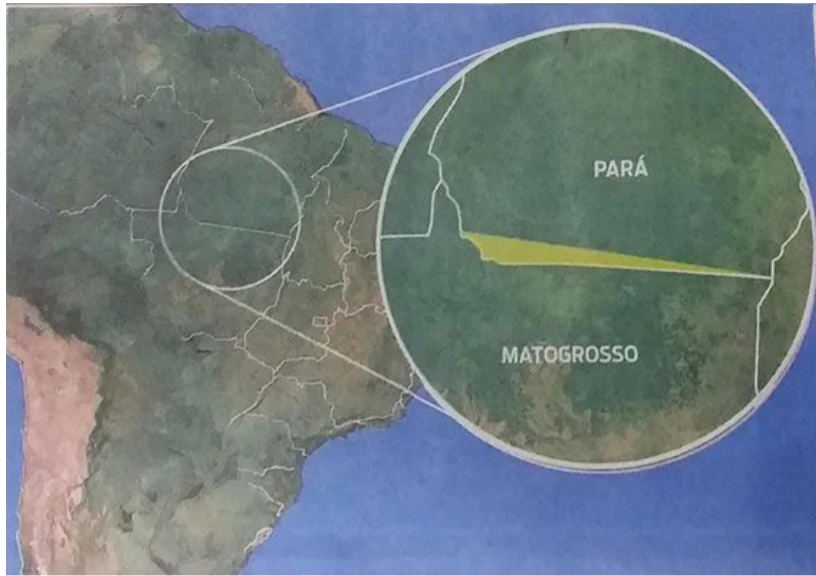
Para alguns, trata-se apenas de uma questão cartográfica. Para outros, é uma disputa administrativa entre duas unidades da federação. Contudo, para quem conhece a história da Amazônia e do processo de interiorização do Brasil, o tema revela algo muito maior: o encontro entre dois modelos de ocupação territorial que ajudaram a construir o país.

De um lado, o Pará, herdeiro direto da antiga Província do Grão-Pará, guardião de uma das maiores reservas florestais do planeta. Do outro, Mato Grosso, resultado da expansão econômica para o interior do continente e atualmente um dos maiores polos produtivos do agronegócio mundial. Compreender essa discussão exige uma viagem pela história.

DAS CAPITANIAS AO GRÃO-PARÁ

Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, encontraram um território imenso e praticamente impossível de administrar com os recursos disponíveis na época. Em 1534, a Coroa Portuguesa instituiu o sistema das Capitanias Hereditárias, delegando a particulares a missão de ocupar e defender o território.

A Amazônia permaneceu relativamente isolada durante mais de um século. Entretanto, a presença de ingleses, franceses e holandeses na região levou Portugal a fortalecer sua ocupação. Linha do Tempo do Grão-Pará 1500 Chegada dos portugueses ao Brasil. 1534 Criação das Capitanias Hereditárias. 1616 Fundação de Belém do Pará. 1621 Criação do Estado do Maranhão e Grão-Pará, separado administrativamente do restante da colônia. 1751 Criação do Estado do Grão-Pará e Ma-



ranhão, com sede em Belém. 1772 Separação administrativa entre Maranhão e Grão-Pará. 1823 Adesão do Grão-Pará ao Império do Brasil. 1835 a 1840 Cabanagem, uma das mais importantes revoltas populares da história brasileira. 1850 a 1910 Ciclo da borracha transforma a 1943 Criação do Território Federal do Amapá. 1988 Amapá torna-se Estado da Federação.

Ao longo de sua história, o Pará consolidou uma vocação singular: administrar grandes extensões territoriais associadas à conservação da floresta, à mineração e à integração amazônica.

A FORMAÇÃO DE MATO GROSSO

Enquanto o Grão-Pará se desenvolvia ao redor dos rios amazônicos, outra frente de ocupação avançava pelo interior do continente. A descoberta do ouro na região de Cuiabá, no início do século XVIII, levou milhares de aventureiros, comerciantes e trabalhadores ao Centro-Oeste brasileiro. Linha do Tempo de Mato Grosso 1719 Descoberta de ouro na região de Cuiabá. 1748 Criação da Capitania de Mato Grosso. 1778 Consolidação da ocupação portuguesa no Vale do Guaporé. 1822 Integração ao Império do Brasil. 1889 Transformação em Estado da República. 1940 Lançamento da política da Marcha para o Oeste por Getúlio Vargas. 1950 a 1970 Expansão da ocupação agrícola do Centro-Oeste. 1977 Criação do Estado de Mato Grosso do Sul. 1970 a 1990 Projetos federais de colonização impulsionam a ocupação do norte mato-grossense. 2000 em diante Mato Grosso torna-se

líder nacional na produção de soja, milho, algodão e proteína animal.

A MARCHA PARA O OESTE E A INTEGRAÇÃO NACIONAL

Poucos eventos tiveram impacto tão profundo na formação territorial brasileira quanto a política da Marcha para o Oeste. Lançada durante o governo Getúlio Vargas, a estratégia buscava integrar regiões consideradas vazias do ponto de vista econômico e administrativo. Estradas foram abertas. Projetos de colonização foram incentivados. Milhares de famílias migraram do Sul, Sudeste e Nordeste para o Centro-Oeste e posteriormente para a Amazônia. Esse movimento transformou profundamente a geografia humana da região.

A BR-163 E A OCUPAÇÃO DA FRONTEIRA

A construção da BR-163 representou um marco na integração nacional. Ligando Cuiabá a Santarém, a rodovia tornou-se um dos principais eixos de ocupação da Amazônia. Ao longo desse corredor surgiram cidades como: Garantã do Norte; Matupá; Peixoto de Azevedo; Terra Nova do Norte; Novo Progresso; Castelo dos Sonhos; Moraes Almeida. A economia regional passou a se organizar em torno dos serviços, do comércio, da agricultura e da logística vinculados ao norte mato-grossense. Na prática, a dinâmica econômica ultrapassou os limites cartográficos tradicionais.

ACO 704: O DEBATE

JURÍDICO

É nesse contexto que surge a ACO 704. A ação busca consolidar tecnicamente os limites entre Pará e Mato Grosso, considerando documentos históricos, levantamentos cartográficos e registros administrativos. Independentemente do resultado jurídico, existe uma realidade incontestável: Milhares de pessoas construíram suas vidas, empresas, propriedades e comunidades na região ao longo de décadas. A segurança jurídica dessas famílias deve ser considerada em qualquer solução institucional.

UM POLO PRODUTIVO E UM BLOCO DE ÁREAS PROTEGIDAS

A região objeto da discussão apresenta uma característica rara no planeta. De um lado encontra-se Mato Grosso, um dos maiores polos produtores de alimentos do mundo. De outro, o Pará concentra um dos maiores conjuntos contínuos de áreas protegidas da Amazônia, incluindo: Terras indígenas; Florestas nacionais; Parques nacionais; Reservas extrativistas é uma área militar do tamanho de Israel. Aparentemente distintos, esses dois modelos são complementares. A produção agrícola garante desenvolvimento econômico. A conservação ambiental protege recursos estratégicos para o futuro.

A PROPOSTA DA ECCO CACHIMBO

Foi com essa visão que a ECCO Cachimbo elaborou uma Nota Técnica encaminhada ao Senador Carlos Fávaro. O documento parte do entendimento de que a solução não deve produzir vencedores e vencidos, ao contrário, o momento oferece uma oportunidade histórica para a construção de um acordo federativo capaz de harmonizar interesses econômicos, ambientais e sociais. Entre os princípios defendidos destacam-se: Segurança jurídica para moradores e produtores; Respeito às decisões do Supremo Tribunal Federal; Continuidade dos serviços públicos; Preservação ambiental; Estímulo ao desenvolvimento sustentável; Cooperação institucional entre os estados.

UMA OPORTUNIDADE

DE ACORDO

Ao longo da história brasileira, os grandes avanços ocorreram quando o diálogo prevaleceu sobre o conflito. Foi assim na integração nacional. Foi assim na construção das rodovias. Foi assim na consolidação das fronteiras internas. O caso envolvendo Pará e Mato Grosso oferece a possibilidade de um novo pacto regional. Um pacto capaz de reconhecer a importância estratégica da Amazônia para o Brasil e para o mundo, sem ignorar a contribuição daqueles que ajudaram a ocupar, produzir e desenvolver essa região.

CONCLUSÃO

O debate sobre a ACO 704 não deve ser reduzido a uma disputa territorial. Ele representa uma oportunidade de refletir sobre o modelo de desenvolvimento que desejamos para o futuro. A história demonstra que tanto o Pará quanto Mato Grosso foram fundamentais para a construção do Brasil moderno. O primeiro preservando parte significativa do patrimônio ambiental da humanidade. O segundo transformando-se em uma potência produtiva capaz de alimentar milhões de pessoas. Entre a floresta e a produção não existe uma contradição inevitável. Existe, sim, a possibilidade de cooperação.

Talvez o verdadeiro desafio não seja decidir onde passa uma linha no mapa, mas construir uma ponte capaz de unir dois dos mais importantes territórios estratégicos do Brasil. E essa ponte pode começar com um acordo.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.



O Ranger dos Dentes na Infância: Muito Além da Boca, Um Grito Silencioso por Acolhimento

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA

O bruxismo infantil tira o sono de muitas mães e frequentemente vem carregado de uma culpa injusta. Compreenda por que o uso de placas rígidas pode prejudicar o crescimento facial da criança e como o Método Consciente une ciência e afeto para resolver o problema na raiz.

DR. LAÉRCIO LIMA E DR. RIVALDO BUENO

A cena se repete em milhares de lares: no silêncio da madrugada, os pais são despertados por um som aflitivo vindo do quarto ao lado. É o ranger forte e rítmico dos dentes da criança. O bruxismo infantil tem se tornado uma queixa quase diária nos consultórios odontopediátricos, mas, junto com o desgaste do esmalte dentário, ele traz um sintoma ainda mais pesado para dentro de casa: a culpa materna. Quando uma mãe, especialmente aquela que atravessou recentemente um divórcio ou uma mudança brusca na dinâmica familiar, senta na cadeira do consultório, a primeira frase costuma ser uma confissão dolorosa: “A culpa é minha. Meu filho está rangendo os dentes de ansiedade porque eu me separei.” É preciso, antes de qualquer intervenção clínica, quebrar esse ciclo de autocobrança. “Como pai de três filhos – duas meninas e um menino –, eu conheço intimamente a angústia que aperta o peito quando percebemos que nossos pequenos estão somatizando alguma tensão e rangendo os dentes. Mas a primeira coisa que faço na clínica é olhar nos olhos dessa mãe e tirar esse peso de seus ombros. O bruxismo infantil é multifatorial. A separação ou a rotina corrida de uma mãe solo não são atestados de falha. O que essa criança precisa não é de uma perfeição inatingível, mas sim de presença, de rotina e de muito afeto para desacelerar o sistema nervoso”, detalha o Dr. Laércio Lima, idealizador do Método Consciente.

A VISÃO DA LITERATURA E O CÉREBRO EM ALERTA

A ciência e a literatura médica mais atualizada nos mostram que o bruxismo na infância raramente é “apenas uma mania”. Ele é, na verdade, a ponta do iceberg de um sistema nervoso que não está conseguindo desligar. Além do fator emocional – a dificuldade



que a criança tem de processar frustrações, lidar com novidades e a falta de gasto de energia físico durante o dia –, existem causas fisiológicas amplamente descritas. Crianças com obstruções respiratórias (como hipertrofia de adenoide, amígdalas ou rinite crônica) acabam respirando pela boca e tendo um sono microfragmentado. O corpo aciona mecanismos de defesa neurológicos para abrir as vias aéreas, o que gera a contração muscular da mandíbula. Além disso, o excesso de estímulos luminosos das telas (celulares e tablets) poucas horas antes de dormir sabota a produção de melatonina, mantendo a atividade cerebral em alerta máximo.

O PERIGO DA PLACA CONVENCIONAL NA INFÂNCIA

Diante do ranger dos dentes, a resposta instintiva e antiquada de muitos profissionais sempre foi a prescrição de placas de proteção (de acrílico ou silicone). No entanto, na infância, essa conduta é considerada um erro

estrutural severo.

Colocar uma placa restritiva em uma criança é literalmente engessar o seu desenvolvimento. O terço inferior da face, a maxila e a mandíbula estão em pleno pico de crescimento e expansão óssea. Se você trava essa estrutura com uma placa, você impede o crescimento natural das arcadas, podendo gerar assimetrias faciais e problemas respiratórios e ortodônticos graves no futuro. “O tratamento infantil exige inteligência biológica e modulação, jamais um bloqueio mecânico que aprisiona o osso”, adverte o Dr. Laércio Lima.

O ACOLHIMENTO DO MÉTODO CONSCIENTE

É neste cenário de fragilidade que a odontologia integrativa entra em ação. O Dr. Rivaldo Bueno, especialista em DTM, explica como é fundamental o acolhimento dentro dessa abordagem. O Método Consciente revoluciona o cuidado ao não olhar de forma míope apenas para o desgaste do dentinho de leite, adotando uma visão ampla ancorada em três

esferas: neurológica, psicológica e odontológica.

O tratamento clínico passa por uma parceria com a mãe: orientar sobre a higiene do sono, buscar atividades que promovam um gasto de energia saudável durante o dia e criar rituais de conexão noturna. Aquele abraço apertado, a leitura de uma história ou o tempo dedicado de forma exclusiva transmitem a segurança que o cérebro infantil precisa para relaxar a musculatura da face. Entenda: o amor e o acolhimento são os melhores miorrelaxantes que a natureza já criou. Obviamente, a avaliação de um especialista é indispensável. Se a criança relata dor de cabeça matinal, dor na região do ouvido ao mastigar, estalos ou apresenta um desgaste severo que comprometa a função mastigatória, a intervenção clínica investigativa precisa ser feita. Nesses casos em que o seu filho apresenta sinais importantes, não hesite: busque o seu dentista de confiança ou venha tomar um café e conversar conosco na Clínica Ortho X.

Nossa equipe está preparada para acolher você e sua família sem julgamentos, avaliando as causas sistêmicas e protegendo tanto o sorriso quanto o sono de quem você mais ama.



DR. RIVALDO BUENO
CRO 188
Cirurgião-Dentista, especialista em Ortodontia e DTM



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763
Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF). Especialista em DTM e Dor Orofacial pelo MEC. Professor de Pós-graduação em Implantodontia do Instituto Br Clin

VOZ DO CONTRIBUINTE

CONHEÇA O METÓDO “FORA DA CURVA” QUE VENDEU MILHÕES NO BRASIL

MARCELLO D’VICTOR

A coluna recebeu o CEO da RG Imóveis, Rafael Guilherme, idealizador do revolucionário método 'Fora da Curva'. Em apenas 10 anos de atuação, Rafael já atendeu mais de 3.000 famílias, gerou milhões em volume de vendas de imóveis em todo o Brasil e se consolidou como uma das maiores referências em Minha Casa Minha Vida na região metropolitana de Brasília.

Com uma estratégia única que combina alto conteúdo digital, funil de vendas no Direct e o aproveitamento máximo dos subsídios federal + estadual de Goiás (que podem chegar a R\$ 100 mil de desconto por imóvel), Rafael transformou a forma de vender imóveis na região, tornando a casa própria mais acessível que o aluguel para centenas de famílias em Valparaíso de Goiás.

1. Rafael, você construiu o método “Fora da Curva” em Valparaíso de Goiás e já ajudou mais de 3.000 famílias em 10 anos. O que te fez decidir sair do modelo tradicional de corretagem e criar um método totalmente diferente para vender imóveis, especialmente no Minha Casa Minha Vida?

R: Ótima pergunta! Acredito que um bom atendimento seja apenas o ponto de partida. O verdadeiro diferencial acontece quando escolhemos ir além do esperado, entregando não apenas um serviço, mas uma experiência que faz o cliente se sentir valorizado e único.

Cada pessoa tem uma história, uma necessidade e uma expectativa diferente. Por isso, acredito que atender bem é, antes de tudo, ouvir com atenção, compreender com empatia e agir com dedicação.

Quando colocamos cuidado, zelo e propósito em cada atendimento, deixamos de apenas resolver demandas e passamos a construir confiança, credibilidade e relacionamentos duradouros.

Entender para melhor atender não é apenas uma frase; é uma filosofia que transforma clientes em admiradores do nosso trabalho e faz toda a diferença nos resultados que alcançamos.

2. No mercado imobiliário atual, muitos corretores reclamam da concorrência e de clientes que “só olham preço”. Como o seu método Fora da Curva consegue transformar o sonho da casa própria em algo palpável e irresistível, especialmente combinando subsídios federais e o aporte estadual de Goiás de até R\$ 45 mil?

R: Na RG Imóveis, não começamos pelo imóvel, começamos pela pessoa.

Acreditamos que cada cliente tem uma história, um sonho e necessidades únicas. Por isso, antes de apresentar uma solução, buscamos entender sua realidade para encontrar o melhor caminho.

Nosso propósito vai além de vender imóveis. Estamos aqui para orientar, cuidar de cada detalhe e transformar o sonho da casa própria em uma conquista real.

Porque, para nós, cada sonho merece um atendimento único.

3. Usando dados reais do programa: imagine um imóvel de R\$ 230 mil na Faixa 2 em Valparaíso. Com subsídio federal de até R\$ 55 mil + estadual de até R\$ 45 mil, o valor a financiar cai drasticamente. Na sua experiência, como essa matemática “mágica” de até R\$ 100 mil em descontos muda a vida das famílias que saem do aluguel? Pode contar um caso marcante?

R: Marcelo, essa é a matemática que mais realiza sonhos no Brasil.

Nos últimos 10 anos, a região do Entorno de Brasília foi uma das que mais cresceu em entregas de imóveis pelo Minha Casa Minha Vida, impulsionada pelos incentivos habitacionais e pela forte expansão da região.

Mas o que realmente importa não são os números. São as milhares de famílias que conquistaram a casa própria, saíram do aluguel e construíram um futuro com mais segurança e dignidade.

É por isso que acreditamos tanto nesse mercado: cada contrato assinado representa a realização de um sonho.

4. Você é referência em Valparaíso e na região metropolitana de Brasília. Qual é o principal diferencial competitivo que o Fora da Curva traz em relação às outras imobiliárias quando o assunto é Minha Casa Minha Vida com o apoio forte do Governo de Goiás via Agehab?

R: Antes de qualquer venda, existem pessoas.

Não enxergamos este mercado apenas como negócios, mas como uma oportunidade de transformar vidas por meio da realização de sonhos. Os benefícios habitacionais ajudam nesse processo, mas o nosso maior diferencial está nas pessoas.

Na RG Imóveis, não formamos apenas corretores. Formamos profissionais que entendem que cada atendimento pode mudar a história de uma família.



Porque vender imóveis é importante. Realizar sonhos é o que nos move.

5. Muitos corretores querem faturar alto com programas sociais como MCMV, mas acabam perdidos na estratégia. Qual é o maior erro que você vê no mercado e como o seu método (conteúdo, funil de Direct, anúncios e qualificação rápida) faz os corretores que seguem sua visão venderem muito mais?

R: Na RG Imóveis, entendemos que cada corretor possui talentos e habilidades diferentes. Alguns têm mais facilidade no atendimento presencial, outros se destacam na prospecção por telefone. Por isso, identificamos os pontos fortes de cada pessoa e desenvolvemos seu potencial da forma certa.

Investimos constantemente em treinamento, tecnologia e desenvolvimento. Contamos com um aplicativo interno, programas de capacitação, aulas práticas e encontros semanais de alinhamento para garantir evolução contínua.

Acreditamos que grandes resultados não acontecem por acaso. Eles são construídos com método, acompanhamento e preparação. E é exatamente isso que permite que nossos profissionais alcancem resultados em um curto espaço de tempo.

Porque o sucesso não está em fazer tudo ao mesmo tem-

po, mas em seguir o processo certo da maneira certa.

6. Você está sempre inovando com Reels, Lives, depoimentos e carrosséis cheios de números claros. Como você estrutura o dia a dia de um corretor que quer replicar esse sucesso e atrair leads qualificados todos os dias em Valparaíso?

R: Você precisa entender em qual área da corretagem você mais se identifica.

Depois disso, estudar seu público, sua praça e sua faixa de preço. Porque quando o seu perfil está bem definido, tudo muda: a forma como você se comunica, como você se posiciona e principalmente como você se conecta com as pessoas.

Não se trata apenas de vender imóveis, mas de compreender o que o seu cliente realmente vê, consome e valoriza. A partir disso, você passa a se comunicar de forma mais estratégica, chamando atenção pelo conteúdo e pela autenticidade.

No fim, não é só sobre imóveis. É sobre o tipo de profissional que você escolhe ser e a forma como você decide impactar pessoas.

7. Rafael, para os corretores que querem entrar no seu time ou seguir o método Fora da Curva: o que você procura em um parceiro engajado? Como a parceria com você pode fazer um corretor

comum passar a faturar consistentemente com o Minha Casa Minha Vida?

R: Estamos em plena expansão no mercado do Entorno de Brasília.

Nossa sede é em Valparaíso de Goiás e já estamos com projeto de mais duas unidades até o final do ano. Por isso, buscamos pessoas que queiram crescer transformando a própria vida através da realização dos sonhos de outras pessoas.

Mais do que experiência, valorizamos alinhamento com a nossa cultura, baseada em princípios, propósito, valores e virtudes.

Porque crescer, para nós, é construir juntos algo que transforma vidas

8. Para fechar com chave de ouro: qual é o recado que você deixa para as famílias de Valparaíso que ainda pagam aluguel e para os corretores que querem crescer de verdade em 2026, ano de grandes oportunidades com os subsídios atualizados do MCMV?

R: Primeiro de tudo: você pode morar no que é seu. E na RG Imóveis, você vai ter um atendimento dedicado para te orientar em cada passo da realização desse sonho.

Para os corretores que querem crescer de verdade, esse é o momento de fazer parte do nosso time. Aqui, temos algo que vai além do mercado: cuidamos de quem cuida dos sonhos dos clientes.

Oferecemos acompanhamento psicológico, nutricionista, descontos em academia, farmácia e exames laboratoriais. Também temos o Day Woman, com cuidados de unhas das mãos e pés, e o Day Man Hair, com corte de cabelo e barba para os homens – tudo pensado para o bem-estar do nosso time.

Porque antes de vender imóveis, cuidamos de pessoas. Nunca será só sobre dinheiro. Sempre será sobre pessoas e transformação de vidas.



MARCELLO D’VICTOR
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Plataformas passam a exigir autorização para remunerar menores

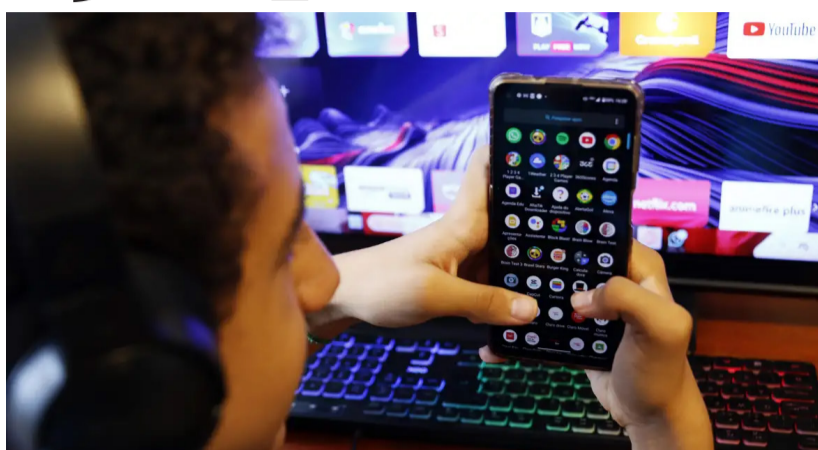
Crianças e adolescentes agora precisam de autorização judicial em casos de exposição comercial nas redes sociais, tanto em rede própria quanto em canais de adultos. A determinação começou a valer nesta semana e está prevista no Estatuto Digital da Criança e do Adolescente.

A norma determina que, caso os chamados influenciadores mirins não tenham o alvará, os conteúdos devem ser suspensos imediatamente pelas plataformas digitais, enquanto a situação não for regularizada.

Além disso, as redes digitais, como YouTube, Instagram, Facebook, TikTok, Twitch e Kwai, não podem monetizar (pagar por visualizações/anúncios) ou impulsionar conteúdos que explorem, de forma habitual, a imagem ou a rotina de crianças e adolescentes sem autorização judicial.

Apesar de o ECA Digital estar em vigor desde março, a legislação deu três meses para a estas normas relacionadas às plataformas digitais começarem a valer.

O ECA digital também proíbe que os serviços de tecnologia da informação veiculem, monetizem ou impulsionem conteúdos que exponham crianças ou adolescentes a situações violadoras, erotizadas, vexatórias, degradantes ou publi-



cidade vedada.

Na última sexta-feira (12), o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) encaminhou um ofício às principais plataformas digitais com recomendações para adequação à nova legislação, na parte que trata das atividades artísticas online de crianças e adolescentes.

Entre as recomendações, está a de que as plataformas notifiquem todos os perfis sobre a obrigatoriedade de autorização judicial para conteúdos remunerados e adotem meios de verificação dos que já possuem alvará para atividade artística de crianças e adolescentes.

Porém, nos primeiros meses de vigência da norma, admite-se, temporariamente, o comprovante de protocolo para

justificar a regularização em curso.

Padronização

Instituído em abril deste ano para criar propostas de regularização e fiscalização da atividade artística de crianças e adolescentes em ambientes digitais, o Comitê Consultivo elaborou relatório com diretrizes para garantir que a exposição virtual não prejudique o desenvolvimento do menor.

Além disso, na próxima terça-feira (23), o Comitê Consultivo apresenta uma proposta para a padronização de alvarás será votada no plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A minuta de resolução prevê a criação do Banco Nacional de Alvarás para a Participação de Crianças e Adolescentes no Ambiente Digital

(BNAD), gerido pelo próprio poder público para permitir a fiscalização pelas autoridades e o controle social.

Primeiramente, o juiz responsável pela concessão da autorização judicial poderá estabelecer condições para proteger a saúde física, mental e emocional da criança ou do adolescente e preservar sua privacidade e dados pessoais.

Entre as novas regras sugeridas ao CNJ no documento estão:

- A solicitação deve ser feita na Vara da Infância e da Juventude da cidade onde a criança mora, para facilitar a fiscalização local
- Alvarás não são mais vitalícios ou por tempo indeterminado. Os documentos passam a ter validade máxima de 12 meses para crianças e até 18 meses para adolescentes
- Alvarás emitidos antes da entrada em vigor da norma permanecerão válidos até o término da vigência
- as condições previstas na autorização judicial, como frequência escolar, devem ter o cumprimento acompanhado
- as regras valerão para todas as crianças brasileiras, mesmo que morem fora do país;

O Ministério da Justiça destaca que os alvarás podem ser revistos ou cancelados a qualquer momento

pelo juiz na Vara da Infância e da Juventude.

Modelo unificado

Para que o juiz conceda o alvará, o pedido ao poder judiciário deve preencher os seguintes critérios de proteção, entre eles, direitos trabalhistas e garantias educacionais:

Consentimento: a própria criança ou adolescente precisa concordar com a atividade

Frequência escolar: comprovação de matrícula no ano letivo e garantia de que a rotina de gravações e publicações é compatível com a de estudos

Proteção econômica: os rendimentos financeiros obtidos com a atividade digital devem ser revertidos diretamente em favor da criança ou adolescente para segurança econômica desse público. A sugestão é que os valores sejam depositados em uma conta poupança ou aplicações de baixo risco, como o Tesouro IPCA+.

Limites de horas de trabalho e de conteúdo com a definição clara do que pode e do que não pode ser gravado

Em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o sistema só vai coletar, armazenar e exibir dados minimamente necessários para cumprir sua função, para proteger a identidade e a intimidade dos influenciadores mirins.

FELIZ SÃO JOÃO

ROMUALDO PALHANO

Estamos em pleno São João, festividade tradicional no Brasil e principalmente na região nordeste. Festas joaninas ou juninas? Joanina deriva de João e é em homenagem a ele que assim se fala: festas joaninas. Junina deriva do mês de junho, visto que acontece nesse período do ano. É a principal festividade do ano e a mais comemorada no nordeste brasileiro.

Os pagãos comemoravam essa data em função do solstício de inverno, no hemisfério Sul e solstício de verão no hemisfério norte. Solstício que deriva do latim solstitium, que significa "Sol parado", antes de inverter sua trajetória de volta ao hemisfério Sul. É bom lembrar que hoje, dia 21, é o dia do solstício, por consequência, o hemisfério Norte terá o dia mais longo, e o hemisfério Sul terá o dia mais longo do ano. Como a Europa situa-se no hemisfério norte, e praticamente maior parte do ano

perdura o frio, os pagãos comemoravam a chegada do "Deus Sol Invictus", ou seja, o sol invencível que chegava abrindo o verão para abrilhantar e esquentar aquele espaço geográfico.

O culto ao Sol invicto continuou a ser base do paganismo oficial até a adesão do império romano ao cristianismo. Antes da sua conversão, até o imperador Constantino I, tinha o Sol Invicto como a sua cunhagem oficial. Quando aconteceu a ascensão do cristianismo, ficou decidido que a referida data seria para comemorar o santo "São João". Com isso, a cultura europeia e de suas colônias, foi se adaptando gradativamente, como é o caso no novo mundo e do nordeste do Brasil.

Mesmo sendo na atualidade uma dança popular, é bom lembrar que a quadrilha que era muito difundida na França, foi inicialmente dançada na corte francesa. Em seguida, no campo entre os



agricultores e seus familiares. Com a descoberta do novo mundo, os costumes e a cultura europeia vieram juntos. Foi assim que se consagrou as quadrilhas mais antigas que traziam muitas palavras francesas e que foram ao longo do tempo sendo aportuguesadas aqui no Brasil.

Alavantú, vem do francês "en avant tous" (todos para a frente);

changê de damas e changê de cavalheiros, vem do verbo "changer" que significa trocar, neste caso, trocar de damas e trocar de cavalheiros. Anarriê, também é do francês "en arrière" (todos para trás); Otrefuá, do francês "autre fois", que significa outra vez.

O que não havia na quadrilha francesa e que foi adaptado pelo povo brasileiro, foi a encenação

do casamento matuto, neste caso a quadrilha gira em torno desse casamento matuto na roça em que o noivo é obrigado a casar pelo pai da noiva, que com uma espingarda apontada para ele, o obriga definitivamente a aceitar o casamento.

As festas juninas são comemoradas no dia 13, em homenagem a Santo Antônio, quando na véspera se comemora o dia dos namorados; o dia de São João, 24, é o dia mais comemorado, há fogueiras, queima de fogos e impera a comida derivada do milho, inclusive porque é período de colheita. Dia 29 comemora-se o São Pedro que também é muito lembrado nas pequenas cidades do interior. Ótimo São João a todos.

ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

20 Simpósio Nacional de Planos de bairros: “A cidade começa no bairro”

ALBERTO TOSTES

Durante a semana no período de 17 a 19 de junho estive em Palmas, participando do 20 Simpósio de Planos Nacionais de Bairros. Temas importantes foram discutidos para colocar em evidência a ruptura epistemológica e metodológica com esse passado recente. A mudança de foco da escala municipal para a escala do bairro não representa um abandono do planejamento geral, mas sim o reconhecimento de que a eficácia de qualquer política macro depende de sua aderência à escala vivida. O lema “Da Rua ao Plano: a Cidade Começa no Bairro” funciona como um manifesto por um urbanismo de proximidade. É no bairro que as contradições urbanas se manifestam de forma mais aguda: a falta de uma calçada acessível, a ausência de uma creche comunitária, o acúmulo de lixo em fundos de vale e a insegurança pública nas paradas de ônibus (Figura 1 e 2).

2 Simpósio Nacional de Planos de Bairros



Figura 1 - Evento do 20 Simpósio de Planos de Bairros. Fonte: Tostes, 2026.

É a oitava vez que participo em Palmas de um evento, nas viagens anteriores foram diversos outros projetos importantes através das universidades da Amazônia Legal e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Em um desses eventos, foi no ano de 2014, por ocasião do Fórum de Presidentes do CAUs, naquele momento, foi redigido o documento a Carta de Palmas, elaborada para contextualizar o ambiente político e urbanístico em que o país se encontrava.

O Brasil vivia o fechamento de um ciclo de grandes investimentos públicos federais em habitação e infraestrutura urbana, simbolizados por programas como o Minha Casa Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ao mesmo tempo em que esses programas injetavam volumes inéditos de recursos nas cidades, eles também geravam novos desafios, como a expansão periférica desordenada, a valorização especulativa do solo e a sobrecarga dos sistemas de mobilidade e saneamento básico. A Carta de Palmas emergiu, portanto, como um manifesto técnico e político que buscava oferecer respostas institucionais a esse crescimento acelerado.

O documento concentrou na defesa de um planejamento urbano que fosse, acima de tudo, um indutor do desenvolvimento social e da distribuição de renda. Um dos pilares centrais foi a exigência de maior agilidade e desburocratização nos processos de regularização fundiária de interesse social. Reconhecia-se que a informalidade da posse da terra era o principal motor da exclusão urbana, impedindo que as populações de baixa renda tivessem acesso a serviços públicos essenciais, ao crédito e à cidadania plena. A regularização era vista não apenas como um ato jurídico de entrega de títulos de propriedade, mas como uma política pública de infraestrutura e integração dos assentamentos precários à malha urbana formal.



Figura 2 - Participantes do 2 Simpósio de Planos de Bairros. Fonte: Organização do evento.

Outro aspecto crucial importante foi a necessidade de articulação metropolitana e o fortalecimento dos planos diretores como os instrumentos máximos de ordenamento territorial. A Carta preconizava que os municípios deveriam utilizar com maior rigor e coragem política os instrumentos indutores previstos no Estatuto da Cidade, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) progressivo no tempo, o parcelamento ou edificação compulsórios e a outorga onerosa do direito de construir. O objetivo era claro: combater a retenção especulativa de vazios urbanos providos de infraestrutura e garantir que a valorização da terra, gerada por investimentos do Estado, fosse revertida em benefício de toda a coletividade.

No entanto, visto sob uma perspectiva histórica, o modelo de planejamento defendido em 2014 carregava uma forte herança

tecnocrática e centralizadora. A participação popular, embora amplamente defendida nos discursos e nos textos da Carta, era majoritariamente estruturada de forma top-down (de cima para baixo). No contexto atual, é evidente que há uma transição sobre os debates atuais que revela um cenário urbano substancialmente mais complexo, fragmentado e urgente. As promessas de universalização dos serviços urbanos por meio dos planos diretores macroestruturais esbarraram em sucessivas crises fiscais, na descontinuidade de políticas públicas e, fundamentalmente, na incapacidade de os instrumentos genéricos capturarem as especificidades e as assimetrias intrínsecas a cada território. A cidade real continuou a expandir-se e a autoconstruir-se à revelia dos mapas oficiais, evidenciando que a escala macro frequentemente silenciava as vozes e as dinâmicas daqueles que efetivamente constroem o espaço urbano no dia a dia.



Figura 3 - Reunião da Rede Nacional dos Planos de Bairros. Fonte: Tostes, 2026.

Além disso, a paisagem das discussões urbanas contemporâneas foi profundamente alterada pela centralidade da crise climática. Se em 2014 a sustentabilidade ambiental ainda era tratada muitas vezes como um apêndice burocrático dos relatórios de impacto ambiental ou como uma meta genérica de preservação de áreas verdes, hoje ela é entendida sob a ótica da sobrevivência e da justiça climática. Os eventos climáticos extremos – que se tornaram mais frequentes e intensos – demonstraram de forma inequívoca que os impactos ambientais não são distribuídos de maneira igualitária no tecido urbano. São as populações periféricas, residentes em áreas de encosta, várzeas e assentamentos desprovidos de infraestrutura de drenagem, que sofrem as consequências mais devastadoras das inundações, deslizamentos e ondas de calor.

Portanto, o planejamento urbano atual é obrigado a operar sob o signo da emergência. A resiliência urbana não pode mais ser desenhada a partir de grandes projetos de engenharia centralizados, que demandam bilhões de reais e décadas para serem concluídos, tais ações precisam ser capilarizadas através de planos locais que articulem microdrenagem, hortas comunitárias, arborização de ruas e sistemas de alerta baseados na própria comunidade. Essa virada metodológica recoloca o território e seus moradores no centro do debate político, transformando o planejamento de uma atividade estritamente técnica em um processo contínuo de co-criação e resistência.

No centro desse novo ecossistema metodológico estão os planos de bairro, que deixam de ser vistos como meros desdobramentos decorativos do Plano Diretor para assumirem o papel de autênticas ferramentas de governança, disputa orçamentária e emancipação social. Um plano de bairro se caracteriza por ser um diagnóstico e um plano de ação desenvolvidos a partir da vivência direta dos moradores, utilizando metodologias participativas que traduzem a percepção comunitária em dados técnicos e propostas urbanísticas concretas. Ele inverte a lógica tradicional ao estabelecer que as prioridades de investimento público devem nascer da base e subir em direção ao orçamento central do município (Figura 3).



Figura 4 - Professor Bazzoli, organizador do evento do 20 Simpósio de Planos de Bairros. Fonte: Tostes, 2026.

Durante as discussões do 2º Simpósio Nacional de Planos de Bairro, ficou evidente que a eficácia desses instrumentos está diretamente vinculada à figura dos Agentes Populares de Planejamento Urbano. A cartografia social e do cotidiano surge, assim, como uma metodologia revolucionária de leitura do território. Enquanto os mapas oficiais do município tendem a registrar apenas a cidade formal, os vazios demográficos teóricos e as vias principais, a cartografia social registra a ci-

dade invisível: o ponto de descarte irregular de resíduos que precisa de eco-ponto, a nascente d'água que está sendo soterrada, o beco que necessita de iluminação pública para garantir a segurança das mulheres e os espaços ociosos que podem ser transformados em praças de lazer. Essa espacialização do afeto, do risco e da necessidade produz um diagnóstico substancialmente mais preciso e humano do que qualquer levantamento aerofotogramétrico abstrato (Figura 4).

No entanto, o avanço metodológico contemporâneo reside em compreender que as leis e os planos macro são pontos de partida, e não de chegada. O verdadeiro desafio do planejamento urbano atual consiste em garantir a descentralização efetiva do poder de decisão e dos recursos financeiros. Para que os planos de bairro não se convertam em mais uma peça de frustração comunitária, é imperativo que os municípios criem mecanismos institucionais de vinculação orçamentária, como o orçamento participativo territorializado e fundos de desenvolvimento de bairros geridos por conselhos locais. A técnica e a política devem caminhar juntas: a cartografia social precisa ser reconhecida juridicamente como dado válido para a tomada de decisão pública, e os agentes populares devem ter assento garantido nos comitês de governança urbana.

Faço a ressalva, na minha última visita a cidade de Palmas foi no ano de 2018, portanto, foram oito anos até 2026, é espantoso que a última cidade planejada no Brasil apesar de alguns indicadores positivos entre as cidades da Região Norte apresente um ritmo avassalador com relação ao mercado imobiliário. O processo de verticalização com edifícios altíssimos completamente desproporcionais com relação a paisagem local, e, apesar de ter áreas públicas disponíveis, a cidade não favorece a caminhabilidade e tão pouco, a existência de ciclovias, ou seja, a cidade está totalmente direcionada para o domínio de veículos. O que é uma contradição para o status de última cidade “planejada” no Brasil. Quanto as questões climáticas? É preciso investir massivamente em arborização contínua e mais densas para amenizar os elevados impactos climáticos.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



IBGE: Veja regras para participar de concurso com mais de 8 mil vagas

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciou a abertura de um novo processo seletivo com mais de 8 mil vagas para profissionais com interesse em atuar no 12º Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola.

Os contratos são temporários de até 12 meses, com direito à prorrogação e salários entre R\$ 2.128,00 e R\$ 4.008,00.

Além dos salários, todos os contratados terão benefícios como auxílio-alimentação de R\$ 1.192,00, auxílio-transporte, auxílio pré-escolar, férias proporcionais e 13º salário proporcional.

Para se inscrever, o candidato deverá realizar o cadastro pelo site da IB-FC (Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação) e pagar uma inscrição de R\$ 53.

Além disso, só poderão assumir o cargo aque-



les que possuem ensino médio completo (todas as vagas) e CNH válida, de no mínimo categoria B (para determinadas funções).

Deverão ter carteira de motorista os agentes operacionais regionais, agentes censitários regionais e agentes censitários super-

visores.

Segundo o instituto, são oferecidas 8.238 vagas, distribuídas entre:

Agente Censitário Ad-

ministrativo (1.110 vagas);
Agente Censitário de Informática (1.089 vagas);
Agente Operacional Regional (948 vagas);
Agente Censitário Regional (948 vagas);
Agente Censitário Supervisor (4.143 vagas).

A jornada de trabalho será de 40 horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Segundo o edital, a seleção dos candidatos será realizada por meio de prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório.

O percentual de 5% das vagas ficará reservado às pessoas com deficiência, enquanto 25% são destinadas às pessoas pretas ou pardas.

Outros 2% das vagas são destinadas a pessoas quilombolas e 3% destinam-se a pessoas indígenas.

O prazo para inscrição se encerra às 23h do dia 1º de julho de 2026, no horário de Brasília.

Alta demanda faz SUS ampliar teleatendimento a jogadores compulsivos

O Ministério da Saúde pretende ampliar, ainda este ano, os atendimentos por telefone e por videochamadas para pessoas com problemas relacionados à dependência em jogos de apostas.

Conforme a Agência Brasil apurou, a atual estratégia de teleatendimento será reforçada por meio da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde (AgSUS), encarregada de contratar empresas especializadas e, assim, ampliar a assistência gratuita a jogadores compulsivos.

O serviço com foco em jogo de apostas foi inaugurado em março deste ano, em parceria com o Hospital Sírio-Libanês. Após três meses, a iniciativa já tem 6.912 usuários cadastrados.

A ampliação do teleatendimento exigirá cerca de R\$ 70 milhões em investimentos até o fim deste ano e integra o plano de ações de prevenção, qualificação profissional e ampliação do acesso populacional aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) que o ministério implementou este ano, para incrementar a assistência a pessoas com problemas relacionados a jogos de apostas.

A pasta também vai aplicar R\$ 6 milhões para custear a realização de uma pesquisa nacional inédita para entender como os jogos e apostas afetam a saúde dos brasileiros. O objetivo é descobrir quem são os grupos mais prejudicados e quais são os principais riscos da prática.

Com as informações, o governo terá melhores condições de implementar ações e políticas públicas de atendimento e prevenção no SUS.

RECURSOS

Parte dos recursos necessários para a execução do plano virá dos R\$ 45,7 milhões (em valores não corrigidos) que a pasta recebeu em 2025, a título de destinação social das bets.

O total repassado ao Ministério da Saúde no ano passado corresponde a 1% do Produto

da Arrecadação de tributos pagos pelas empresas de apostas e por apostadores.

Em 2025, o Produto da Arrecadação total chegou a R\$ 4,5 bilhões e foi dividido entre áreas como saúde (1%), educação (10%), turismo (28%), esportes (36%), segurança pública (13,6%), seguridade social (10%) e outras destinações (1,4%), conforme os percentuais estabelecidos na Lei nº 14.790, de 2023.

Pela legislação, todo o dinheiro do Produto da Arrecadação repassado ao Ministério da Saúde deve ser gasto com medidas de prevenção, controle e mitigação de danos sociais advindos da prática de jogos.

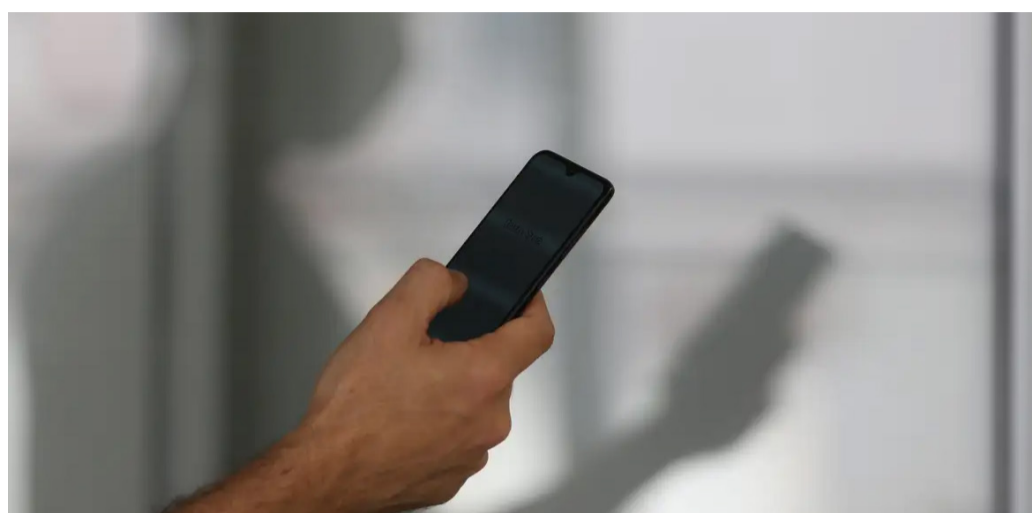
Questionado pela reportagem da Agência Brasil se os R\$ 45,7 milhões cobrem os gastos adicionais do SUS com o aumento da demanda por atendimentos a pessoas com problemas com jogos, o ministério respondeu não conseguir mensurar o custo dos atendimentos específicos, já que estes são prestados junto a outros serviços de média e alta complexidade da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) que, só em 2025, custaram aproximadamente R\$ 2,5 bilhões.

Mesmo assim, o ministério assegurou que “a destinação social representa uma fonte relevante de financiamento, complementada com recursos do orçamento próprio da pasta”.

Atualmente, para acessar o serviço de teleatendimento em saúde mental do SUS, o interessado deve se cadastrar por meio do aplicativo Meu SUS Digital. Depois, para usar o serviço, é preciso baixar o aplicativo, disponível gratuitamente nas lojas Android, iOS ou na versão web, e criar uma conta Gov.br ou usar a já cadastrada.

O Meu SUS Digital também oferece conteúdos informativos sobre sinais de alerta, prevenção e impacto dos jogos na saúde mental.

A plataforma disponibiliza um autoteste validado por especialistas. Se, ao responder o questionário, o usuário alcançar um resultado indicativo de risco moderado ou elevado, será automaticamente encaminhado para o



teleatendimento.

Em casos de menor risco, a pessoa será orientada a procurar apoio qualificado em Centros de Atenção Psicossocial (Caps) ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A Ouvidoria do SUS também está treinada e preparada para orientações sobre o tema. Os profissionais atendem pelo telefone 136, por teleatendimento, via formulário, WhatsApp ou chatbot no site do Ministério da Saúde. Todas as informações seguem as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

CARTILHA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece os problemas com jogos de apostas como um comportamento potencialmente prejudicial à saúde mental, com associação direta à ansiedade, à depressão, a outros comportamentos compulsivos e ao risco aumentado de suicídio e autolesão.

No Brasil, o número de atendimentos pelo SUS de casos de jogo patológico e de mania de jogo e aposta aumentou 104% entre janeiro de 2018 e maio de 2025.

Do total de 10.553 ocorrências atendidas no período, 4.316 foram ambulatoriais e 6.237 na Atenção Primária à Saúde, com alta pre-

valência entre homens e pessoas entre 20 e 49 anos - ainda que o crescimento do número de casos envolvendo jovens chame a atenção de especialistas.

O problema já suscitou uma série de iniciativas públicas. Em dezembro de 2025, por exemplo, o governo federal lançou a Plataforma Centralizada de Autoexclusão, ferramenta que permite aos interessados bloquear o próprio acesso a todos os sites de apostas autorizados a funcionar no país.

Até o fim de maio, mais de meio milhão de pessoas já tinham recorrido à ferramenta.

Em janeiro deste ano, o Ministério da Saúde disponibilizou o Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas, com o objetivo de orientar o acolhimento, o acompanhamento e o tratamento de pessoas afetadas por jogos e apostas. O material pode ser acessado no site do ministério.

Nesta sexta-feira (19), o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou um decreto (nº 13.033) que visa a reforçar o combate ao mercado ilegal de apostas. Entre outras medidas, o decreto estabelece que o dinheiro confiscado de bets ilegais poderá ser utilizado no combate ao crime organizado.

O ALECRIM DE MEMÓRIAS

SANDRA REGINA KLIPPEL

*Uma biblioteca;
não importa,
se de um, dois, três
ou milhares de exemplares;
é um jardim.
Aromático alecrim.*

*Revisando a História,
repassando pegadas,
reintroduzindo margens
ou arrombando cercas,
rasgando conceitos
e descobrindo princípios.*

*Há livros inusitados,
livros que são
um jardim secreto.
Neles tantas são as sementes
e germinam extemporâneas,
florindo vida permanente.
Dentre eles, tantos,
Destaco, hoje,
“Meditação Andando”.*

*Me dê a mão.
Não precisa caminhar comigo,
isso sequer é possível...
Apenas me dê a mão.
Folheie as pétalas desta canção:
“O caminho é você,
Felicidade é o andar.
Toda flor sorri comigo”.
É perfume no ar.*

*Vou te reverenciar,
em abraços enternecidos
pelas plumas do coração,
antes da partida,
pois o chegar é partir,
para um novo chegar.*

Obs. Os versos citados são do livro Meditação Andando, de Thich Nhat Hanh, Ed. Vozes, 2014/2020.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

O ano que pode não terminar

MARCELO TOGNOZZI



Já vimos este filme. Como em 2018, temos um ex-presidente preso e um candidato por ele nomeado para enfrentar e derrotar tudo o que está aí. Há ainda o risco real do crescimento avassalador de Renan Santos (Missão), outsider que tudo tem a ganhar e nada a perder. Nos últimos 8 anos, seguimos polarizados, mas agora temos novo ingrediente: os desafios a caminho virão com força.

Eles rebotarão no colo do vencedor, seja quem for. Não se trata de pessimismo, muito menos de catastrofismo. Basta não brigar com a realidade e ler os sinais emitidos por um Brasil cada vez mais próximo da tempestade perfeita criada por dilemas econômicos, fiscais e institucionais.

Quem olha adiante enxerga a crise de 2027 como os navegadores percebem as tempestades em alto-mar. O tempo é de sol e brisa, porém milhas adiante está o bloco de nuvens negras, com ventos fortes e chuva. Ela virá. Será preciso sabedoria para se proteger e sobreviver.

As projeções do mercado apontam crescimento em torno de 1,7% para 2027. Vamos andar de lado, sem melhorar a renda da população ou arrecadar o suficiente para bancar demandas como segurança, educação e saúde. Ao mesmo tempo, as expectativas para a inflação permanecem em torno de 4%, acima da meta perseguida pelo Banco Central, enquanto a Selic projetada continua em 2 dígitos.

Se os investidores acreditassem em mudanças para melhor, os juros futuros estariam caindo ao

invés de se manterem acima de 14% nos curto e médio prazos. Se assim o é, significa que o mercado enxerga riscos relevantes adiante.

Basta olhar as contas do governo. O déficit público permanece próximo de 8% do PIB. A dívida bruta aproxima-se de 80% do PIB e continua subindo. Ao mesmo tempo, a maior parte do orçamento federal são despesas obrigatórias. Sobra pouco ou quase nada para investir. E ainda temos o saco de bondades de R\$ 227 bilhões aberto pelo governo neste ano eleitoral. A conta vai chegar salgada e reluzente no ano que vem.

O Brasil já não consegue pagar o básico. Em 2025, o MEC ficou sem dinheiro para comprar livros didáticos e teve de pedir R\$ 1 bilhão a mais. A penúria das agências reguladoras é grande. A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) avisou que os cortes afetaram atividades essenciais de certificação, fiscalização e supervisão. A ANP (Agência Nacional do Petróleo) não tem dinheiro para fiscalizar e mandou parte do pessoal trabalhar em casa. Estão ao Deus dará mais de 40.000 postos de combustíveis, além de refinarias, distribuidoras e bases de armazenamento Brasil a fora.

Isso não pautava a eleição, mas revela a vida como ela é fora da campanha eleitoral. O governo bate seguidos recordes de arrecadação, mas sempre falta dinheiro. A economia segue vulnerável a riscos externos. O agronegócio tem segurado a balança comercial, mas amarga fragilidades, porque importa 85% dos fertilizantes consumidos a cada safra. Em

2025, foram 45 milhões de toneladas, recorde histórico. O preço médio dos fertilizantes importados explodiu. Alguns subiram mais de 30% em março. Aumenta o preço da comida e produz inflação e mais juros. O petróleo ficou cada vez mais caro e mesmo que a guerra no Irã acabe amanhã ainda vai demorar até tudo voltar ao normal. E o presidente eleito em 2026 terá de fazer das tripas coração para governar.

CRISES NOS CENTROS DE PODER

O sociólogo Michael Mann, em sua obra "As fontes do poder social", ensina que as sociedades raramente entram em crise por falta de recursos ou por ausência de instituições. As crises surgem quando os diversos centros de poder deixam de atuar de forma coordenada e passam a responder prioritariamente às suas próprias lógicas.

O olhar de Mann ajuda a entender o que vem por aí. O Brasil tem instituições fortes. Congresso influente e autônomo, o Supremo Tribunal Federal ampliou seu protagonismo político e o Executivo segue poderoso. Mas todos esses centros de poder produzem cada vez menos decisões convergentes.

O Executivo perdeu capacidade de coordenação. O Congresso ampliou seu controle sobre o orçamento. O Supremo tornou-se árbitro permanente de conflitos com a judicialização da política promovida pelo Executivo com minoria parlamentar.

Em setembro de 2027, teremos ator político extremamente relevante entrando em cena. O ministro Alexandre de Moraes será

presidente do Supremo. Na corte, existem 3 ministros com vocação e preparo para o exercício do poder. Gilmar Mendes, Flávio Dino e Moraes. Cada qual ao seu estilo, todos se enquadram na definição do ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães: "O poder é só para quem tem apetite. Quem não tem pode usufruir das mais diferentes oportunidades de mando, que não vai conseguir mandar". O ministro exercerá o poder ocupando a pista toda. Não sobrá um milímetro sequer.

No século 1 a.C., a República Romana era a maior potência do mundo conhecido. Rica, militarmente dominante e politicamente sofisticada, não enfrentava pobreza. O problema era outro. Senadores, tribunos, juizes e generais acumulavam poder e influência, mas não administravam bem os conflitos entre eles. As instituições permaneciam de pé. O sistema continuava funcionando. Mas a capacidade de governar diminuía progressivamente.

O Brasil não é Roma e estamos no século 21. Mas, às vezes, o passado ajuda a entender o presente e suas consequências. Sociedades raramente entram em dificuldades por falta de recursos, mas por falhas nos mecanismos de decisão quando os problemas surgem.

O próximo ano tem todos os ingredientes para o fim do ciclo do Brasil na encruzilhada. Zuenir Ventura viu isso quando escreveu "1968: O Ano que Não Terminou". O livro é o testemunho de alguém com sensibilidade para entender que certos anos não terminam quando o calendário acaba. Continuam vivos na memória coletiva, influenciando gerações presentes e futuras. Já se vão quase 50 anos.

Fique atento a 2027. Não porque a crise seja inevitável, muito menos a instabilidade econômica, mas porque tem tudo para ser palco de algo que nos tocará fundo, seja ruptura ou consenso. Pode ser que nada seja como antes, igual em 1968. publicidade.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

BC retira limite diário de R\$ 500 para Pix por aproximação; entenda mudança

Uma instrução normativa do BC (Banco Central) publicada no DOU (Diário Oficial da União) na quarta-feira (17) definiu a exclusão dos limites diários de R\$ 500 por transação de Pix por aproximação. A nova regra entra em vigor em 1º de outubro de 2026.

A publicação exclui os artigos da primeira instrução de agosto de 2024, que impunha o teto. Agora, será permitido aos usuários solicitarem o aumento ou a redução do limite nesta modalidade.

O Pix por aproximação está disponível desde fevereiro de 2025 e funciona de forma bastante similar aos cartões de crédito e débito cadastrados em carteiras digitais. Desde que passou a vigorar, todas as instituições financeiras passaram a oferecer obrigatoriamente a ferramenta.

Além disso, a modalidade permite que o consumidor inclua o Pix nas carteiras digitais – como Google Pay, Apple Pay Samsung Pay, entre outras –, excluindo a necessidade de acessar o aplicativo da instituição financeira para executar as transações.

Para ativar o Pix por aproximação, o consumidor deverá vincular a conta à carteira digital do celular.

Acesse a carteira digital;
Selecione a vinculação da conta à carteira;

O aplicativo do banco será acionado;

Autorize a vinculação do Pix por aproximação à carteira digital;

Para usar o pagamento via Pix por aproximação, as etapas são semelhantes às de cartões de débito e crédito vinculados ao celular.

Informe ao atendente o meio de pagamento;

Revise se as informações de pagamento estão corretas;

Aproxime o celular da máquina de pagamento;

AUTORIZAR O PIX.

O meio de pagamento, em pouco mais de cinco anos de existência, tem se consolidado como a forma de realizar transações mais utilizada pelos brasileiros e usado por 76,4% da população.

Desde que foi criada, a plataforma já movimentou mais de R\$ 75,4 trilhões e contabilizou



cerca de 181,6 bilhões de operações, de acordo com dados do BC compilados pelo CNN Money no fim do ano passado.

Além disso, segundo Gabriel Galípulo, presidente do BC, o meio de pagamento foi um dos fatores mais relevantes para a bancarização dos brasileiros ao longo dos últimos anos – facilitando o acesso ao crédito e ao consumo.

Nessa linha, em audiência pública na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do

Senado Federal em maio deste ano, Galípulo afirmou que não existe uma rivalidade entre o Pix e cartão de crédito e que, na verdade, os dois são complementares.

“O Pix incluiu pessoas que estavam à margem do sistema, que passaram a ter contas bancárias e, conseqüentemente, cartão de crédito”, afirmou. Segundo a autoridade, os clientes bancários cresceram a partir da criação do Pix, e evoluíram junto dele.

Levantamentos recentes

apontam também que o pagamento de mensalidades em escolas e instituições de nível superior via Pix avançou 21% em 2025, com movimentação de R\$ 690 milhões, segundo dados da Gennera.

Ainda, segundo a fintech de pagamentos Ebanx, o meio de pagamento está prestes a ampliar a recém-conquistada liderança sobre os cartões de crédito no e-commerce e responder por metade das transações nesse mercado até 2028.

Anne Hathaway anuncia gravidez do terceiro filho em vídeo

A atriz Anne Hathaway, 43, anunciou que está grávida do terceiro filho, nesta sexta-feira (19).

A revelação foi feita por meio do perfil da atriz no Instagram. “Bebê, sou toda sua”, escreveu ela na legenda da postagem.

Nos comentários, os fãs celebraram a novidade. “Ela fazendo 283.938 mil filmes de uma só vez pra ter o dinheiro do enxoval”, brincou uma internauta.

A atriz Lily Collins deixou

uma mensagem à amiga: “Meu Deus! Parabéns para todos vocês. Estou tão feliz”. A estilista Donatella Versace também deixou um recado. “Brilhante! Parabéns, minha maravilhosa Anne. Mandando para todos vocês todo o amor do mundo”, afirmou.

Anne Hathaway é mãe de Jonathan, de 10 anos, e de Jack, de 5, frutos da relação com o ator e produtor Adam Shulman, de 45.





Coluna Poucas & Boas

RANOLFO GATO

REGRAS DE TRANSIÇÃO

O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal afirmou, nesta semana que o tribunal espera concluir ainda em junho o julgamento sobre o conjunto de regras de transição da limitação dos salários de servidores do Judiciário. Segundo Fachin, será uma transição do modelo atual, que permite as verbas indenizatórias, chamadas de penduricalhos, e o teto determinado pela Constituição, que equivale aos vencimentos de um ministro do STF, atualmente em R\$ 46.366. “Devemos concluir o julgamento, se possível, ainda nesse mês de junho, que vai estabelecer um conjunto de regras de natureza transitória entre o regime dos subsídios, sempre respeitando, obviamente, o teto e as regras constitucionais”.

DECLARAÇÕES

Para o presidente Fachin, as verbas indenizatórias preveem “um conjunto de possibilidades e, ao mesmo tempo, de distorções”. As declarações foram dadas durante o seminário A Justiça do Amanhã, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. O evento é organizado pela República.org, organização da sociedade civil voltada à valorização do serviço público no país, e pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão, organização social que faz a gestão de equipamentos culturais, entre eles o próprio museu. Na abertura do encontro, Fachin foi questionado sobre como o Judiciário deve responder às cobranças da sociedade em relação ao respeito do teto de salários, que deveria ser aplicado a todos servidores públicos. No evento sobre o futuro da Justiça, Fachin criticou o excesso de judicialização no país.

DEMANDAS REPETIDAS

Segundo o ministro presidente, os tribunais decidiram 44 milhões de processos no ano passado, mas novos 39 milhões chegaram aos juízes. O estoque de processos era de 75 milhões ao fim de 2025. No STF são 20 mil processos para 11 ministros (atualmente apenas 10 vagas estão ocupadas). Ele destacou que o Poder Público - União, estados e municípios - está presente em metade dos processos judiciais no Brasil. “É preciso verificar quais são as razões de tantas demandas, e muitas delas extremamente repetidas”, apontou. Ele citou o exemplo de pessoas que precisam entrar na Justiça para obter o direito de fazer uma perícia médica. “Isso é algo incompreensível do ponto de vista do mínimo de razoabilidade”. Mas ele ponderou que nenhuma tecnologia consegue “reproduzir plenamente a prudência, a empatia, a responsabilidade moral, a capacidade de discernimento e a sensibilidade diante da singularidade de cada caso”.



== Destacar o momento em que a presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá referenda a posse do Advogado, Jornalista e Radialista Carlos Lobato como o mais novo Deputado Estadual do parlamento amapaense. Merecida conquista! == Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna Poucas & Boas que comemoram aniversário neste final de semana: Chef de Cozinha e Bacharel em Turismo Dra. Solange Sussuarana, Desembargador Dr. Mário Guryteyev, Empresária Aline Oliveira, Professora Infantil Irene Vasconcelos, Produtor Cultural Aroldo Pedrosa Araújo, Nutricionista Dra. Cecília Souza Façanha, e o músico e Servidor Público Federal Valber Pinheiro Cavalcante. == Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de junho de 2026. Tim...Tim a Vida!

TRADIÇÃO

Em Goiás, as festas tradicionais de São João já estão a todo vapor. Essa é a 23ª edição do Grande Arraial de Goiânia. No mês em que o Brasil celebra as tradições juninas, Goiânia se transforma em um grande palco da cultura popular. O evento reúne grupos de diversas regiões do estado e mantém vivas tradições que atravessam gerações. Visitantes encontram uma experiência que reúne cultura, hospitalidade e os sabores típicos da região. O Grande Arraial é considerado um dos principais eventos culturais do calendário da capital. Em Goiás, as Festas Juninas ganharam uma identidade própria. Aqui elas não representam apenas um momento de lazer, são uma expressão da cultura popular, da força das comunidades e também do potencial turístico do estado de Goiás. O evento se consolidou como uma das maiores festas

juninas do centro Oeste.

MEDIAÇÃO

Dias após os Estados Unidos e o Irã firmarem um acordo para interromper a guerra no Oriente Médio, mediadores de dois países cancelaram as negociações planejadas para acontecer na última sexta-feira (19), na Suíça, colocando em dúvida a efetividade do acordo. O acordo assinado entre os presidentes dos Estados Unidos e do Irã prevê o fim das operações militares de todas as partes envolvidas no conflito do Oriente Médio, incluindo a frente libanesa. Mas, apesar de uma diminuição temporária da violência no início desta semana, os combates voltaram a aumentar. Devido à escalada da violência, uma rodada de conversas técnicas entre Estados Unidos e Irã, marcada para hoje na Suíça, foi adiada.

O entendimento entre Washington e

Teerã tem enfrentado muita resistência de aliados e contras de diferentes lados.

PREOCUPAÇÃO

Autoridades de Israel criticam o acordo por considerar que ele não resolve as preocupações relacionadas ao programa nuclear iraniano e limita a liberdade de ação militar contra o Hezbollah no Líbano. E nos Estados Unidos, aliados republicanos de Trump questionam se a Casa Branca fez concessões excessivas ao conceder alívio de sanções econômicas e desbloquear ativos iranianos. Na noite de ontem o presidente Donald Trump afirmou que os Estados Unidos não pagarão o valor de US\$ 300 bilhões para ajudar na reconstrução do Irã. O montante é mencionado no texto do acordo de paz firmado entre ele e o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian. As duas partes têm um prazo de 60 dias para discutir as questões ainda em aberto para encerrar de forma definitiva a guerra, entre elas o destino do programa nuclear iraniano e uma solução para os confrontos no Líbano, ocupado militarmente por Israel.

BLOQUEIO DE CONTAS

O Governo Federal vai bloquear contas e recursos de sites de apostas ilegais. E esse dinheiro, de acordo com o decreto assinado na manhã da última sexta-feira (19), vai ser usado para combater tanto as bets ilegais quanto o crime organizado no país. Isso vai ser feito por meio de um decreto que regulamenta a lei antifacções. Quando for identificada uma casa de aposta ilegal, haverá um congelamento administrativo das contas, em até 24 horas. As instituições devem reportar o cumprimento da medida em até 48 horas. O Banco Central também será comunicado para supervisionar esse bloqueio. As bets terão direito de contestar, mas, se não apresentarem justificativa válida, os recursos serão destinados ao Fundo Nacional de Segurança Pública, contribuindo para o combate às próprias bets ilegais e aos demais tipos de crimes.

IDENTIFICAÇÃO

Essa transferência vai ocorrer por meio de uma ação aberta pela Advocacia-Geral da União. Também serão encaminhadas informações para a Polícia e o Ministério Público apurarem os crimes. Segundo o Ministério da Fazenda, foram identificadas 37 instituições financeiras, a maioria pequenas, que movimentam esses recursos ilegais. Além disso, o Ministério da Fazenda editou uma portaria que vai responsabilizar tributariamente instituições financeiras e influenciadores digitais que fizerem propagandas de bets ilegais. As empresas e os influenciadores serão cobrados para pagar tributos ligados à exploração de apostas, como Imposto de Renda e PIS/Cofins.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Falso alerta da Defesa Civil atingiu ao menos 30 milhões em 8 estados

Usuários de telefonia móvel de ao menos sete estados, mais o Distrito Federal, receberam as falsas mensagens disparadas após a invasão do sistema nacional de notificações de desastres da Defesa Civil, entre a noite desta sexta-feira (19) e madrugada deste sábado (20). De acordo com o ministério, os disparos foram feitos entre 23h41 e 1h23.

Conforme a Agência Brasil apurou, uma análise preliminar aponta que os diferentes alertas chegaram a moradores de

- Belo Horizonte (MG),
- Brasília (DF),
- Campo Grande (MS),
- Curitiba (PR),
- Rio Branco (AC),
- Rio de Janeiro (RJ),
- Salvador (BA) e
- São Paulo (SP).

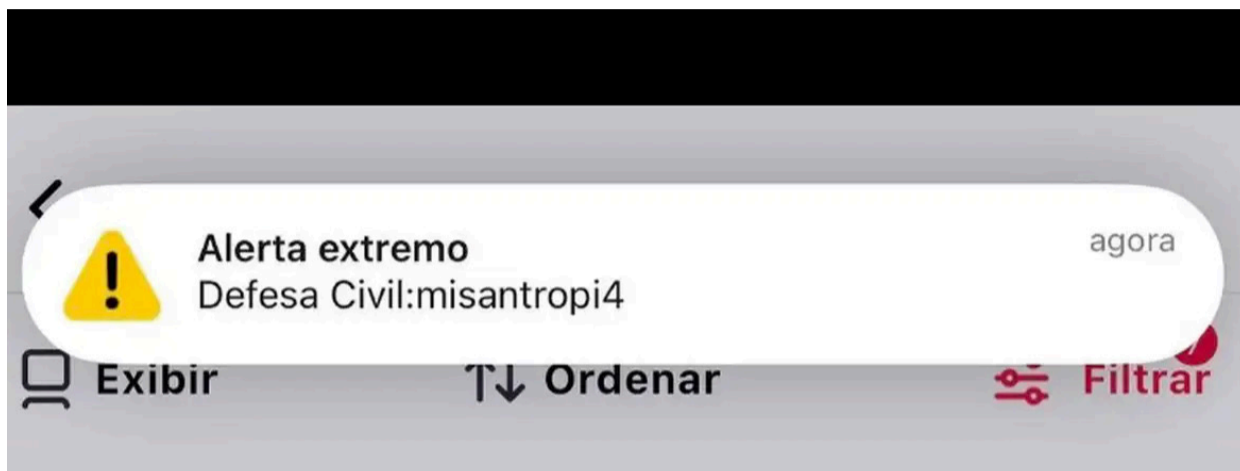
Somadas, essas cidades reunem cerca de 30 milhões de pes-

soas. Além das capitais, também foram enviados alertas para outros municípios menores nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Em entrevista coletiva na manhã deste sábado, o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Wolnei Wolff, esclareceu que, durante a invasão ao sistema Defesa Civil Alerta, foram emitidas dez diferentes notificações.

“Foram nove mensagens emitidas pelo Cell Broadcast [sistema implantado em 2025] e uma pelo sistema SMS [sistema utilizado desde 2014 e substituído no ano passado]”, afirmou Wolff.

O Cell Broadcast é a tecnologia que o sistema Defesa Civil Alerta utiliza para enviar mensagens de texto sobre desastres naturais e eventos climáticos extremos diretamente para os celulares da população em áreas de risco. A



tecnologia permite que os alertas cheguem de forma rápida e eficiente, sem a necessidade de um aplicativo ou registro prévio.

De acordo com o secretário nacional, o primeiro alerta foi disparado para Curitiba. Pouco depois, usuários de telefonia móvel de outras localidades começaram a receber as mensagens. Além do alerta sonoro, as mensagens continham texto que mencionavam

termos como “misanthropia” e “invasão alienígena”, entre outras.

De acordo com o secretário, o trabalho de investigação que está sendo realizado pela Polícia Federal junto à equipe técnica da Defesa Civil vai determinar se as mensagens foram enviadas por uma pessoa ou um grupo articulado. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) também está apurando o caso.

A suspeita é que a invasão tenha ocorrido na plataforma da própria Defesa Civil nacional, responsável por emitir os alertas.

Em nota, a Anatel informou que, ao que se sabe até o momento, “os alertas em questão não passaram pelos canais oficiais da plataforma técnica do sistema, operada pela ABR Telecom (Associação Brasileira de Recursos em Telecomunicações)”.

Roberto Góes aos 60 anos: uma biografia política construída pelo trabalho e pelo legado

VICENTE CRUZ

Ao completar 60 anos, o deputado estadual Roberto Góes alcança uma marca que transcende a dimensão biológica da idade para se converter em um marco histórico de uma das trajetórias políticas mais longevas e influentes do Amapá. São mais de três décadas de vida pública exercidas em diferentes funções, sempre ocupando espaços de protagonismo e responsabilidade. Vereador, deputado estadual, deputado federal, prefeito de Macapá e dirigente esportivo, Roberto construiu uma biografia que se confunde com importantes capítulos do desenvolvimento institucional do estado. O filósofo grego Plutarco, autor das célebres Vidas Paralelas, afirmava que as grandes biografias são aquelas capazes de inspirar gerações futuras. Sob essa perspectiva, a história política de Roberto Góes representa um acervo de experiências administrativas, decisões estratégicas e realizações concretas que ajudam a compreender a evolução recente da capital amapaense e da própria política local.

Como prefeito de Macapá, Roberto Góes esteve à frente de transformações urbanas que alteraram significativamente a dinâmica da cidade. Entre elas, destaca-se o processo de verticalização da capital, medida que contribuiu para modernizar a ocupação urbana, estimular investimen-

tos imobiliários e criar novas alternativas habitacionais e comerciais para uma cidade em constante crescimento. Na área da habitação popular, sua gestão ampliou a oferta de moradias por meio da implantação de conjuntos habitacionais que proporcionaram dignidade e melhores condições de vida para milhares de famílias. Na educação, implantou o programa Escola Viva, iniciativa que assegurava uniforme, material escolar e alimentação aos estudantes, fortalecendo a permanência dos alunos em sala de aula. O sociólogo alemão Max Weber ensinava que a legitimidade política se fortalece quando o governante transforma autoridade em resultados concretos. A trajetória administrativa de Roberto Góes encontra respaldo justamente nessa capacidade de converter planejamento em políticas públicas perceptíveis pela população.

Na saúde, Roberto Góes deixou outra marca importante ao implantar as primeiras Unidades Básicas de Saúde com atendimento 24 horas, ampliando o acesso da população aos serviços essenciais e reduzindo a pressão sobre os hospitais da capital. Trata-se de uma inovação que ajudou a consolidar uma nova cultura de atendimento público no município. Mas sua atuação não se restringiu à admin-



istração pública tradicional. No esporte, especialmente no futebol, Roberto construiu um legado que ultrapassa fronteiras estaduais. À frente da Federação Amapaense de Futebol, articulou parcerias com o Governo do Estado, parlamentares e entidades esportivas que permitiram elevar o padrão estrutural do futebol profissional amapaense. O ápice desse esforço foi a criação do Centro de Desenvolvimento do Futebol do Amapá, concebido como um espaço permanente de formação, qualificação e inovação esportiva. Sua passagem pela vice-presidência da Confederação

Brasileira de Futebol também projetou o nome do Amapá para o cenário nacional, ampliando a representatividade do estado nas grandes decisões do esporte brasileiro.

Aos 60 anos, Roberto Góes chega a uma fase da vida em que a experiência acumulada se converte em patrimônio político e institucional. O filósofo espanhol José Ortega y Gasset observava que os homens são a soma de suas circunstâncias e de suas escolhas. No caso de Roberto, suas escolhas sempre estiveram associadas ao serviço público, à gestão e à

construção de soluções para desafios coletivos. Seu legado é visível em obras, programas sociais, avanços urbanísticos, investimentos esportivos e iniciativas que continuam produzindo efeitos positivos na vida dos amapaenses. Em um tempo marcado pela volatilidade da política e pela efemeridade das lideranças, Roberto Góes consolida-se como uma referência de permanência, experiência e capacidade realizadora. Seus 60 anos representam não apenas uma celebração pessoal, mas o reconhecimento de uma trajetória que ajudou a moldar parte significativa da história contemporânea do Amapá.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (Instituto de Direito Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - AMERICANOS PREFEREM CARNE PREMIUM.

A quantidade de carne bovina classificada como Prime vem aumentando há vários anos. À medida que a carne bovina classificada como Prime e Choice aumentou, a quantidade classificada como Select diminuiu. Nos últimos dois meses, a porcentagem de carne bovina classificada como Prime foi mais que o dobro da porcentagem classificada como Select. Mais de 17% da carne bovina classificada recebeu a classificação Prime em cinco das últimas seis semanas. A carne bovina classificada como Select representou, em média, 8,2% de toda a carne bovina classificada durante o mesmo período. Durante o mesmo período de seis semanas do ano passado, 13% da carne bovina classificada como Prime e 12% como Select. A porcentagem de carne bovina classificada como Choice apresentou pouca variação: 71,67% em 2026 em comparação com 71,64% em 2025.



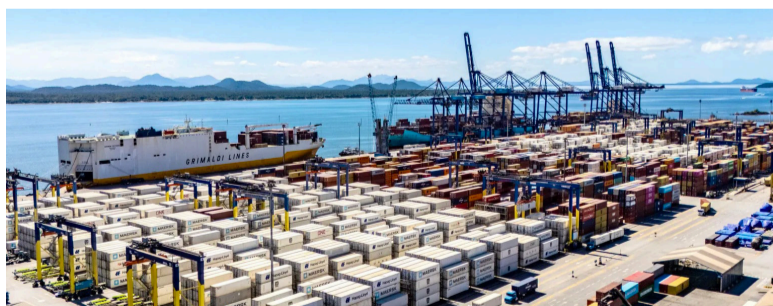
FILIPINAS - IMPLEMENTA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA WAGYU.

A província de Cebu está explorando a possibilidade de produzir carne bovina Wagyu como parte de seus esforços contínuos de desenvolvimento pecuário, utilizando a tecnologia de inseminação artificial (IA) para aprimorar as raças bovinas e aumentar a renda

dos agricultores. Durante o programa de entrevistas Istorya Cebu, a veterinária provincial Mary Rose Vincoy destacou as iniciativas de desenvolvimento pecuário de longa data da província, que, segundo ela, desempenham um papel crucial no fortalecimento da segurança alimentar e no apoio aos meios de subsistência rurais. “Uma parte significativa dos nossos programas está focada na produção e desenvolvimento pecuário, incluindo intervenções que podem ajudar a melhorar a segurança alimentar em Cebu”, disse Vincoy.

JAPÃO - PREÇOS DE FRANGOS E OVOS DISPARAM.

Os preços no varejo de frango e ovos no Japão dispararam para o nível mais alto desde que o governo começou a coletar dados em agosto de 2003, segundo informações da JJI PRESS. Segundo o Ministério da Agricultura do Japão, o preço médio nacional do frango subiu 1 iene em relação a maio, atingindo 155 ienes por 100 gramas. A demanda por frango permanece alta, já que os consumidores buscam opções de proteína acessíveis em meio ao aumento generalizado dos preços dos alimentos. O aumento dos custos do frango importado impulsionou ainda mais a demanda por produtos nacionais, elevando os preços em geral. Os preços dos ovos também subiram, com a média nacional para uma embalagem de 10 ovos atingindo 309 ienes. Isso iguala os recordes anteriores vistos em março e maio, em grande parte devido ao abate generalizado de galinhas após surtos de gripe aviária. Para estabilizar o abastecimento e evitar flutuações bruscas de preços, o ministério apresentou um pacote de medidas. Estas incluem a promoção de melhores práticas de manejo avícola para reduzir a necessidade de abate e a criação de um grupo de estudo público-privado focado na detecção precoce de galinhas infectadas.



BRASIL - NEGOCIA A PROIBIÇÃO DA COMPRA DE CARNE BRASILEIRA PELA UE.

A Comissão Europeia está negociando com o Brasil a respeito da proibição da importação de carne bovina brasileira, prevista em vigor em setembro, anunciou nesta segunda-feira o presidente do Conselho Europeu, António Costa. Tanto Costa quanto o presidente Lula participam da cúpula do G7 em Évian-les-Bains, na França, como convidados. “Esta é uma maneira muito construtiva de resolver problemas”, comentou Costa. Logo após o início provisório do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, no início de maio, a UE excluiu o Brasil da sua lista de países autorizados a exportar carne bovina para o bloco. Autoridades europeias afirmaram que o Brasil não cumpria as normas sobre o uso de antimicrobianos na produção pecuária. “Obviamente, existem normas sanitárias que precisam ser respeitadas”, disse Costa, presidente do Conselho Europeu, órgão que reúne os chefes de Estado e de governo da UE. Ele ressaltou que a questão é da responsabilidade da Comissão Europeia, o braço executivo do bloco. Espera-se que Lula discuta o levantamento da proibição das exportações de carne bovina brasileira durante uma possível reunião bilateral com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, na terça-feira, embora essa reunião ainda não tenha sido confirmada. O Brasil não é membro do G7 – grupo composto por Estados Unidos, França, Alemanha, Reino Unido, Japão, Canadá e Itália – e participa da cúpula como convidado. Costa considera a décima participação do Brasil em uma cúpula de líderes do G7 um passo positivo. “Cumprir todos os principais compromissos internacionais necessários para lidar com os desequilíbrios macroeconômicos globais” – uma prioridade da presidência francesa do G7 – “e enfrentar questões como inteligência artificial e parcerias para o desenvolvimento exigem esforço coletivo, e a presença do Brasil é essencial”, afirmou. Mais tarde, Lula passou quase uma hora em conversas com o presidente francês Emmanuel Macron, anfitrião da cúpula. Fontes próximas ao governo brasileiro destacaram que o Brasil não solicitou uma reunião bilateral com o presidente dos EUA, Donald Trump. A imprensa francesa noticiou que Trump chegou a Évian-les-Bains na tarde de segunda-feira “a toda velocidade”. Poucas horas antes do início da cúpula, o presidente americano anunciou, e as autoridades iranianas confirmaram posteriormente, um acordo para pôr fim ao conflito iniciado no final de fevereiro e para reabrir o Estreito de Ormuz. Em entrevista à televisão francesa na tarde de segunda-feira, Macron afirmou que a prioridade imediata é a reabertura do Estreito de Ormuz, mas se opôs à ideia de uma “taxa” que, segundo relatos, as autoridades iranianas querem cobrar das embarcações que transitam pela via navegável estratégica. Ele argumentou que tal medida poderia abrir um precedente para outras rotas marítimas importantes. Macron também afirmou que os países europeus, coordenados por meio de uma missão conjunta franco-britânica, poderiam mobilizar embarcações em dois ou três dias para remover as minas colocadas no estreito durante o conflito e restabelecer a navegação na área. Durante uma reunião no Hotel Royal, pouco depois de sua chegada, Trump disse a Macron, na presença de outras pessoas, que não precisava de muita ajuda de parceiros internacionais para reabrir o Estreito de Ormuz e minimizou a oferta de cooperação. “Não seria má ideia enviar um ou dois navios”, acrescentou Trump, sugerindo que embarcações francesas poderiam ser uma boa opção caso a assistência se mostrasse necessária.

BRASIL - QUER RETORNAR EXPORTAÇÕES DE CARNE PARA A VENEZUELA.

O Brasil busca retomar as exportações de carne bovina para a Venezuela, que já foi um dos principais mercados para a carne brasileira. Esta semana, uma delegação multissetorial organizada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil está em Caracas para discutir o assunto com autoridades locais e importadores. As exportações brasileiras de carne bovina para a Venezuela foram praticamente interrompidas desde meados de 2015, quando a forte queda nos preços do petróleo e o início das sanções americanas agravaram a crise econômica venezuelana. No auge, em 2014, as exportações brasileiras de carne bovina para a Venezuela totalizaram 160 mil toneladas e geraram uma receita de US\$ 852 milhões. A missão, que começou na terça-feira, inclui reuniões de negócios entre empresas dos dois países para discutir oportunidades de comércio e investimento. A indústria brasileira de carne acredita que a recuperação econômica gradual da Venezuela pode criar condições para que a demanda por carne bovina melhore nos próximos anos. Ainda assim, a prolongada crise econômica do país e o baixo consumo de carne bovina continuam sendo obstáculos para os exportadores brasileiros que buscam recuperar participação de mercado. Antes de 2015, os venezuelanos consumiam, em média, 21 quilos de carne bovina por pessoa por ano. O consumo despencou nos anos seguintes, chegando a apenas três quilos per capita em 2019. Desde então, houve uma recuperação, mas o consumo permanece em apenas nove quilos por pessoa. No Brasil, em comparação, o consumo anual médio é de 35 quilos. Ainda assim, os números apontam para um potencial de crescimento a longo prazo, afirmou Julio Ramos, diretor de assuntos estratégicos da Associação Brasileira de Exportadores de Carne Bovina (Abiec), que faz parte da missão em Caracas. “Temos uma tendência natural a olhar para mercados muito distantes e, muitas vezes, ignoramos oportunidades importantes em nossa própria região. A Venezuela já foi um mercado importante para a carne bovina brasileira e continua sendo um país estratégico”, afirmou. Quase 80 frigoríficos brasileiros estão autorizados a exportar carne bovina para a Venezuela. Segundo o Agrostat, plataforma de estatísticas de comércio exterior do Ministério da Agricultura, a Venezuela importou 25.300 toneladas de carne bovina brasileira entre 2016 e 2026.

BRASIL - PARANAGUÁ LIDERA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AVES COM 47% DE PARTICIPAÇÃO ATÉ MAIO.

A Autoridade Portuária do Paraná movimentou 47,3% das exportações brasileiras de carne de aves nos primeiros meses de 2026, após embarcar um volume recorde de 1,04 milhão de toneladas de aves congeladas para mercados internacionais entre janeiro e maio. Somente em maio, as exportações ultrapassaram 208 mil toneladas, consolidando a posição do Porto de Paranaguá como principal porta de entrada para o produto no Brasil e um dos principais polos mundiais de embarques de proteína animal. Em comparação com o mesmo período de 2025, quando as exportações totalizaram 921.900 toneladas, o volume aumentou 13,1%. O recorde anterior havia sido estabelecido em 2023, com 945.900 toneladas exportadas. Os dados são da Comex Stat, a base de dados de comércio exterior do governo federal. O presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, disse que o desempenho reflete os investimentos realizados nos últimos anos. “Investimentos em infraestrutura, tecnologia e treinamento operacional são essenciais para manter a competitividade dos portos do Paraná e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes”, afirmou.

Em valor FOB, a Portos do Paraná representou a maior parcela da receita nacional, com US\$ 1,88 bilhão do total de US\$ 4,08 bilhões do Brasil. A China foi o principal destino da carne de frango exportada pelos portos do Paraná, recebendo 114.200 toneladas, ou 11% do total embarcado em Paranaguá. Outros mercados importantes incluíram África do Sul, Emirados Árabes Unidos, Japão e Arábia Saudita. Ao todo, o produto foi exportado para mais de 120 países. O diretor de operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira, afirmou que a infraestrutura de Paranaguá é um dos principais motivos de sua liderança nacional. “A principal vantagem é a capacidade do terminal de operar contêineres refrigerados. Paranaguá tem, de longe, o maior número de tomadas para contêineres refrigerados no Brasil, com mais de 5.200 conexões disponíveis”, afirmou. O papel do Paraná na indústria avícola brasileira é outro fator importante. O estado responde por cerca de 35% da produção brasileira de aves para abate, e grande parte desse volume é exportado pelos portos do Paraná. A Portos do Paraná também ampliou sua liderança nas exportações brasileiras de proteína animal em geral. Incluindo frango, carne bovina, carne suína, carne caprina e peixe, mais de 1,4 milhão de toneladas foram embarcadas de janeiro a maio de 2026, o equivalente a 37% das exportações brasileiras nesse segmento. O total das exportações de carne pelos portos do Paraná aumentou 9,9% em relação ao mesmo período de 2025. Em relação à carne bovina, o Porto de Paranaguá movimentou 277.500 toneladas entre janeiro e maio. Esse foi o segundo maior volume do Brasil, conferindo ao porto uma participação de 24,7% nas exportações nacionais de carne bovina. China, Estados Unidos e Rússia foram os principais destinos. As exportações de carne suína pelos portos do Paraná atingiram 84.800 toneladas no acumulado do ano, um aumento de 6,5% em relação às 79.600 toneladas registradas no mesmo período de 2025. Mais de 50 países importaram carne suína pelos portos do Paraná, com destaque para as Filipinas, Hong Kong e Singapura.

Pais de atirador de escola na Sérvia são condenados por ataque de 2023

Os pais de um menino da Sérvia, que matou dez pessoas em um ataque a tiros em uma escola de Belgrado em 2023, foram condenados em um novo julgamento na quinta-feira (18), informou o Ministério Público. O pai foi sentenciado a 14 anos e meio de prisão por não ter guardado as armas usadas no ataque em local seguro.

Vladimir Kecmanovic foi condenado por abuso de menor e por um grave crime contra a segurança pública. A esposa dele, Miljana, foi condenada a 35 meses de prisão por negligência e abuso de menor, um mês a menos que a sentença original, informou a agência de notícias Tanjug.

A sentença do pai permaneceu inalterada em relação ao veredito inicial, que foi anulado pelo Tribunal de Apelações de Belgrado devido a irregularidades processuais.

O filho, identificado apenas como K.K., matou a tiros oito



estudantes e um segurança em sua escola em maio de 2023, ferindo outros cinco estudantes e um professor antes de se entregar à polícia. Uma menina morreu posteriormente em decorrência dos ferimentos.

Segundo a lei sérvia, o

menino, que tinha 13 anos na época do crime, não pode ser julgado devido à sua idade. Ele está internado em um hospital psiquiátrico para menores.

Na Sérvia, os pais são legalmente responsáveis por crimes cometidos por meno-

res de 14 anos.

Durante o novo julgamento, a promotoria alegou que os pais não forneceram ao filho apoio psicológico adequado e que o pai não guardava suas armas de fogo de acordo com a lei, mantendo-as de forma que o menino pudesse acessá-las.

A defesa argumentou que a acusação não apresentou provas suficientes.

Tanto a defesa quanto a acusação têm o direito de recorrer da sentença e das penas. O Ministério Público de Belgrado declarou-se satisfeito com o veredito.

Mulher vive com cadáver da mãe por um ano em Portugal

Uma mulher teria vivido por mais de um ano com o cadáver da própria mãe dentro de casa, na cidade de Trofa, em Portugal, até ela mesma morrer, supostamente por suicídio, segundo um jornal local.

As duas foram encontradas nesta semana pela PJ (Polícia Judiciária) do Porto, após buscas realizadas na casa onde moravam sozinhas. Vizinhos fizeram alertas preocupados com o desaparecimento das duas.

Segundo os primeiros elementos da investigação, Adelaide Sousa, de 87 anos, morreu entre o final de 2024 e o início de 2025, após cair no hall da casa, próximo à entrada da sala. O corpo nunca foi removido e permaneceu no local, onde acabou reduzido a um esqueleto.

A filha, Ângela Pinho, de 62 anos, que sofria de transtornos mentais e mantinha um relacionamento conflituoso com a mãe, teria continuado morando na casa sem pedir ajuda. Ela deixou de ser vista pelos vizinhos no final de 2025 e suspeita-se que tenha cometido suicídio nessa época.

O corpo dela, em avançado estado de decomposição, foi encontrado sobre uma cama num quarto situado a poucos metros do local onde permanecia o cadáver da mãe. A polícia descarta a hipótese de homicídio.

A falta de movimentação na casa começou a levantar suspeitas entre os vizinhos.

Algumas pessoas estranharam que ninguém saísse para colocar o lixo na rua ou receber o pão, enquanto out-



ras lembram que Ângela às vezes dizia que a mãe estava acamada e, em outras ocasiões, afirmava que havia sido internada em um asilo.

Após nova denúncia apresentada em abril, a investigação passou para a Brigada de Desaparecidos da PJ do Porto, que encontrou os dois

corpos. Um cenário que deixou a vizinhança em choque, descrito por uma moradora como algo que ela “nunca” tinha visto na vida.

Por que os brasileiros ficam tão emocionados na Copa do Mundo?

Futebol, memória afetiva e identidade coletiva ajudam a explicar por que a Copa do Mundo desperta emoções tão intensas nos brasileiros, analisa a psicóloga Candice Galvão.

CANDICE GALVÃO

A Copa do Mundo tem o poder de alterar a rotina do Brasil. Ruas são decoradas, famílias se reúnem, bares ficam lotados, horários de trabalho mudam e uma partida da Seleção Brasileira passa a mobilizar milhões de pessoas ao mesmo tempo. Em campo, são 90 minutos de futebol. Fora dele, o Mundial se transforma em uma experiência coletiva marcada por ansiedade, esperança, euforia, frustração e emoção.

Mas por que os brasileiros ficam tão emocionados na Copa do Mundo? Para a psicóloga clínica e neuropsicóloga Candice Galvão, a resposta vai muito além do esporte. Segundo ela, o Mundial mobiliza aspectos profundos da vida emocional, porque une memória afetiva, cultura, identidade nacional e a necessidade humana de pertencimento.

“Do ponto de vista psicológico, a Copa do Mundo representa um dos raros momentos em que milhões de pessoas compartilham, simultaneamente, uma mesma narrativa emocional. Não se trata apenas do jogo ou do placar. A mobilização está ligada à memória afetiva, à identidade coletiva e à necessidade humana de pertencer”, explica Candice Galvão.

No Brasil, o futebol ocupa um espaço que ultrapassa o entretenimento. Ele está presente na infância, nas conversas familiares, nas escolas, nas ruas decoradas, nos encontros entre amigos e nas lembranças de jogos assistidos ao lado de pessoas importantes. Por isso, durante a Copa, o torcedor muitas vezes não reage apenas ao que acontece em campo. Ele também reage ao que aquele momento representa emocionalmente.

Segundo a psicóloga clínica, a expectativa pelo jogo já é capaz de ativar lembranças e sensações acumuladas ao longo da vida. A camisa da Seleção, a televisão ligada, a casa cheia, o cheiro do churrasco, os gritos pela vizinhança e a pausa coletiva para assistir à partida podem funcionar como gatilhos afetivos.

“As emoções não são construídas de forma isolada. Elas são atravessadas pela cultura, pela história e pelas relações



que estabelecemos. A Copa do Mundo resgata experiências emocionais que ficaram marcadas e reconecta muitas pessoas a fases, vínculos e lembranças importantes”, afirma a neuropsicóloga. Outro ponto importante é a identidade coletiva. Durante o Mundial, milhões de brasileiros passam a torcer por um mesmo objetivo. Por algumas horas, diferenças sociais, políticas, regionais e individuais parecem perder espaço diante de uma expectativa comum. A vitória deixa de ser apenas da Seleção e passa a ser sentida como conquista coletiva. A derrota, da mesma forma, pode ser vivida como frustração compartilhada. Na avaliação de Candice Galvão, esse sentimento compartilhado intensifica as reações emocionais dos torcedores. “Quando a Copa se aproxima, a percepção de pertencimento se fortalece. A pessoa sente que faz parte de um grupo e que o sucesso ou o fracasso desse grupo também lhe pertence. Essa sensação de fazer parte de algo maior do que nós mesmos produz uma experiência emocional muito poderosa”, analisa.

A intensidade das reações também está relacionada à forma como o país construiu

historicamente sua relação com o futebol. Ao longo de décadas, a Seleção Brasileira passou a ocupar um lugar de orgulho, expectativa e representação nacional. Mesmo quem não acompanha campeonatos durante o ano pode se sentir envolvido pelo clima do Mundial, pelas memórias que ele desperta e pelo desejo de participar de um sentimento compartilhado.

A Copa do Mundo também pode funcionar como uma espécie de pausa emocional diante das pressões do cotidiano. Em meio a preocupações financeiras, cobranças profissionais, conflitos sociais e desafios pessoais, o Mundial cria um espaço simbólico de escape, união e esperança.

“Em muitos momentos, a Copa cria uma suspensão temporária da rotina. A felicidade se instala, ainda que momentaneamente, e algumas preocupações ficam em segundo plano. O evento oferece uma experiência de união, pertencimento e esperança”, explica a especialista. Para Candice Galvão, se emocionar durante a Copa não deve ser visto apenas como exagero. Em muitos casos, trata-se de uma expressão legítima de vínculo, memória

e pertencimento. O brasileiro não se emociona somente com o futebol em si, mas com tudo aquilo que o Mundial representa em sua história pessoal e coletiva.

“Talvez a maior emoção da Copa não esteja somente no futebol, mas na necessidade profundamente humana de pertencer. O brasileiro se emociona porque a Copa o reconecta a pessoas, histórias, lugares e lembranças. É uma experiência que mobiliza não apenas a torcida, mas a memória afetiva de um país inteiro”, finaliza.



CANDICE GALVÃO é psicóloga clínica, neuropsicóloga e especialista em psico-oncologia. Com atendimentos presenciais em Natal (RN) e atuação em todo o território brasileiro e no exterior, dedica-se ao cuidado da saúde emocional em diferentes fases da vida. Seu trabalho integra escuta clínica, avaliação neuropsicológica e acompanhamento especializado, com foco em comportamento, memória, vínculos, qualidade de vida e bem-estar psicológico.

A CADA DIA O SEU MAL

IVONETE TEIXEIRA



Vivemos uma época curiosa: nunca tivemos tanta tecnologia, tantos recursos, tantas ferramentas de planejamento, e, paradoxalmente, talvez nunca tenhamos vivido tão ansiosos. Planejamos o futuro enquanto negligenciamos o presente. Sofremos por possibilidades que talvez jamais aconteçam. Construimos tempestades mentais antes mesmo de surgirem nuvens no horizonte.

No capítulo 6 do Evangelho de Mateus, encontramos uma das mais conhecidas recomendações que o Mestre Jesus deixou como ensinamento. Ali, o evangelista registra orientações que atravessaram séculos sem perder atualidade: não andar ansiosos pela comida, pela roupa, pelo amanhã; observar as aves do céu e os lírios do campo; compreender que existe uma Providência que sustenta a vida. (MT 6: 25 - 26)

A máxima é simples e, ao mesmo tempo, revolucionária:

"Basta a cada dia o seu mal."

A orientação não é um convite à irresponsabilidade, à passividade ou ao abandono dos deveres. Ao contrário. Trata-se de compreender que existe diferença entre planejamento e ansiedade. Planejar é agir racionalmente sobre o futuro; ansiar é sofrer

emocionalmente por aquilo que ainda não existe. Ter fé negativa.

Como assim? Fé é crer sem ver e, muitas vezes, a mente nos leva a acreditar em cenários sombrios e negativos, que, muitas vezes só servem para nos atormentar, pois, a Providência Divina sempre traz um novo sol e uma nova terra para aqueles que crêem no Amor Ágape que Jesus veio ensinar para quem quer aprender.

Existe no ser humano sempre uma disciplina: tanto para o bem quanto para o mal; escolher qual caminho seguir é que transforma o resultado.

Curiosamente, essa reflexão encontra eco em uma afirmação contemporânea do empresário brasileiro Flávio Augusto da Silva: "A estabilidade é uma ficção."

A frase pode soar desconfortável inicialmente. Afinal, desde cedo aprendemos a perseguir estabilidade financeira, emocional, profissional e até afetiva. Contudo, basta observar a história humana para percebermos que a mudança é a única constante.

Civilizações surgiram e desapareceram.

Tecnologias revolucionaram profissões.

Empregos desapareceram.

Mercados oscilaram.

Pessoas mudaram.

Nós mudamos.

Tudo tende ao movimento.

A própria natureza nos ensina isso. O universo expande. Os rios correm. As células renovam-se. O corpo envelhece. Nada permanece absolutamente estático.

Talvez o sofrimento moderno surja exatamente da tentativa constante de congelar aquilo que, por essência, nasceu para mover-se.

Se estabilidade absoluta não existe, surge então uma pergunta inevitável: o que fazer?

Talvez a resposta esteja justamente na combinação entre fé e movimento.

Ter fé não significa esperar milagres passivamente. Significa desenvolver confiança suficiente para continuar caminhando mesmo quando não existe garantia absoluta.

Isso exige vigilância.

Exige criatividade.

Exige produtividade.

Exige adaptação.

Exige esperança.

A vida parece menos uma linha reta e mais uma travessia permanente.

Estamos sempre a caminho.

Sempre aprendendo.

Sempre desconstruindo.

Sempre reconstruindo.

Talvez por isso seja necessário romper também certos paradigmas mentais relacionados à pobreza e à riqueza.

Muitas vezes reduzimos riqueza ao dinheiro e pobreza à ausência dele. Entretanto, existem pessoas financeiramente prósperas vivendo miséria emocional, espiritual ou intelectual. Existem pessoas simples economicamente, mas abundantes em propósito, saúde e significado.

Uma vida verdadeiramente rica parece exigir equilíbrio entre cinco dimensões fundamentais:

Saúde física – pois sem corpo funcional, os projetos enfraquecem.

Saúde mental – pois pensamentos adoecidos podem destruir oportunidades.

Saúde espiritual – pois significado sustenta jornadas difíceis.

Saúde financeira – pois recursos oferecem autonomia e dignidade.

Saúde cultural – pois conhecimento amplia horizontes e possibilidades.

Nesse sentido, pensamentos possuem consequências concretas.

Uma mente aprisionada

permanente-mente na escassez, no medo e na negatividade tende a produzir

ir sofrimento, paralisia e prejuízos.

Por outro lado, uma mente treinada para possibilidades, aprendizagem, resiliência e gratidão costuma enxergar oportunidades onde outros veem apenas obstáculos.

Isso não significa negar dificuldades.

Significa escolher como caminhar através delas.

No final, talvez Jesus e a moderna lógica do empreendedorismo concordem mais do que imaginamos.

O amanhã continua incerto.

A estabilidade continua sendo transitória.

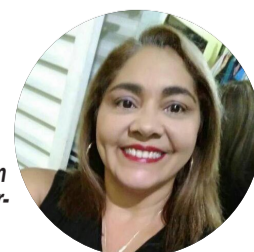
O movimento continua inevitável.

E talvez a verdadeira sabedoria esteja justamente nisso:

Viver plenamente o dia presente, trabalhar diligentemente, manter a esperança acesa e compreender que, afinal, basta a cada dia o seu mal.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista em Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.



Nova Toyota Hilux híbrida 2026: já dirigimos a nova geração da picape que chegará ao Brasil

A Toyota Hilux é um dos carros mais famosos do mundo, com quase 60 anos de história (58, para ser mais preciso), durante os quais tem sido muito apreciada por sua robustez, solidez e, conseqüentemente, confiabilidade.

Desde 1968, foram vendidas mais de 27 milhões de unidades ao redor do mundo, frequentemente utilizadas em condições climáticas extremas e em terrenos difíceis – situações nem sempre ideais para a manutenção da mecânica ou da carroceria. E agora essa picape japonesa chegou à nona geração com motorização híbrida a diesel de 48 volts, uma versão 100% elétrica e com uma variante a hidrogênio prevista para 2028. Veja a seguir como é e como se comporta a nova Toyota Hilux 2026.

UM NOVO VISUAL, MAS NÃO CRESCEU

Para a nova geração da Toyota Hilux, os designers introduziram uma nova identidade, sem alterar substancialmente as dimensões. Estamos falando de 5,32 metros de comprimento, 1,87 metro de altura, 1,86 a 1,89 metro de largura (dependendo das versões) e 3,09 metros de

distância entre eixos, com a única configuração disponível sendo a de cabine dupla.

A distância ao solo é de 31 cm, com um ângulo de ataque de 29°, um ângulo de saída de 24° e uma profundidade de submersão de 70 cm. O peso declarado em vazio varia, dependendo das versões, entre 2.175 kg e 2.345 kg, totalizando 3.210 a 3.250 kg em ordem de marcha, com 1.025 a 1.065 kg de carga útil e com a capacidade de rebocar uma carga freada de 3.500 kg (ou 750 kg sem freio).

Na dianteira, há novos faróis, mais finos do que antes, com uma faixa escura que abriga o nome TOYOTA por extenso. Logo abaixo, a grade pintada na cor da carroceria foi redesenhada com um padrão hexagonal que remete às geometrias mais marcantes da nova Hilux.

De fato, há mais arestas e ângulos, inclusive nas laterais, nos arcos dos para-choques, no design das rodas de liga leve (que podem ter 17” ou 18”), que também foram aliviadas em cerca de 1 kg por roda, combinadas com pneus mais silenciosos. Os estribos laterais são mais largos e os degraus traseiros facilitam o acesso à área de carga.



POR DENTRO, SENSÇÃO DE LUXO

O interior da nova Hilux 2026 segue o do Toyota Land Cruiser, criando assim uma sensação de família entre os dois veículos da Toyota mais especializados para off-road e para usos mais exigentes. A qualidade percebida aumentou, sem deixar de lado as exigências de robustez e praticidade na limpeza dos materiais de revestimento, que alternam superfícies rígidas com outras mais macias.

Os bancos são mais acolchoados, têm a seção de assento mais

longa, novos encostos de cabeça e, nas versões mais bem equipadas, são ajustáveis eletricamente em 8 posições. O painel de instrumentos e o painel de controle apresentam um desenho horizontal mais linear do que no passado e, assim como a tela central do sistema de multimídia, agora também o painel de instrumentos é digital, em ambos os casos com dimensões que chegam a 12,3”.

A personalização do sistema de multimídia permite escolher entre os temas Casual, Smart, Tough ou Sporty, e atrás do volante é possível ter uma configuração com um, dois

ou três mostradores. Tem a compatibilidade com Apple CarPlay e Android Auto, além da visualização em 360° das câmeras, recriando também uma visão virtual das rodas e do terreno sob o capô.

O volante foi redesenhado, com raios mais finos e comandos que agrupam as funções de entretenimento à esquerda e de assistência à direção à direita.

O console central foi ampliado e abriga os botões físicos para o ar-condicionado, os para alternar entre tração traseira e tração nas quatro rodas – inclusive ao engatar as marchas reduzidas – e os para selecionar a potência do motor e o gerenciamento eletrônico da tração. No túnel central, há também um seletor tradicional, do tipo alavanca, para a transmissão automática, além de botões para o freio de mão elétrico e o sistema de auto hold.

Há mais espaço para objetos no compartimento sob o apoio de braço central, no compartimento refrigerado no painel e nos novos porta-copos laterais, equipados com tampa. Não faltam entradas USB, inclusive para os passageiros nas versões mais bem equipadas, que também contam com estação de recarga sem fio para o celular.

MG prepara montagem de elétricos no Brasil para 2026; anúncio em breve

A MG Motor prepara o início da montagem de veículos no Brasil, com previsão de operação para o fim de 2026. Procurada pelo InsideEVs Brasil após a circulação de várias notícias sobre a produção local de modelos da marca, a fabricante confirmou que negocia com parceiros nacionais, mas ainda sem detalhar oficialmente os veículos envolvidos nem o formato da operação.

EM NOTA ENVIADA AO INSIDEEVS BRASIL, A EMPRESA AFIRMOU:

“A MG Motor segue em negociações avançadas com parceiros locais para a montagem de veículos da marca no Brasil, com previsão de início para o fim de 2026. As informações detalhadas sobre os modelos que serão montados, o

regime de produção, a localização exata da operação, e o cronograma final serão divulgadas oportunamente”.

Embora a montadora ainda não confirme oficialmente a localização da futura operação, já apuramos que a produção deve ocorrer no complexo industrial da PACE, em Horizonte (CE), o mesmo que já foi anunciado pela GM para a montagem do Chevrolet Captiva EV nesta semana.

O tema ganhou força nesta semana após diferentes veículos reportarem que a MG deverá iniciar a montagem nacional de dois modelos elétricos, com destaque para o MG4 Urban, hatch que se posiciona como peça-chave da expansão da marca no país. O outro modelo cotado é o MG S5, SUV elétrico médio da marca.



GALERIA: MG4 URBAN - SALÃO DE PEQUIM

O avanço industrial da MG ocorre justamente na reta final do lançamento comercial do MG4 Urban no Brasil. No fim de maio, a fabricante iniciou a campanha oficial

de pré-lançamento do modelo, com abertura de cadastro para interessados e a publicação de uma página dedicada ao hatch.

Posicionado abaixo do MG4 já vendido no Brasil, o MG4 Urban deverá ser um dos principais mod-

elos de volume da marca e surge como um candidato natural à futura produção local. O hatch chega para disputar espaço no segmento de elétricos compactos, hoje ocupado por modelos como BYD Dolphin e Geely EX2.

Globalmente, o MG4 Urban utiliza baterias de 43 kWh ou 54 kWh, ambas associadas a um motor elétrico de 163 cv e 25,5 kgfm de torque. A autonomia varia entre cerca de 320 km e 415 km no ciclo WLTP, enquanto a recarga rápida de 10% a 80% pode ser realizada em menos de 30 minutos.

Ainda não há informações oficiais sobre volume de produção, nível de nacionalização, investimento total ou se a operação utilizará kits CKD ou SKD. A expectativa é que novos detalhes sejam divulgados pela MG nos próximos dias.

Pesquisa usa IA para identificar sinais de autismo e TDAH em alunos no Pará

Alunos da rede municipal de Canaã dos Carajás, no Pará, participam de uma pesquisa com uso de inteligência artificial que pode ajudar no diagnóstico precoce de TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central).

O projeto é desenvolvido por pesquisadores da UFPA (Universidade Federal do Pará) em parceria com escolas e profissionais de saúde do município.

O estudo envolve atualmente 102 alunos com 4 e 5 anos de idade. Funciona assim: o professor ativa câmeras instaladas na sala de aula durante atividades específicas, em que conta uma história ou piada, por exemplo. As reações dos alunos (felicidade, tristeza etc) são registradas em pequenos vídeos e, depois, processadas por um sistema de IA que analisa o material quadro a quadro.

A IA então converte os registros em dados estruturados de resposta emocional, permitindo a identificação de reações ou a ausência delas. Os alunos

seguem uma rotina normal de aula enquanto participam de estímulos breves, com duração de dois a três minutos, aplicados em diferentes dias e contextos.

Cada aluno é analisado individualmente, com o acompanhamento das reações ao longo do tempo e a criação de uma série histórica de respostas. Esse material é depois organizado e avaliado em laboratório, na UFPA.

De acordo com o coordenador da pesquisa, o professor Renato Francês, do INCT IAmazônia, da UFPA, a IA identifica padrões consistentes de comportamento que podem ser comuns a crianças neurodivergentes ao compará-los com os de outras crianças.

Iniciado em abril de 2023, o estudo é conduzido por pesquisadores do LabCity (Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada a Cidades Inteligentes), com apoio de outros professores e estudantes de graduação e pós-graduação. A expectativa é que os resultados sejam apresentados nos próximos meses.

A ideia surgiu da carência de recursos e de métodos

para identificar transtornos ainda em fase precoce em regiões mais afastadas, segundo Francês. Experiências anteriores com uso de IA para identificar emoções e reações também serviram de ponto de partida.

"Lidamos com um alto grau de subnotificação [desses transtornos] em função das assimetrias que o Brasil impõe às regiões periféricas do país", afirma Francês. "[A demora no diagnóstico] pode gerar prejuízos irreversíveis do ponto de vista do ensino e da aprendizagem", diz Francês.

Como em qualquer sistema de inteligência artificial, há risco de falsos positivos e falsos negativos. Por isso, a tecnologia foi desenvolvida para atuar como ferramenta de apoio, segundo a pesquisadora Evelin Gomes, uma das coordenadoras do eixo Saúde Pública do INCT IAmazônia.

"Caso o sistema sinalize uma possível alteração, a criança é encaminhada para avaliação clínica por profissionais competentes, seguindo os protocolos tradicionais da área da saúde", diz Gomes. "Nesse contexto, eventuais falsos posi-



tivos podem ser corrigidos pela análise humana."

O estudo já foi aplicado em três escolas de Canaã dos Carajás, e a expectativa é expandir o projeto para outras cidades.

Na avaliação de Flávia Marçal, diretora de relações institucionais da Abra (Associação Brasileira de Autismo), a inteligência artificial pode contribuir para ampliar o uso de protocolos baseados em evidências científicas e até personalizar avaliações e acompanhamentos do desenvolvimento de pessoas com autismo, inclusive na área educacional.

Ela ressalta, porém, que essas ferramentas não devem substituir o olhar humano no

processo de avaliação, além de alertar para a ausência de regulamentação específica no Brasil. "Além disso, a questão da proteção de dados e do direito a ter o seu diagnóstico preservado também é um ponto importante."

Para a psiquiatra Fabricia Signorelli, pesquisadora da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), a IA e a visão computacional trazem contribuições, mas há limitações.

"Essas ferramentas operam por meio do cruzamento de informações descritas ou comportamentos captados por câmeras, mas muitos sinais e sintomas observados ou descritos na infância não são exclusivos de um único quadro."

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta Armada
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



96841115096



ECOGRAOSAP

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO**

Que Brasil é este?

JOSÉ ALTINO

Tenho assistido alguns pedaços de jogos da Copa do Mundo, nova versão 2026, incríveis 528 homens em conflito tantos os times em disputa. Qualidade dos jogos, fraquinha, fraquinha. O que evidentemente proporciona brilhar gente como Messi, Mbappé, Cristiano e alguns outros mais para jurássicos que atletas.

Porém, parece que o mundo aprendeu a jogar futebol, acabando com a mamata brasileira, argentina, alemã, uruguaia nada digo. Agora é pau lá pau cá.

Entretanto, há algo de encantador nesta Copa em cozinha americana. A plateia... Nenhum jogo, nem dos mais humildes esportes, aconteceu com pobreza de público. Isto, num momento impregnado de violentas disputas guerreiras acompanhadas por históricas rivalidades, mas tendo sempre como maiores motivos, o econômico.

Em jogos brasileiros, arquivancadas e camarotes se tornam repletos de amarelinhos. Como velho ocupante amazônica, sabedor do secular motivo da cor amarela, inclusive no pendão nacional, por ouros encontrados, me sinto orgulhoso pelos extrativistas, por conhecer e ter vivido em comum aos trabalhos desbravadores destes homens de fibra. Bem diferentes de atuais políticos governantes e até mesmo dos boleiros atuais, tão pipoqueiros, como temos visto.

E que bagunça se transformou o admirado esporte nacional da bola. De cara já damos atestado que não mais entendemos de "porra" nenhuma do esporte bretão.

Verdade, importamos das europas, um moderno "entendido" em esferas rolando nos gramados. E o cara ganha algo que dá para comprar alguns times completos na presente disputa. Não o esquadrão brasileiro, lógico, cujos integrantes, estão sempre a correr atrás de paridades financeiras tais, ao italiano.

Tenho mesmo a lamentar este meu sentimento de descredito em e a tudo que agora tem ocorrido na nação brasileira, a começar da baixa credibilidade do país ao mundo exterior, além da área do desporto.

A culpa pode até ser dele, Lula, por haver dado espaço para isso, mas não gostei nada da forma e da conduta que o loirão americano tratou nosso presidente, neste tal G7, afinal ali ele era o Brasil convidado; também verdade que foi a chamado.



No mínimo imagino, ter sido o menino Macron, para mostrar aos demais que manda "ni nós tudo". Ridículo e constrangedor, ainda mais havendo chegado com aquele chapéu de sambista em velório.

Pior, sequer, segundo soube não o deixaram adentrar a sala magna da reunião. Falhou e faltou cuidado do aspone que lhe sopra aos ouvidos as relações internacionais, cujo nome me parece Amo-vem amim. O que deixa claro que instrução e poder em cargo não trazem eficiência.

Mais triste fico ao verificar que tudo em nós se apequenou. Até a moral daqueles que tanto apregoam tê-la. Estamos permissivos quanto a grandíssimos vigaristas poderosos, perante a uma inteira sociedade brasileira.

Não estão se dando conta do tamanho prejuízo que o próprio Congresso Nacional, nossos representantes, tem em semear a imoralidade pública. E os efeitos germinados por tais plantios, provocam danos extremamente difíceis a serem reparados. A começar das...

Malditas EMENDAS de usos abusivos pela Córte presidencial. Estabelecidas ficam os sentimentos de pouca vergonha e de impunidades. Atingindo comportamentos inconvenientes quanto a manutenção de lisuras a bens e tesouros públicos, desde vereadores, prefeitos, deputados e senadores, como agora se tem assistido.

Muitos alardeiam a separação dos poderes e seus recíprocos respeitos, isso valia, mas não vale mais nada. A própria justiça, hoje inteiramente comprometida, impregnada pelos amigos do peito ou das tetas presidenciais e ainda apregoando não existir interferências.

Nosso atual presidente vem há tempos, em descarada campanha a reeleição em todos os meios de comunicações. Não só fora de época, mas como visto veio vindo até ainda fora do ano eleitoral. E com dinheiro público.

Procuradores, juizes supremos e até aqueles partidos "esquerdológicos" useiros e vezeiros, junto a ONGs em tantas ações públicas, se escafedem quando o malfeito é dele, o populista supremo, senhor Luís Inácio Lula da Silva... Não abandonam a boquinha nem se muito errado o "patrão" estiver.

Interessante, que nossa Nação tem gigantesco número de quem trabalha, produz e acaba pagando por toda a mixórdia e tais exemplos não valem de nada. Tem causado vergonha no Brasil ser honesto, ser trabalhador e principalmente ser daqueles independentes dos penduricalhos do Estado.

O estado do Pará, passou a abrigar o pequeno rebanho do filho do paizão, coisa só de 510.000 mil cabeças. Logo após separação a um gênio financeiro a família da política dominante no estado,

deu-lhes benvindas, a troco de três ministérios.

Algumas dessas vaquinhas, estariam na famosa "terra do meio", onde hoje o maior manda despejar pequenos colonos assentados há mais de 50 anos por governo de maior seriedade.

E o cidadão ainda da um jeitinho, de a um canto de um jornal de grande penetração nacional, comunicar sua partida para a Espanha e que nunca foi parceiro da Agropecuária Santa Bárbara, sendo apenas um pobre coitado formado em química.

Ele sim, deveria ser técnico da seleção brasileira, afinal a química que ele faz, para andar no melhor e mais rápido dos jatinhos e ainda conseguir que papai não permita que lhe quebrem o sigilo bancário, pois sim, talvez mais que técnico, pelo currículo, poderia ser o centro avante da malandragem de gigantismo amazônico.

Sem dúvida nenhuma, só faltava mesmo a diversão maior do grande circo preferido do brasileiro entrar a dançar quadrilhas. E como tem atores e dançarinos...

Não sei se verdadeiro, mas dizem os fofoqueiros internetianos, que até o presidente do órgão maior levou amantes para as pelegas das bolas. Uma a cada base. Outros, que tem irmão de ministro alto no meio da esbórnia.

E por fim, tem jogador da camisa amarelinha bom demais do lado de fora, porque seus pés, com tenis e calçados

não chutam bolas que não a de seus sacos. Bem por isso, acredito que vai dar tragédia, e de aventureiros, voltarão arrependidos.

Sei não, me parece, também, o Brasil se acabou, perdendo a vergonha e tomando uma goleada da má fé e da corrupção.

Só não me vou embora para Passárgada, porque vai que o rei de lá esteja contaminado por dirigentes de quaisquer coisas, que por lá passaram e não me deixarem deitar com quem eu escolher e arranjar alguma "múie parecida" ao conquistador daquela moça loira bonita.

Acorde e se levante Brasil, gigante indolente e preguiçoso...

Belo Horizonte/Gov.Valadares/Macapá 21/06/26

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

Coelho de estimação: 6 motivos para ter um em casa

ANNA MACEDO

Já pensou em ter um coelho de estimação? O animal é ideal para quem busca por um pet que não ocupa muito espaço ou demanda cuidados complexos na rotina.

Você pode ter coelho em casa, seguindo algumas recomendações de profissionais para garantir a saúde e o bem-estar do pet.

Se você quer entender tudo sobre coelhos antes de decidir se é uma boa opção ter um em casa, leia o conteúdo a seguir. 6 vantagens de ter um coelho de estimação

Aprender como cuidar de um coelho em casa parece difícil, mas com dedicação e paciência, você irá perceber que os benefícios de contar com a companhia do pet são muito maiores. Confira seis motivos para ter um coelho de estimação.

1. PODE SER ENCONTRADO EM DIVERSAS RAÇAS

Não existe uma única raça de coelho de estimação. Atualmente, são reconhecidas mais de 45 raças, entre pequenas, médias e grandes. Isso significa que, na hora de levar um coelho para casa, não faltam opções para você escolher. É possível optar desde o pequeno Mini Hotot até o maior Coelho Europeu. Existe coelho de pelo curto, longo, com orelhas para cima, para baixo e muito mais.

2. EM GERAL, É SILENCIOSO

Uma das preocupações de quem mora em apartamento é se o pet pode ou não incomodar os vizinhos com barulhos. No caso do coelho, os hábitos costumam ser bem silenciosos, mesmo quando sozinho, uma boa notícia para quem passa parte do dia fora de casa.

3. OCUPA POUCO ESPAÇO

Enquanto cães e gatos costumam passear pela casa toda, o coelho pode viver muito bem em um cercado ou uma gaiola, principalmente quando passa tempo sem supervisão ou divide a casa com outros pets.

A gaiola deve ter espaço suficiente para ele brincar e se movimentar. Além disso, é importante soltá-lo diariamente, sempre sob a observação atenta, de preferência, por longos períodos.



4. NÃO PRECISA DE VACINAÇÃO

Ainda que sejam fundamentais, as vacinas anuais costumam pesar no orçamento de quem opta por ter um cão ou um gato. Já o coelho doméstico não possui vacinas obrigatórias no Brasil, o que contribui para o menor custo.

Contudo, isso não quer dizer que você possa descuidar da saúde desse pet. Recomenda-se levá-lo ao veterinário especializado a cada seis meses para um check-up.

Também é preciso ficar atento à vermifugação e à castração, que ajuda a prevenir doenças, desde tumores até gravidez psicológica nas fêmeas. Afinal, apenas um casal pode gerar vários filhotes. Por isso, a atenção deve ser redobrada.

5. É INDEPENDENTE

O coelho consegue passar longos períodos do dia por conta própria, desde que tenha condições adequadas, como acessórios para coelho de estimação. Por isso, é essencial manter a gaiola equipada com:

- bebedouro;
- comedouro;
- feno;
- brinquedos;
- banheiro.

Afinal, ele pode aprender a fazer as necessidades em um único lugar. Além disso, o coelho é responsável pelo próprio banho, embora seja recomendado escová-lo com frequência para remover restos de fezes, poeira e nós.

6. É MUITO CARINHOSO

A possibilidade de interagir de forma recíproca com o pet é algo importante para você? Então, saiba que o coelho é muito carinhoso e se apegua ao tutor, respondendo aos chamados e podendo passar um bom tempo no colo. “petz”



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Governo vai penalizar influenciadores que divulgarem bets ilegais

O governo federal anunciou nesta sexta-feira (19) que pessoas físicas e jurídicas que divulguem publicidade ou propaganda comercial de bets ilegais poderão igualmente responder pelos tributos incidentes sobre a atividade irregular.

“Se um influencer entrar agora na rede social e fizer propaganda de uma bet ilegal, além de todas as sanções administrativas da SPA, a Receita Federal vai cobrar o imposto de renda, vai cobrar o Pis/Cofins. É justo. Se o influencer está ganhando dinheiro com bet legal, que pague o imposto de renda dessa bet legal que está no exterior”, disse o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

A iniciativa faz parte de um conjunto de medidas de combate a bets ilegais anunciada nesta sexta-feira (19). Além da responsabilização dos influenciadores, o governo informou que vai bloquear recursos de bets ilegais e repassá-los para ações de segurança pública.

O governo federal regulamentou uma norma que estabelece os procedimentos para

a responsabilização tributária “solidária” de instituições financeiras, de pagamento e instituidores de pagamento que contribuam para a exploração irregular da modalidade lotérica de apostas de quota fixa, fortalecendo os mecanismos de fiscalização e controle do setor.

De acordo com a equipe econômica, a responsabilidade tributária solidária poderá ser caracterizada quando essas instituições, após comunicação formal e específica da Secretaria de Prêmios e Apostas, continuarem permitindo ou processando transações destinadas à realização de apostas com empresas que não possuam autorização para operar no país.

“Se essa fintech movimentar recursos da bet, nós vamos cobrar o imposto que não é pago pela bet, nós vamos cobrar



dessa fintech. Vamos cobrar imposto de renda, o Pis/Cofins, a contribuição destinada ao Ministério da Saúde. É isso que significa essa responsabilidade solidária das instituições financeiras e de pagamento”, disse

Barreirinhas.

Para o secretário da Receita Federal, a penalização dessas fintechs é necessária porque elas viabilizam a manutenção da atividade ilegal no Brasil.

“Portaria publicada responsa-

biliza as fintechs que insistam a fazer movimentação criminosa de recursos, que insistam em movimentar recursos de bets ilegais. A bet ilegal não existiria se não tivesse essa movimentação financeira”, declarou.

Analfabetismo entre mulheres 60+ é menor do que entre homens pela 1ª vez

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) Educação 2025, divulgada nesta sexta-feira (19) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o percentual de analfabetismo entre mulheres acima dos 60 anos é menor se comparado ao dos homens pela primeira vez na série histórica.

A taxa de analfabetismo das mulheres nessa faixa etária no ano passado foi de 13,7%, enquanto a dos homens foi de 14,1%.

O instituto classifica como analfabetas as pessoas que não sabem ler e escrever um bilhete simples.

O levantamento indica que 58% dos analfabetos do país estão concentrados na população com esta faixa etária (4,9 milhões).

“Esses resultados sugerem avanços na escolarização fem-

inina em todas as gerações, apontando para uma reversão do legado de desigualdade educacional do passado”, afirma o analista da pesquisa, William Kratochwill.

No total, a taxa de analfabetos no país é de 4,9%, o que representa 8,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais.

Já a taxa de analfabetismo de pretos ou pardos (20,6%) era quase três vezes superior à de brancos (7,3%) nesse grupo etário.

ÍNDICE DE ANALFABETISMO ENTRE MULHERES MAIS JOVENS SEGUE BAIXO

No geral, os dados apontam também que a população feminina com 15 anos ou mais que não sabe ler ou escrever um bilhete simples é de 4,6%.

O padrão se repete e o índice é menor do que entre homens, que representam 5,2% dos analfabetos entre os mais jovens.



Lift facial: entenda procedimento adotado por famosos para rejuvenescer

O lifting facial, também conhecido como ritidoplastia, é um procedimento voltado para o rejuvenescimento ao minimizar sinais de flacidez, rugas e excesso de pele.

A técnica é indicada para pacientes com sinais avançados de envelhecimento, geralmente a partir dos 40 anos. O procedimento tem se popularizado nos últimos anos por ser adotado por famosos.

A cantora Mara Maravilha tem viralizado após a divulgação do resultado do procedimento. A cirurgia foi considerada como um dos maiores desafios da carreira do Dr. Cláudio Dias, cirurgião responsável.

Técnicas e procedimentos

A cirurgia clássica envolve o reposicionamento de tecidos profundos e a elevação muscular por meio de incisões próximas à orelha.

Atualmente, o uso de células-tronco autólogas – retiradas do próprio paciente – tem sido associado ao método para estimular a produção de colágeno e elastina, melhorando a textura da pele. Existem ainda opções menos invasivas, como fios de sustentação e lasers.

Resultados e cuidados

Os efeitos mais evidentes surgem



entre três e seis meses após a realização, período necessário para a regeneração tecidual.

A recuperação exige o uso contínuo de protetor solar e hábitos saudáveis

para prolongar os benefícios. O procedimento possui con-

traindicações para gestantes e pessoas com doenças autoimunes ou infecções ativas.

Anvisa manda recolher lotes de creatina e BCAA por falhas sanitárias

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) suspendeu e determinou o recolhimento voluntário de lotes de creatina e outros suplementos alimentares por diversas irregularidades de requisitos sanitários. A medida foi publicada no DOU (Diário Oficial da União) desta sexta-feira (19).

Foram suspensas a comercialização, distribuição e o uso de 11 lotes de produtos da IDNLabs, que enviou voluntariamente à Anvisa um comunicado de recolhimento. Entre os produtos estão creatina em pó, beta-alanina e comprimidos de BCAA.

Para embasar a aplicação das medidas, a Anvisa apontou “descumprimento dos requisitos sanitários”, “irregularidades relativas à designação dos produtos”, “ausência de advertência obrigatória” e “rotulagem de difícil visualização e utilização de alegações não autorizadas”.

A Agência também cita estudos de estabilidade com resultados abaixo dos limites mínimos ou das especificações declaradas, além da

recomendação de uso da beta-alanina pela empresa em desacordo com os limites e condições autorizados.

Veja quais lotes foram suspensos:
SUPLEMENTO ALIMENTAR DE CREATINA EM PÓ (0147.05.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR DE CREATINA EM PÓ (0285.05.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR DE MULTIVITAMÍNICOS E MULTIMINERAIS EM COMPRIMIDOS REVESTIDOS (005.01.2026);

SUPLEMENTO ALIMENTAR EM PÓ BETA ALANINA (0267.08.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR EM COMPRIMIDOS BCAA 2-1-1 (003.01.2025);

SUPLEMENTO ALIMENTAR DE CREATINA EM PÓ (0148.05.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR DE MULTIVITAMÍNICOS E MULTIMINERAIS EM COMPRIMIDOS REVESTIDOS (0211.07.2025);

SUPLEMENTO ALIMENTAR EM PÓ BETA ALANINA (079.02.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR EM PÓ BETA ALANINA (0149.05.2025);
SUPLEMENTO ALIMENTAR

EM COMPRIMIDOS BCAA 2-1-1 (044.01.2025);

SUPLEMENTO ALIMENTAR EM COMPRIMIDOS BCAA 2-1-1 (004.01.2025);

A Anvisa cita que foram infringidos os artigos 12, 21, 22, 23 e 48 da lei que institui normas básicas sobre alimentos (986/1969); o artigo 4 da resolução da própria Agência que denomina os princípios gerais para rotulagem de alimentos embalados (727/2022); e os artigos 4º, 10, 16 e 17 da resolução que dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares (243/2018).

Posicionamento IDNLabs

A IDNLABS Indústria Pharmaceutical & Food Supplements LTDA informa que recebeu os Pareceres Técnicos nº 0421347/26-2 (Creatina Ultra Micronizada), nº 0421445/26-1 (BCAA 2:1:1) e nº 0460080/26-6 (Beta-Alanina), emitidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, e está cumprindo integralmente todas as determinações regulatórias decorrentes desses pro-



cessos. Desde a ciência dos apontamentos, a empresa adotou de forma imediata todas as medidas cabíveis, incluindo o bloqueio preventivo dos estoques envolvidos, a suspensão da comercialização dos produtos abrangidos, a comunicação aos distribuidores e clientes, bem como a condução integral dos procedimentos de recolhimento determinados pela autoridade sanitária.

A IDNLABS esclarece que todos os ofícios, notificações e apontamentos emitidos pela ANVISA foram respondidos tempestivamente, dentro dos

prazos estabelecidos pela Agência, acompanhados das respectivas justificativas técnicas, documentação complementar, estudos, memoriais de cálculo e ações corretivas aplicáveis a cada caso.

Creatina Ultra Micronizada - a empresa apresentou esclarecimentos técnicos relacionados aos critérios regulatórios aplicáveis ao produto, considerando a regulamentação vigente à época da elaboração dos estudos e da regularização do produto, bem como as atualizações regulatórias posteriormente publicadas.

“DEUS É A NOSSA SEGURANÇA. ELE NOS SALVA MEDIANTE A FÉ EM JESUS CRISTO; POR ISSO, A SUA MENSAGEM NÃO PODE DEIXAR DE SER ANUNCIADA, PARA QUE, TRANSFORMADOS, FUJAMOS DO PECADO. POIS QUEM PERMANECER FIRME ATÉ O FIM SERÁ SALVO.”

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Graça, misericórdia e paz da parte do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo que juntamente com Deus pai e Deus Espírito Santo Reina pelos séculos sem fim. Amém!

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, lembrem-nos do que o Apóstolo Paulo nos lembra e levemos a sério esta admoestação: “12Portanto, não deixem que o pecado domine o corpo mortal de vocês e façam com que vocês obedeçam aos desejos pecaminosos da natureza humana. 13E também não entreguem nenhuma parte do corpo de vocês ao pecado, para que ele a use a fim de fazer o que é mau. Pelo contrário, como pessoas que foram trazidas da morte para a vida, entreguem-se completamente a Deus, para que ele use vocês a fim de fazerem o que é direito. 14O pecado não dominará vocês, pois vocês não são mais controlados pela lei, mas pela graça de Deus. (Rm 6.12-14 - NTLH).”

Nós vivemos dias em que a insegurança está por toda parte. As pessoas procuram proteção em inúmeras coisas: dinheiro, bens materiais, influência, tecnologia, planos de saúde, seguros, medicamentos, governos e até em si mesmas. Mas basta uma enfermidade, uma crise financeira, uma tragédia familiar ou uma notícia inesperada para percebermos quão frágeis somos. O ser humano deseja segurança, mas frequentemente a procura nos lugares errados. Aprova do que digo é que eu e você constantemente nos deparamos em apegar-nos em coisas erradas. É preciso parar de buscar ajuda em coisas ocultas. A Palavra de Deus deste domingo, por meio dos textos de: (SALMO 91 - JEREMIAS 20.7-13 - ROMANOS 6.12-23 - MATEUS 10.5A,21-33) nos ensina onde está a verdadeira segurança: não em nós mesmos, mas em Deus. Os textos de hoje nos mostram que Deus protege os seus filhos, ouve seus clamores, fortalece sua fé nas provações, livra-os do poder dos maus e, acima de tudo, salva-os mediante a fé em Cristo Jesus. Por isso, aqueles que receberam essa salvação não podem permanecer calados. Devem anunciar a mensagem do Evangelho e viver diariamente em arrependimento e fé. Isso não é uma opção qualquer, mas uma necessidade. Todos nós precisamos viver diariamente em arrependimento e fé.

I - Precisamos entender que DEUS É A NOSSA SEGURANÇA EM MEIO AOS PERIGOS - O Salmo 91 é um dos textos mais consoladores das Escrituras. O salmista declara: “A pessoa que procura segurança no Deus Altíssimo e se abriga na sombra protetora do Todo-Poderoso pode dizer a ele: “Ó Senhor Deus, tu és o meu defensor e protetor. Tu és o meu Deus; eu confio em ti.” (Sl 91.1-2 NTLH).” Observe que o texto não promete uma vida sem dificuldades. Ele promete algo muito maior: A presença de Deus em meio às dificuldades. O Senhor não diz que seus filhos jamais enfrentarão perigos. Mas promete que estará com eles. O próprio salmo afirma: “Quando você me chamar, eu responderei e estarei com você nas horas de aflição.” (Sl 91.15 NTLH).” Essa promessa atravessa toda a Bíblia. Deus esteve com José na prisão. Com Daniel na cova dos leões. Com os amigos de Daniel na fogueira. Com Paulo nos naufrágios. E continua presente com sua Igreja até hoje. Muitas vezes pensamos que a proteção divina significa ausência de sofrimento. Esse pensamento está errado. Mas a proteção de Deus é maior do que isso. Ela significa que nada pode nos separar do amor de Cristo. Nem doença. Nem perseguição. Nem pobreza. Nem morte. A maior segurança do cristão não é física. É espiritual. Porque em Cristo pertencemos a Deus. Como nos lembra o Apóstolo Paulo em Romanos 8.33-39 - NTLH: “(33) Quem acusará aqueles que Deus escolheu? Ninguém! Porque o próprio Deus declara que eles não são culpados. (34) Será que alguém poderá condená-los? Ninguém! Pois foi Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem foi ressuscitado e está à direita de Deus. E ele pede a Deus em favor de nós. (35) Então quem pode nos separar do amor de Cristo? Serão os sofrimentos, as dificuldades,



a perseguição, a fome, a pobreza, o perigo ou a morte? (36) Como dizem as Escrituras Sagradas: “Por causa de ti estamos em perigo de morte o dia inteiro; somos tratados como ovelhas que vão para o matadouro.” (37) Em todas essas situações temos a vitória completa por meio daquele que nos amou. (38) Pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos, nem outras autoridades ou poderes celestiais; nem o presente, nem o futuro; (39) nem o mundo lá de cima, nem o mundo lá de baixo. Em todo o Universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor.”

II. COMO É BOM SABERMOS QUE DEUS OUVI NOSSAS QUEIXAS E NOS FORTALECE NAS PROVAÇÕES. O profeta Jeremias conheceu profundamente o sofrimento. Pregou por 40 anos e ninguém deu atenção a sua mensagem. Ele como profeta pregou destruição, violência, mas o povo queria era a teologia da glória, uma teologia diabólica, que ensina apenas a buscar bênçãos, nunca viver como servo, é preciso entender que a vida cristã não é assim. Por isso que prega a verdade normalmente é rejeitado porque as pessoas querem ouvir afagos ao coração nunca o que precisam ouvir. Jeremias foi rejeitado. Ridicularizado. Perseguido. Ameaçado. Sua fidelidade à Palavra de Deus trouxe muitos problemas. Por isso ele clama: “Ó Senhor Deus, tu me persuadiste, e eu me deixei persuadir; tu és mais forte do que eu e venceste.” (Jr 20.7 NTLH). Jeremias abre seu coração diante de Deus. Ele apresenta suas dores. Suas angústias. Seu medo. Suas frustrações. E isso nos ensina algo importante. Eis um fato importante: Deus não exige que seus filhos escondam suas aflições. Podemos levar tudo a Ele. Nossas lágrimas. Nossos medos. Nossas dúvidas. Nossas preocupações. Nosso Senhor ouve os clamores de seus filhos. Ao mesmo tempo, Deus utiliza as provações para fortalecer nossa fé.

O ouro é purificado pelo fogo. Da mesma forma, a fé é fortalecida nas dificuldades. Muitas vezes não entendemos por que Deus permite determinadas situações. Mas depois percebemos que justamente nesses momentos aprendemos a confiar mais nele. Quando tudo está bem, confiamos facilmente em nossas próprias forças. Quando as forças acabam, aprendemos a depender da graça divina. Assim Deus nos conduz à maturidade espiritual.

III. DEUS LIVRA OS SEUS DO PODER DOS MAUS - Jeremias também testemunha: “Mas o Senhor está comigo como um forte guerreiro.” (Jr 20.11 NTLH). Que bela imagem! O Senhor não abandona seus filhos diante dos inimigos. Isso não significa que os cristãos nunca sofrerão perseguição. Jesus jamais prometeu isso. Pelo

contrário. No Evangelho de hoje, Ele alerta seus discípulos: “O irmão entregará o seu próprio irmão para ser morto, e o pai entregará o filho; os filhos ficarão contra os pais e os matarão.” (Mt 10.21 NTLH). E acrescenta: “Todos odiarão vocês por serem meus seguidores.” (Mt 10.22 NTLH). Estas palavras são duras. Mas são verdadeiras. A fé cristã sempre encontrou oposição e sempre encontrará, e um grande inimigo que luta contra nós somos nós mesmos. Lutamos contra a ação de Deus Espírito Santo em nosso coração. Por isso é preciso diariamente confessar o nosso batismo para que nos lembremos que fomos Cristo resgatados para vida eterna. Os apóstolos enfrentaram perseguições. Os mártires deram sua vida pelo Evangelho. Muitos cristãos ainda hoje sofrem por causa de sua fé. Contudo, Jesus conclui: “Mas quem ficar firme até o fim será salvo.” (Mt 10.22 NTLH). Os maus podem ferir o corpo. Mas não podem arrancar a salvação daqueles que pertencem a Cristo. Por isso Jesus diz: “Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma.” (Mt 10.28 NTLH). A segurança definitiva do cristão está em Deus. Mesmo que tudo pareça perdido, Cristo continua reinando.

IV. POR ISSO: A PALAVRA DE DEUS NOS AJUDA A VENCER O PECADO - Mas existe um inimigo ainda mais perigoso do que qualquer perseguidor. O pecado. Por natureza somos pecadores. Nascemos afastados de Deus. Merecedores de condenação. Por isso Paulo escreve: “Portanto, não deixem que o pecado domine o corpo mortal de vocês.” (Rm 6.12 NTLH). O pecado deseja nos governar. Deseja controlar pensamentos, palavras e ações. Deseja nos afastar da fé. Deseja nos conduzir à morte eterna. Por isso Paulo afirma: “Pois o salário do pecado é a morte.” (Rm 6.23 NTLH). Aqui está a mais severa pregação da Lei. O pecado não é um simples erro. Não é uma pequena falha. O pecado produz morte. Morte espiritual. Eterna separação de Deus. Mas Deus não nos deixou sem esperança. O mesmo versículo continua: “Mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor.” (Rm 6.23 NTLH). Aqui resplandece o Evangelho. Cristo carregou nossos pecados. Cristo sofreu nossa condenação. Cristo morreu em nosso lugar. Cristo ressuscitou para nossa justificação. A salvação não é conquistada por nossas obras. Não é merecida. Não é comprada. Ela é recebida pela fé. Pura graça. Puro presente divino. E essa fé é criada e fortalecida pela Palavra de Deus. Por isso é tão importante ouvir a pregação. Ler as Escrituras. Participar do culto. Receber os Sacramentos. É por esses meios que o Espírito Santo combate o pecado em nós. Sem a Palavra, o velho Adão cresce. Com a Palavra, o Espírito fortalece o novo homem.

V. ILUSTRAÇÃO - Particularmente tenho adorado o hábito de sempre ilustrar o texto para que nos ajudar a entender melhor. Conta-se que certa vez uma criança atravessava uma ponte suspensa com seu pai durante uma tempestade. Os ventos eram fortes. A ponte balançava. A criança ficou assustada. O pai disse: – Filho, segure minha mão. O menino tentou, mas seus dedos pequenos escorregavam. Então o pai disse: – Não. Melhor eu segurar a sua mão. E segurou firmemente a mão do filho. Atravessaram a ponte em segurança. Depois alguém perguntou ao menino: – Você não teve medo? Ele respondeu: – Tive. Mas meu pai estava segurando minha mão. Queridos irmãos, essa é a diferença. Nossa segurança não está na força com que seguramos Deus. Está na força com que Deus nos segura. E Ele nos segura por meio de Cristo. Por meio de sua Palavra. Por meio de sua graça.

VI. SENDO O EVANGELHO TÃO PRECIOSO, EIS UMA FATO: A MENSAGEM NÃO PODE DEIXAR DE SER ANUNCIADA. O Evangelho de hoje começa com Jesus enviando seus discípulos. Eles não deveriam guardar a mensagem para si mesmos. Deveriam anunciá-la. Da mesma forma acontece conosco. A fé nunca foi destinada a permanecer escondida. O cristão não é apenas receptor do Evangelho. É também testemunha do Evangelho. Na família. No trabalho. Na escola. Na vizinhança. Nas conversas diárias. Em sua maneira de viver. Em suas palavras. Em suas atitudes. O mundo precisa ouvir que existe perdão para pecadores. Que existe esperança para os aflitos. Que existe salvação em Cristo. Que existe vida eterna para aqueles que creem. Segundo a compreensão luterana das Escrituras, Deus age por meio de sua Palavra. Quando a Palavra é anunciada, o Espírito Santo atua. Quando a Palavra é ouvida, a fé é criada e fortalecida. Por isso a missão da Igreja jamais pode parar. E cada cristão é chamado a participar dessa missão. Não necessariamente ocupando o ministério pastoral. Mas testemunhando Cristo em seu viver diário.

VII - ENTÃO PODEMOS CONCLUIR QUE: Os textos de hoje nos deixam uma mensagem clara e poderosa. Deus é a nossa segurança. Ele protege seus filhos. Ouve suas orações. Ampara suas fraquezas. Fortalece-os nas provações. Livra-os do poder dos maus. Deus nos conduz através das dificuldades. E os salva mediante a fé em Jesus Cristo. Por isso não permitamos que o pecado nos domine. Permanecemos firmes na Palavra. Vivamos em arrependimento diário. Confiemos na graça de Cristo. E anunciemos essa mensagem a todos. Pois aquele que morreu por nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação continua dizendo: “Quem ficar firme até o fim será salvo.” (Mt 10.22 NTLH). Afirmação essa repetida em Apocalipse 2.10 - ARA: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” Que o Espírito Santo nos conserve nessa fé verdadeira, para que permaneçamos firmes até o dia em que veremos nosso Salvador face a face e receberemos o presente gratuito da vida eterna. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

O Tribunal dos “intocáveis”: como o STF se tornou uma corte de exceção militante

GESIEL OLIVEIRA

Há momentos em que a democracia se revela através de seus próprios conflitos internos. O embate entre o ministro André Mendonça e o ministro Gilmar Mendes sobre a condução de investigações sensíveis é um desses momentos, não porque seja inédito, mas porque expõe, de forma cristalina, uma verdade inconveniente sobre o Supremo Tribunal Federal brasileiro: quando a Corte investiga seus próprios interesses, o que deveria ser justiça se transforma em espetáculo de autorefêrência institucional.

O conflito tem raízes em questões procedurais que, aparentemente técnicas, revelam dinâmicas políticas profundas. André Mendonça, que se apresenta como relator de investigações envolvendo questões de segurança pública e possíveis irregularidades em operações especializadas, vem conduzindo inquéritos com rigor que desagradam setores específicos do Supremo. Gilmar Mendes, decano da Corte e figura com histórico de decisões que protegem certos interesses, enxerga nessa conduta uma ameaça, não porque seja injusta, mas porque pode revelar dinâmicas que a elite judicial brasileira prefere manter obscurecidas.

O precedente da Lava Jato: invoca o seletivamente

A comparação que Gilmar Mendes fez entre as ações de Mendonça e as práticas da Operação Lava Jato é, em si mesma, reveladora de uma estratégia de defesa que merece análise cuidadosa. Segundo relatos de sessões do STF, Gilmar teria argumentado que o rigor de Mendonça em questões de prisão preventiva se assemelharia aos métodos utilizados pela força-tarefa de Curitiba, sob comando de Sérgio Moro, nos anos 2010.

A comparação é, simultaneamente, inteligente e desonesta. Inteligente porque invoca um precedente que alimenta ressentimento político em setores progressistas, a Lava Jato é, para essa ala, símbolo de perseguição política ao PT. Desonesta porque ignora diferenças fundamentais entre contextos, metodologias e alicerces normativos das decisões.

A Lava Jato, segundo investigações posteriores e reconhecimento até de setores moderados do Judiciário, apresentou irregularidades procedimentais graves: juiz (Sérgio Moro) que tinha relacionamento duvidoso com procuradores; procuradores que vazavam informações; operações de busca e apreensão que, em alguns casos, pareciam dimensionadas para impacto midiático; condenações baseadas em construções narrativas às vezes tênues.

A conduta de Mendonça, até onde se pode avaliar pelo debate público disponível, segue critérios diferentes: fundamenta decisões em análise técnica de elementos processuais; baseia decisões de prisão preventiva em requisitos legais específicos (periculosidade, risco de fuga, possibilidade de obstaculização); mantém distanciamento entre investigação e processamento.

Mas essa distinção é exatamente aquilo que Gilmar e seus aliados no STF desejam obscurecer. Porque se Mendonça está, de fato, conduzindo investigações com rigor metodológico, então a questão relevante não é se está fazendo algo “como Lava Jato”, mas se está descobrindo coisas que certos setores do próprio Judiciário preferiam que permanecessem encobertas.

O Banco Master: O elefante na sala do STF

A investigação que motiva este conflito, a investigação do Banco Master, é emblemática. O escândalo envolveu operações de lavagem de dinheiro de grande escala, movimentações financeiras suspeitas através de offshores, e



uma complexa teia de intermediários e beneficiários finais.

Segundo informações divulgadas em veículos de imprensa de circulação nacional e confirmadas por relatórios de órgãos de inteligência financeira, a investigação ampliou-se em direção a figuras políticas de destaque. Reportagens apontam que nomes de pessoas próximas ao círculo de poder petista surgiram nas análises de documentação apreendida. Não estou aqui afirmando que houve condenação, denúncia formal ou qualquer conclusão judicial, estou apenas constatando fato público: a investigação, em algum ponto, tocou em pessoas e estruturas que o governo preferia ver blindadas.

A reação de Gilmar Mendes a essa expansão da investigação deve ser entendida neste contexto. Quando um ministro do STF questiona a conduta de colega que está investigando temas potencialmente incômodos, a questão não é técnica, é política. É a tentativa de construir um precedente de que certos tipos de investigação são “excessivas”, “desproporcionais” ou “comparáveis a arbitrios passados”.

A reação do Executivo: retaliação ou gestão de recursos?

A ordem do presidente Lula para que delegados da Polícia Federal que estavam alocados junto ao gabinete de Mendonça retornassem às estruturas regulares da corporação é, formalmente, uma questão administrativa. Recursos humanos precisam ser gerenciados, e nenhum órgão é obrigado a manter pessoal dedicado a investigações específicas indefinidamente.

Mas o timing e as circunstâncias dessa ordem revelam camadas de significado que vão além da administração de pessoal. Esses delegados, segundo informações que circulam em Brasília, estavam envolvidos em investigações que tocavam em figuras próximas ao governo. Sua remoção, mesmo que formalmente justificada, reduz a capacidade de continuidade dessas investigações.

A questão não é se Lula tinha direito administrativo de realocar pessoal, tinha. A questão é: por que realocar justamente esses delegados, nesse momento específico, quando investigações sensíveis estavam em andamento? A resposta, embora nunca seja explicitamente declarada, é evidente: o governo buscava reduzir a capacidade operacional de investigações que o prejudicavam politicamente.

Isso não é novidade na história política brasileira. Governos frequentemente usam sua autoridade sobre

a administração para impedir ou dificultar investigações que os afetam. Mas quando isso acontece, deveria ser chamado pelo nome que merece: obstáculo ao processo investigativo, possível obstrução de justiça, interferência indevida no Ministério Público.

Mendonça vs. Gilmar: O confronto de visões de poder judicial

O conflito entre esses dois ministros representa, em essência, duas visões distintas sobre o papel do Poder Judiciário em relação ao poder político. Gilmar Mendes representa a tradição brasileira de um Judiciário que, embora tecnicamente independente, funciona através de compromissos tácitos com elites políticas, inclusive a elite judiciária investida de poder por essas elites políticas.

Nessa visão, certos temas são “sensíveis demais” para investigação rigorosa. Certas figuras são “muito importantes” para serem expostas a processos públicos humilhantes. O sistema funciona através de negociações nos bastidores, onde decisões são tomadas não por lei, mas por acordo entre homens poderosos.

André Mendonça, ainda que imperfeitamente e ainda que com contradições em sua própria trajetória, representa uma visão alternativa: a de um Judiciário que aplica lei de forma mais universal, onde investigações não param quando tocam em gente importante, onde decisões de prisão preventiva são baseadas em critérios legais e não em conveniência política.

Essa diferença de visão não é meramente pessoal ou ideológica. É estrutural. Afeta como o sistema funciona, quem fica impune, quem é investigado, e que tipo de país emerge dessa dinâmica.

O precedente perigoso da comparação

Ao comparar Mendonça com a Lava Jato, Gilmar não está simplesmente fazendo crítica técnica. Está tentando construir precedente jurisprudencial para futuras decisões que possam limitar o rigor investigativo. Se conseguir estabelecer que investigações rigorosas são per se “comparáveis a abusos passados”, terá criado escudo jurídico contra futuras investigações que o desagradem.

Isso é particularmente preocupante porque Gilmar possui legitimidade institucional para fazer esse tipo de argumento. Como decano do STF, suas opiniões têm peso em debates sobre interpretação constitucional. Se sua tese de que “investigações rigorosas são potencialmente autoritárias” ganhar espaço, o precedente pode ser mobiliza-

do para arquivar investigações futuras, sob alegação de que seriam “como Lava Jato”.

A ironia é que isso criaria exatamente o cenário que Gilmar aparentemente teme: um Judiciário que não investiga porque está assustado com acusações de arbítrio. Ou seja, a tentativa de evitar autoritarismo criaria espaço para impunidade sistêmica, que é forma mais eficiente de autoritarismo.

A questão da independência institucional

Um debate paralelo, raramente explicitado mas crucial, permeia todo este conflito: pode uma instituição (Poder Judiciário) investigar adequadamente seus próprios membros e seus próprios interesses?

A resposta da teoria democrática é clara: não, idealmente. Investigações que tocam em instituições deveriam ser conduzidas por instituições independentes, ou, no caso brasileiro, com supervisão de instituições externas que garantam isenção.

Mas o STF brasileiro não tem superintendência externa efetiva. O Ministério Público tem independência relativa, mas também tem suas próprias dinâmicas internas de poder. O Congresso Nacional é frequentemente capturado pelos interesses que deveria fiscalizar. Resultado: quando investigações ameaçam a integridade da própria Corte Suprema, quem investiga e quem fiscaliza a investigação são as mesmas pessoas que têm interesse em certos resultados.

Este é um dilema institucional profundo. Não tem solução mágica. Mas sua existência não deveria ser negada ou obscurecida, deveria ser administrada com máxima transparência, com critérios claros, com salvaguardas procedimentais robustas.

A lei acima de homens
Conservadores genuínos, aqueles comprometidos com primazia do direito e supremacia da lei, deveriam estar profundamente incômodos com este episódio. Não porque tenham preferência entre Mendonça ou Gilmar, ou porque apoiem especificamente uma investigação versus outra. Deveriam estar incômodos porque o que estamos vendo é exatamente aquilo que o conservadorismo desconfia mais: homens poderosos usando poder para proteger homens poderosos.

A tentativa de Gilmar de deslegitimar investigações chamando-as de “como Lava Jato” é, em essência, apelo ao sentimento de vítima “nós também sofremos arbítrio no passado, então

agora você não pode aplicar rigor em nossas investigações”. É exatamente o tipo de argumento que líderes poderosos usam quando querem se colocar acima da lei.

A ordem do Executivo de realocar delegados é, similarmente, expressão clássica de poder interferindo em processo judicial para proteger seus próprios interesses. Não importa quem está no governo, a prática é igualmente problemática.

Conservadores deveriam defender que investigações aconteçam com rigor, que prisões preventivas sejam baseadas em lei e não em política, que nenhuma instituição ou pessoa fique acima de escrutínio. Deveriam defender que se a Lava Jato cometeu abusos, esses abusos devem ser corrigidos não blindando instituições contra investigação, mas estabelecendo garantias procedimentais mais robustas.

O espelho que constringe

O conflito entre Mendonça e Gilmar revela algo sobre a natureza profunda do sistema de poder brasileiro. Revela um Supremo Tribunal que, embora tecnicamente independente, funciona com lógica de corporativismo: protege seus próprios, defende seus interesses, usa sua autoridade para criar precedentes que a beneficiem.

Gilmar invoca a Lava Jato não porque realmente esteja preocupado com abusos procedimentais, sua trajetória no STF demonstra seletividade na aplicação de garantias processuais. Invoca porque é arma efetiva de defesa contra investigações que o prejudicam.

O governo, por sua vez, retira recursos de investigações que o afetam, mesmo que isso signifique obstruir processo judicial. Também não é novidade, mas é expressão de um Estado que, quando não consegue dominar o Judiciário, tenta sabotá-lo por dentro.

O Brasil merecia instituições onde investigações avançam com rigor independentemente de quem seja investigado. Merecia um STF que fiscalizasse suas próprias falhas em vez de se defender delas. Merecia um Executivo que respeitasse investigações mesmo quando o prejudicam.

Enquanto isso não acontecer, teremos um país onde homens poderosos usam poder para proteger poder, e chamam isso de justiça.

O espelho que Gilmar não quer ver mostra exatamente isso. E é por isso que tanto esforço é feito para quebrá-lo.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

REIVINDICAÇÃO EM DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS!

A CATEGORIA AUXILIAR EM EXTINÇÃO
MERECE **RESPEITO, VALORIZAÇÃO**
E O CUMPRIMENTO DA LEI!

O **SINDAE** luta junto com a categoria Auxiliar em Extinção
por direitos garantidos por lei e que estão sendo
desrespeitados pela **SEMSA**!

NOSSAS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES:



AUXÍLIO JALECO

A SEMSA CORTOU O AUXÍLIO JALECO
DA NOSSA CATEGORIA.
EXIGIMOS O PAGAMENTO IMEDIATO!



ADICIONAL NOTURNO

A SEMSA TEM FALHADO COM O
PAGAMENTO DO ADICIONAL NOTURNO.
EXIGIMOS O CUMPRIMENTO DA LEI!



FÉRIAS EM DIA

EXIGIMOS O FIM DOS ATRASOS NA
CONCESSÃO E PAGAMENTO DAS FÉRIAS!



E OUTRAS DEMANDAS

CONDIÇÕES DE TRABALHO DIGNAS,
VALORIZAÇÃO, RESPEITO E CUMPRIMENTO
DE TODOS OS NOSSOS DIREITOS!



CHEGA DE DESCASO!
BASTA DE PROMESSAS!

**NOSSOS DIREITOS
NÃO SÃO FAVOR!**



DIA 22

ÀS 8 HORAS DA MANHÃ



EM FRENTE À

SEMSA

SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE DE MACAPÁ



CONVOCAMOS **TODOS** OS MEMBROS E SERVIDORES
PARA ESTAREM LÁ, LADO A LADO,
FORTALECENDO A NOSSA LUTA!



UNIDOS SOMOS
MAIS FORTES!



DIREITO NÃO SE
PEDE, SE EXIGE!



NOSSA LUTA É POR
RESPEITO E DIGNIDADE!



A PRESENÇA DE CADA
UM É FUNDAMENTAL!



SINDAE

SINDICATO DOS AUXILIARES
EM EXTINÇÃO

Juntos na luta, juntos nas conquistas!

PARTICIPE! MOSTRE SUA FORÇA!
FAÇA VALER SEUS DIREITOS!

DIA 22, ÀS 8H,
CONTAMOS COM VOCÊ!

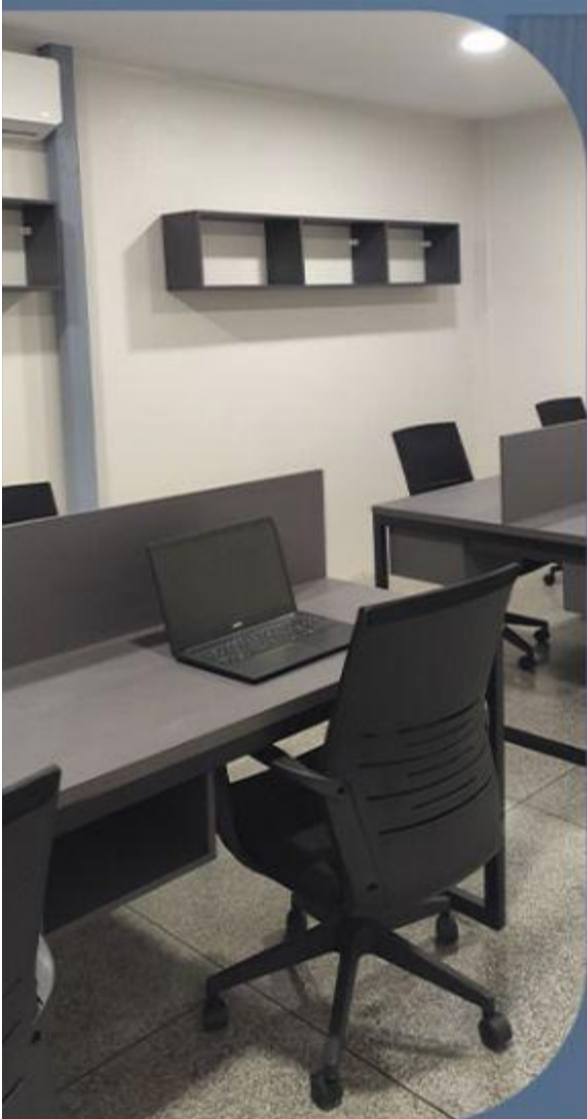


Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram icon | [workcenter.mcp](#)



@workcenter
969810719



**Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto**

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

[Visite nosso espaço](#)



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

**Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919**



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica

especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE
até o seu novo carro!

VALOR DE CRÉDITO**PARCELA**

R\$ 61.074	➤ R\$ 720,63
R\$ 66.164	➤ R\$ 769,47
R\$ 76.343	➤ R\$ 887,85
R\$ 81.432	➤ R\$ 947,03
R\$ 91.611	➤ R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	➤ R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	➤ R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado

★ *Consórcio Nacional Chevrolet —
o caminho mais inteligente até o seu novo carro!*

Consultor

MACEDO**(96) 99149-3218**



Frete
GRÁTIS

Macapá
Santana
Mazagão

PISO RETIFICADO POLIDO

62X120 CX2.98M2

DE R\$75,18

por
apenas
R\$ 60,90

20%

TEM NA
Tork
LIXA E CONSTRUÇÃO

LOJA MATRIZ
Rua Salvador Diniz, 265 - Centro
LOJA FILIAL
Rua Tancredo Neves, 1022 - Paraíso

WHATSAPP
 **96 99201-8838**

NOVIDADE NOVIDADE NOVIDADE



Frete
GRÁTIS

Macapá
Santana
Mazagão

PISO RETIFICADO POLIDO

62X120 CX2.98M2

DE R\$75,18

DDI
apenas
R\$ **60,90**

20%

TEM NA



LOJA MATRIZ
Rua Salvador Diniz, 265 - Centro
LOJA FILIAL
Rua Tancredo Neves, 1022 - Paraiso



WHATSAPP

96 99201-8838

NOVIDADE NOVIDADE NOVIDADE



PODCAST 



P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMNISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

NO
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.exterminiodedetizacao.com.br



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no
**Ramal
São Francisco**

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00




Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**



VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

